UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FRANCISCO GABRIEL DA SILVA NETO

DINÂMICA DO COMÉRCIO NO ESPAÇO METROPOLITANO DE FORTALEZA

FORTALEZA
2025

FRANCISCO GABRIEL DA SILVA NETO

DINÂMICA DO COMÉRCIO NO ESPAÇO METROPOLITANO DE FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.
Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Orientadora: Profª. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz.

Coorientador: Prof. José Borzacchiello da Silva

FORTALEZA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S58d Silva Neto, Francisco Gabriel da.
Dinâmica do comércio no espaço metropolitano de Fortaleza / Francisco Gabriel da Silva Neto. – 2025.
175 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Alexsandra Maria Vieira Muniz.
Coorientação: Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva.

1. Centralidades. 2. Comércio Varejista. 3. Reestruturação Urbana. I. Título.

CDD 910

FRANCISCO GABRIEL DA SILVA NETO

DINÂMICA DO COMÉRCIO NO ESPAÇO METROPOLITANO DE FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Aprovado em 29/08/2025

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof.ª. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz
Universidade Federal do Ceará - UFC
(Orientadora)

_____

Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva
Universidade Federal do Ceará - UFC

_____

Prof. Dr. Cláudio Smalley Soares Pereira
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Aos meus pais, Edson e Maria.

À Taiane

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À Prof.ª Dr.ª Alexsandra Maria Vieira Muniz, pelos incentivos para enfrentar as dificuldades da vida acadêmica e pela excelente orientação.

Aos professores participantes da Banca Examinadora – Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva e Prof. Dr. Cláudio Smalley Soares Pereira, pelas contribuições e reflexões sobre o trabalho e, é claro, pelo tempo dedicado à leitura desta pesquisa.

Aos colegas que ajudaram, direta ou indiretamente.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População Rural e Urbana do Ceará, RMF e Municípios (1970, 1980, 1991, 2000, 2010, 2022) 44
Tabela 2 - Produto Interno Bruto (Valores reais) 2002, 2010, 2020 e 2021 47
Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto na Região Metropolitana de Fortaleza da RMF (R$ 1000) (2002, 2010, 2020, 2021) 49
Tabela 4 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2000) 52
Tabela 5 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2010) 55
Tabela 6 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2020) 59
Tabela 7 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2021) 63
Tabela 8 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2022) 66
Tabela 9 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2023) 69
Tabela 10 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2024) 72
Tabela 11 - Total de estabelecimentos comerciais varejista (2000, 2010, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024) 76
Tabela 12 - Taxa de crescimento dos estabelecimentos comerciais varejistas (2000 - 2010, 2010 - 2020, 2020 – 2021, 2021 – 2022, 2022 – 2023, 2023 - 2024) 78
Tabela 13 - Total de estabelecimentos comerciais varejistas (2020, 2021, 2022, 2023, 2024) 81
Tabela 14 - Taxa de crescimento da Região Metropolitana de Fortaleza (2020 - 2021, 2021 – 2022, 2022 - -2023, 2023 – 2024) 82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2000) 53
Gráfico 2 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza (2010) 56
Gráfico 3 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2020) 60
Gráfico 4 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza (2021) 64
Gráfico 5 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2022) 67
Gráfico 6 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2023) 70
Gráfico 7 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em 2024 73
Gráfico 8 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza (2000, 2010, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024) 81

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Expansão da Região Metropolitana de Fortaleza 20
Figura 2 - Centralidade do município de Aquiraz 91
Figura 3 - Centralidade do município de Cascavel 92
Figura 4 - Centralidade do município de Caucaia – Centro 96
Figura 5 - Centralidade do município de Araturi 98
Figura 6 - Centralidade do município de Chorozinho 100
Figura 7 - Centralidade do município de Eusébio 102
Figura 8 - Centralidade do município de Fortaleza – Bezerra de Menezes 104
Figura 9 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Dom Manuel 106
Figura 10 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Duque de Caxias 108
Figura 11 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Francisco Sá 110
Figura 12 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Frei Cirilo 112
Figura 13 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Godofredo Maciel 114
Figura 14 - Avenida Imperador (Fortaleza) 2022 115
Figura 15 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Imperador 116
Figura 16 - Estabelecimentos fechados e lotes vedados com tijolos na avenida Monsenhor Tabosa em 2022 119
Figura 17 - Estabelecimentos fechados e ocupação de moradores de rua na Av. Monsenhor Tabosa em 2022 120
Figura 18 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Monsenhor Tabosa 121
Figura 19 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Gomes de Matos e Alberto Magno 123
Figura 20 - Avenida Mozart Pinheiro de Lucena em reforma (2023) 124
Figura 21 - Trecho da reforma na Av. Mozart Pinheiro de Lucena (2024) ... 125
Figura 22 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Mozart Lucena .. 126
Figura 23 - Centralidade do município de Fortaleza – Parangaba..... 127
Figura 24 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Silas Munguba .. 129
Figura 25 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Santos Dumont/Dom Luís 130

Figura 26 - Avenida Sargento Hermínio - Trecho próximo ao shopping Riomar Kennedy (2024) 132
Figura 27 - Obras em 2024 na Av. Sargento Hermínio 132
Figura 28 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Sargento Hermínio 133
Figura 29 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Washington Soares 134
Figura 30 - Centralidade do município de Guaiúba 136
Figura 31 - Centralidade do município de Horizonte 138
Figura 32 - Centralidade do município de Itaitinga 140
Figura 33 - Obras na Av. Carlos Jereissati em Maracanaú (F) e Reforma do antigo mercada na Rua Manoel Ferreira (G) (2023) 142
Figura 34 - Centro de Economia Popular de Maracanaú (CEM) 143
Figura 35 - Centralidade do município de Maracanaú 144
Figura 36 - Centralidade do município de Maranguape 146
Figura 37 - Centralidade do município de Pacajus 148
Figura 38 - Centralidade do município de Pacatuba 150
Figura 39 - Centralidade do município de Paracuru 152
Figura 40 - Centralidade do município de Paraipaba 154
Figura 41 - Centralidade do município de Pindoretama 156
Figura 42 - Centralidade do município de São Gonçalo do Amarante-Centro 157
Figura 43 - Centralidade do município de São Gonçalo do Amarante – Pecém 159
Figura 44 - Centralidade do município de São Luís do Curu 161
Figura 45 - Centralidade do município de Trairi 163

LISTA DE SIGLAS

CDL	Câmara de Dirigentes Logistas
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNEFE	Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CONCLA	Comissão Nacional de Classificação
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
RAIS	Relatório Anual de Informações Sociais
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura
SIDRA	Sistema de Informações Geográficas
SIG	Sistema de Informações Geográficas
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
VAB	Valor Adicionado Bruto

RESUMO

Esta dissertação investiga a relação entre a dinâmica do comércio varejista e os efeitos da reestruturação urbana nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). O objetivo principal é analisar de que forma as atividades comerciais varejistas se organizam e se transformam no contexto das mudanças estruturais que caracterizam o espaço urbano-metropolitano. A pesquisa adota abordagem qualiquantitativa, de caráter exploratório, com recorte espacial delimitado à RMF. Os procedimentos metodológicos compreenderam levantamento bibliográfico e documental, análise de dados secundários, produção de hemeroteca e elaboração de tabelas, gráficos e mapas. O objeto de estudo foi o comércio varejista, com base em informações provenientes de órgãos oficiais, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE, 2022). Os resultados apontam para uma tendência de redução da participação de Fortaleza no total de estabelecimentos comerciais da RMF, acompanhada de crescimento relativo nos municípios mais afastados da capital. Verificou-se, ainda, que grandes intervenções urbanas foram realizadas em avenidas comerciais de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú; entretanto, apenas em Fortaleza se observaram impactos negativos significativos, atribuídos à alteração na dinâmica do fluxo de pessoas, com repercussões diretas sobre a atividade varejista.

Palavras-chave: centralidades; comércio varejista; reestruturação urbana.

ABSTRACT

This dissertation investigates the relationship between the dynamics of retail trade and the effects of urban restructuring in the municipalities of the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF). The main objective is to analyze how retail trade activities are organized and transformed within the context of the structural changes that characterize the urban-metropolitan space. The research adopts a qualitative-quantitative, exploratory approach, with a spatial scope limited to the RMF. The methodological procedures included bibliographic and documentary research, analysis of secondary data, compilation of a newspaper archive, and the preparation of tables, graphs, and maps. The object of study was the retail trade sector, based on information from official sources such as the Annual Social Information Report (RAIS), the Institute for Research and Economic Strategy of Ceará (IPECE), the IBGE Automatic Recovery System (SIDRA), and the National Register of Addresses for Statistical Purposes (CNEFE, 2022). The results indicate a trend of declining participation by Fortaleza in the total number of retail establishments in the RMF, accompanied by relative growth in municipalities located farther from the capital. Furthermore, major urban interventions were carried out on commercial avenues in Fortaleza, Caucaia, and Maracanaú; however, only in Fortaleza were significant negative impacts observed, attributed to changes in the dynamics of pedestrian flow, with direct repercussions on retail activity.

Keywords: centralities; retail trade; urban restructuring.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	14
2	**DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA METROPOLITANA DE FORTALEZA**	23
2.1	**Metropolização de Fortaleza**	26
2.2	**Desenvolvimento do comércio**	31
3	**A REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL URBANA E A ATIVIDADE COMERCIAL VAREJISTA**	35
3.1	**A reestruturação espacial urbana da RMF**	35
3.2	**Análise da atividade comercial varejista**	39
3.2.1	***Análise populacional da RMF***	40
4	**CENTRALIDADES DOS MUNICÍPIOS DA RMF E AS ATIVIDADES DO COMÉRCIO VAREJISTA**	83
4.1	**Centro e centralidades dos municípios da RMF**	83
4.2	**As atividades do comércio varejista**	86
4.2.1	***Aquiraz***	87
4.2.2	***Cascavel***	91
4.2.3	***Caucaia***	93
4.2.3.1	*Caucaia – (Centro)*	93
4.2.3.2	*Caucaia – (Araturi, Avenida Dom Almeida Lustosa)*	96
4.2.4	***Chorozinho***	99
4.2.5	***Eusébio***	101
4.2.6	***Fortaleza***	102
4.2.6.1	*Fortaleza (Avenida Bezerra de Menezes)*	102
4.2.6.2	*Fortaleza (Avenida Dom Manuel)*	105
4.2.6.3	*Fortaleza (Avenida Duque de Caxias)*	107
4.2.6.4	*Fortaleza (Avenida Francisco Sá)*	109
4.2.6.5	*Fortaleza (Frei Cirilo)*	111
4.2.6.6	*Fortaleza (Avenida Godofredo Maciel)*	112
4.2.6.7	*Fortaleza (Avenida Imperador)*	114
4.2.6.8	*Fortaleza (Avenida Monsenhor Tabosa)*	116
4.2.6.9	*Fortaleza (Montese) Avenida Gomes de Matos*	121

4.2.6.10 Fortaleza (Montese) Rua Alberto Magno 123
4.2.6.11 Fortaleza (Avenida Mozart Pinheiro de Lucena) 124
4.2.6.12 Parangaba 126
4.2.6.13 Fortaleza (Avenida Dom Luís) e (Avenida Santos Dumont) 129
4.2.6.14 Fortaleza (Avenida Sargento Hermínio de Sampaio) 131
4.2.6.15 Fortaleza (Avenida Washington Soares) 133
4.2.7 Guaiúba 135
4.2.8 Horizonte 137
4.2.9 Itaitinga 139
4.2.10 Maracanaú 140
4.2.11 Maranguape 144
4.2.12 Pacajus 147
4.2.13 Pacatuba 148
4.2.14 Paracuru 150
4.2.15 Paraipaba 153
4.2.16 Pindoretama 154
4.2.17 São Gonçalo do Amarante 156
4.2.17.1 São Gonçalo do Amarante – Centro 156
4.2.17.2 São Gonçalo do Amarante - Distrito de Pecém 158
4.2.18 São Luís do Curu 160
4.2.19 Trairi 161
5 CONCLUSÃO 164
REFERÊNCIAS 167
APÊNDICE A - RECLASSIFICAÇÃO DA CNAE 95 PARA A CNAE 2.0 DO COMÉRCIO 174
APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO SIMPLIFICADA DO CNAE DO COMÉRCIO 175

1 INTRODUÇÃO

Compreender a reestruturação do espaço urbano metropolitano de Fortaleza a partir de uma atividade como o comércio varejista, marcado por intensa dinâmica, é uma tarefa desafiadora. Com distribuição desigual de estabelecimentos ao longo do território, o comércio varejista se configura como uma atividade essencialmente urbana, cuja presença viabiliza a própria existência do espaço urbano metropolitano e contribui para as transformações do espaço geográfico, alterando a sua própria estrutura para se adaptar às mudanças que ocorrem nas cidades.

Apesar da relevância do setor varejista para a estrutura socioeconômica metropolitana, ainda são escassos os estudos que investigam, de forma integrada, a distribuição espacial dessas atividades e suas relações com as transformações urbanas recentes, especialmente no contexto de centralidades municipais. Essa lacuna dificulta a compreensão de como o comércio contribui para a reorganização do espaço e como, por sua vez, é influenciado por políticas públicas, investimentos em infraestrutura e mudanças no perfil demográfico.

Compreender essas interações é fundamental para subsidiar o planejamento urbano e metropolitano, oferecendo informações estratégicas para a formulação de políticas públicas voltadas à requalificação de centralidades, ao equilíbrio da oferta de bens e serviços e à promoção de um desenvolvimento urbano mais inclusivo e sustentável.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar, em escala metropolitana, a dinâmica do comércio varejista na RMF à luz dos processos de reestruturação urbana, contribuindo para preencher uma lacuna no campo dos estudos urbanos e econômicos e oferecendo subsídios técnicos e científicos que possam apoiar decisões de gestão territorial.

No contexto da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a análise do comércio varejista pode ser diretamente relacionada à ideia apresentada no trecho sobre a transição da cidade moderna para a cidade pós-moderna onde segundo Cachinho (2006), nas cidades as centralidades não são apenas espaços físicos para compra e venda; elas funcionam como palcos de interação social, onde a experiência de consumo envolve também aspectos estéticos. Ruas comerciais, shoppings, feiras e avenidas requalificadas passam a ser organizadas para atrair e reter consumidores,

oferecendo não apenas mercadorias, mas também vivências — seja através de eventos, ambientações temáticas ou novas formas de ocupação do espaço urbano.

No entanto, é possível notar que, mesmo após grandes investimentos em infraestrutura comercial em municípios como Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, a materialidade desses espaços (prédios, calçadas, fachadas) é apenas a condição inicial. O sucesso ou fracasso dessas intervenções está diretamente ligado a presença ou falta dela dos consumidores. Quando a dinâmica de fluxo de pessoas é alterada — por exemplo, por mudanças no transporte, reformas ou insegurança —, o comércio pode sofrer quedas significativas, independentemente da qualidade física da intervenção urbana.

Nas últimas décadas, a Região Metropolitana de Fortaleza tem passado pelo processo de reestruturação urbana, com mudanças na configuração de centralidades e na distribuição espacial de atividades comerciais.

Embora o comércio varejista seja uma das atividades mais sensíveis a essas transformações, ainda há pouca compreensão sobre como as intervenções urbanas impactam a atividade comercial varejista e alteram sua dinâmica na RMF.

De que maneira a reestruturação espacial urbana na RMF tem influenciado a dinâmica do comércio varejista nas vias principais das áreas centrais e centralidades dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza?

Como questão norteadora procuramos entender como ocorre a dinâmica das atividades comerciais no contexto da reestruturação urbana nos municípios da RMF? Além desta temos as seguintes questões secundárias e relacionadas aos objetivos específicos como: Quais atividades mais destacam-se nas principais vias de circulação da Região Metropolitana de Fortaleza? E como se ocorre a dinâmica nestas vias no que se refere a abertura ou fechamento de estabelecimentos?

O presente trabalho teve como objetivo geral: analisar a dinâmica das atividades comerciais varejistas no contexto da reestruturação espacial urbana nos municípios da RMF. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar as atividades comerciais varejistas predominantes nas principais vias das centralidades dos municípios da RMF; classificar os tipos de comércios varejista nas vias principais das áreas centrais e centralidades dos municípios da RMF.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a produção desta pesquisa foram: levantamento bibliográfico, levantamento documental, levantamento

de dados secundários, produção de hemeroteca, produção de tabelas, gráficos e mapas.

A atividade relacionada ao levantamento bibliográfico e documental foi realizada em livros, teses, dissertações, artigos científicos, sites de jornais, banco de dados de governos municipais, e estadual, plataformas acadêmicas, como Scopus, Scribd, Periódicos Capes, Google Acadêmico, Academia.edu, Research Gate e repositórios da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e outras universidades brasileiras em busca de trabalhos que discutissem conceitos chaves como: metrópole, comércio, varejista, reestruturação espacial urbana, área central e centralidades. Diante desse contexto, o objeto de investigação desta pesquisa é o comércio varejista no espaço metropolitano de Fortaleza.

Foram incluídas fotografias e informações coletadas durante a atividade em campo ao longo dos anos de 2022 a 2023, período no qual participei do projeto de iniciação cientifica coordenado pela professora Alexsandra Muniz, com o título: Reestruturação Produtiva e Mercado e Trabalho Urbano Metropolitano no Contexto de Inflexão Ultraliberal e Pandemia.

A coleta de dados secundários ligadas ao comércio varejista também foi extraída de órgãos oficiais de pesquisa, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) de 2022.

Com a aplicação dos filtros aos dados do CNEFE 2022, observou-se uma redução significativa no número de estabelecimentos classificados como comércio varejista. Essa diminuição comprometeu a análise das vias principais em municípios cuja atividade comercial é menos expressiva, bem como a identificação de centralidades em suas áreas centrais.

Diante dessa limitação, buscou-se alternativas para obter informações mais completas sobre os estabelecimentos varejistas nos municípios analisados. Uma das opções consideradas foi o uso dos dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). No entanto, a utilização desse recurso exige conhecimento intermediário em ferramentas que até então não haviam sido acessadas, além de noções básicas de programação, habilidades que ainda não possuo plenamente.

A partir dessa dificuldade, iniciou-se uma busca por soluções que permitissem acessar e organizar tais informações de forma mais simples. Nesse processo, foi utilizada a plataforma espanhola de inteligência artificial Aino AI, que possibilita, a partir de comandos em linguagem natural (prompts), a obtenção de dados relacionados a diversas atividades econômicas, incluindo o comércio varejista. Assim, foi possível solicitar informações específicas com base nas 77 subclasses da CNAE 2.0 para os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

O Aino AI: Plataforma de Inteligência Artificial para Coleta e Análise de Dados Georreferenciados é uma plataforma de inteligência artificial desenvolvida na Espanha que tem como objetivo central facilitar o acesso, a integração e a análise de dados georreferenciados provenientes de múltiplas fontes. Seu funcionamento baseia-se na utilização de comandos em linguagem natural (*prompts*), permitindo que usuários sem conhecimento avançado em programação ou análise de dados possam obter informações específicas de maneira rápida e intuitiva.

A ferramenta é capaz de reunir e processar dados de diversas bases, tanto públicas quanto privadas, constantemente atualizadas por usuários da internet, por fontes institucionais e pelos próprios proprietários dos estabelecimentos. Entre suas aplicações mais relevantes, destaca-se a possibilidade de consultar informações relacionadas a atividades econômicas, destacam-se:

OSM – Open Street Map, Overture Maps Foundation, Microsoft Building Footprints, Kontur Population, HERE Technologies, Global Terrain: Zenodo EDTM, Addresses at Google Search, Climate Data, Protected Areas Database of the United States, Address Points from National Address Database, National Transportation Noise Map, North American Rail Network Lines, NTAD National Bridge Inventory (USDOT), National Tunnel Inventory Element Data, National Transit Map Routes, HPMS Through Lanes on NHS, Marine Highways Dissolve, Motor Vehicle Use Map Roads, National Bicycle Network, Population and Housing Change by Census Tract, USA Flood Hazard Areas, Earthquake Catalog, Building America and IECC Climate Zones, Natural Gas Interstate and Intrastate Pipelines, Electric Power Transmission Lines, U.S. Crude Oil Pipelines, School Proficiency Index, Low to Moderate Income Population by Block Group, Local Employment Dynamics (LED) for ESG Areas, ACS 5YR Socioeconomic Estimate Data by Tract, FHFA Conforming Loan Limits.

Após a coleta das informações georreferenciadas sobre os estabelecimentos, realizou-se a reclassificação segundo a CNAE 2.0 e conforme as categorias simplificadas definidas no Apêndice B desta pesquisa.

Por este motivo, em alguns municípios da RMF alguns pontos ficaram fora da avenida principal.

Para a classificação dos tipos de comércio, foi adotado o critério da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Para adequar as diferentes classificações (CNAE 95) do ano 2000 e dos anos posteriores a 2007 (CNAE 2.0) foi elaborada uma tabela, encontrada no Apêndice A, que relaciona as atividades semelhantes entre as duas classificações.

No intuito de classificar atividades comerciais varejista da CNAE 2.0 para categorias mais simplificadas (Apêndice B), 6 categorias foram estabelecidas, são elas: 1. Supermercados e Alimentação, 2. Lojas de Departamentos, Variedades e Não Especializadas, 3. Materiais de Construção, Ferragens e Automotivos, 4. Eletrônicos, Móveis e Artigos para Casa, 5. Saúde, Beleza, Vestuário e Cultura e 6. Combustíveis, Utilidades Diversas e Outros.

Os dados levantados da RAIS foram igualmente reclassificados de acordo com as categorias simplificadas da CNAE para comparação com a totalidade dos números do comércio varejista nos municípios.

Considerando a diversidade de endereços comerciais, o critério utilizado para espacialização foi a presença de uma quantidade mínima de endereços comerciais em cada município da RMF — com exceção de Fortaleza, cuja quantidade é substancialmente superior à dos demais municípios do estado. Nela, o critério adotado foi a localização das centralidades comerciais tradicionais.

Nessas vias foram identificados, inicialmente, pelo menos 50 estabelecimentos comerciais, caracterizando-as como os principais corredores comerciais das áreas centrais e centralidades dos municípios. No entanto, ao aplicar o filtro para identificar exclusivamente os comércios varejistas, esses números foram significativamente reduzidos.

A espacialização das atividades comerciais nos principais pontos de aglomeração urbana da RMF foi realizada no software de Sistema de Informações Geográficas (SIG) QGIS, o que possibilitou a produção de mapas temáticos referentes ao comércio, a sua difusão e a classificação dos comércios em categorias. Foi por

meio desse programa que os dados do comércio varejista formal foram espacializados e analisados, permitindo identificar os principais tipos de comércios varejistas que se sobrepõem a outras atividades.

A hemeroteca reuniu notícias em site de jornais e propagandas governamentais sobre obras, requalificações e reformas nas vias investigadas.

A periodização utilizada para levantamento de dados sobre o comércio varejista dos municípios da RMF abarcou os anos de 2000, 2010, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024. Entre 2000 e 2020, periodização definida a partir de ações governamentais que estimularam o crescimento da economia, em destaque no âmbito social e aumento de crédito as classes mais baixas. O outro período, entre 2020 a 2024 foi definido para entendermos os impactos do período pandêmico no total de estabelecimentos desta atividade econômica.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualiquantitativa, de caráter exploratório, com recorte espacial delimitado à Região Metropolitana de Fortaleza — área particularmente relevante devido à expressiva presença do setor comercial em sua economia.

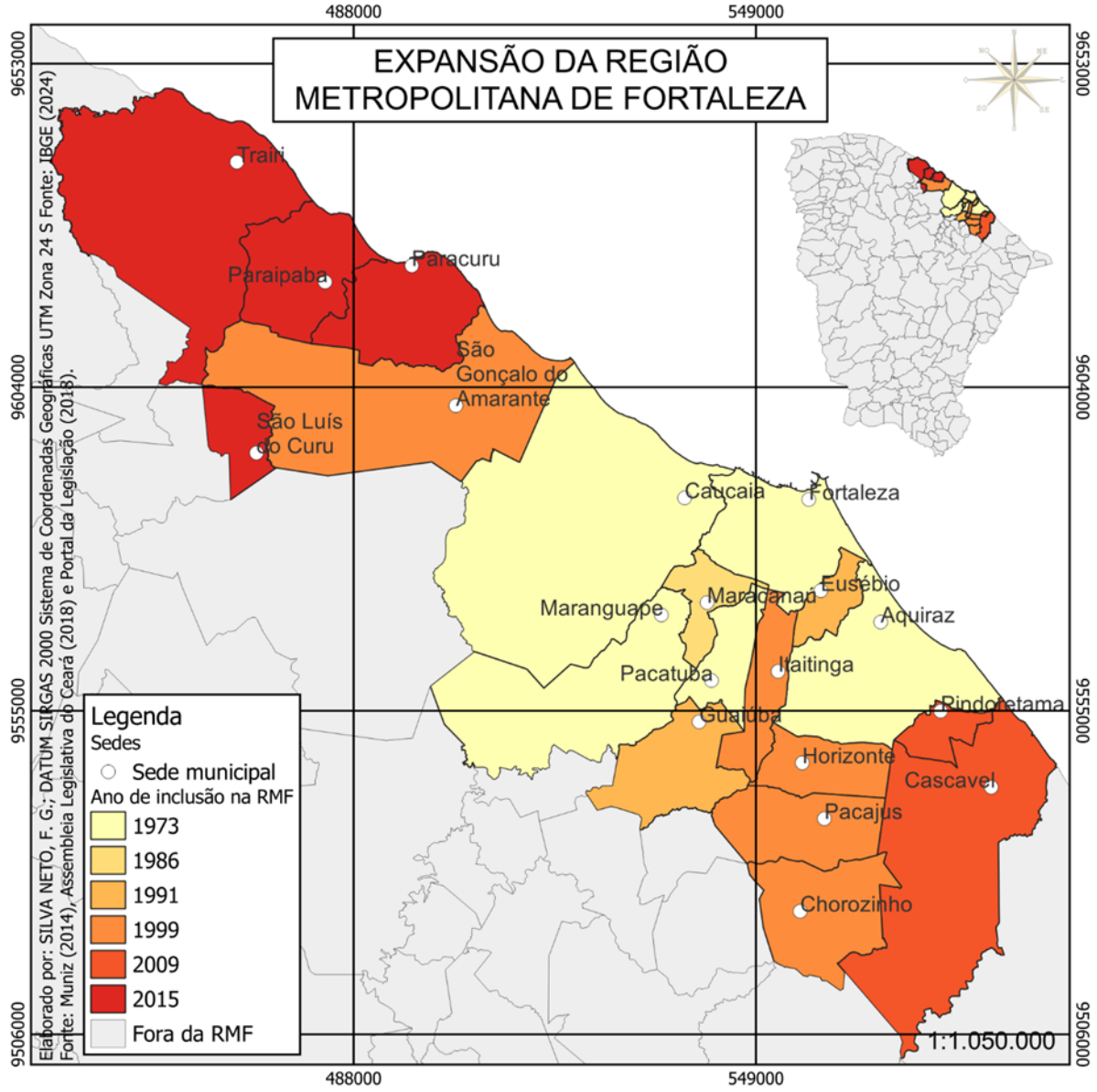
O recorte espacial analisado nesta pesquisa abrange os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, mais especificamente as vias que concentram o maior número de comércios varejistas, conforme mencionado anteriormente a partir dos dados do CNEFE 2022.

A Região Metropolitana de Fortaleza foi instituída pela Lei Complementar Federal nº 14, de 8 de junho de 1973, sendo uma das primeiras áreas metropolitanas criadas no Brasil, juntamente com São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba e Belém.

O espaço metropolitano de Fortaleza, formado por dinâmicas econômicas e políticas a partir da década de 1970, foi inicialmente moldado para atender às exigências do novo modelo de produção capitalista voltado para a industrialização.

No mapa abaixo (Figura 1) apresentamos a expansão da Região Metropolitana de Fortaleza ao longo dos anos. Como é indicado na legenda a medida que as cores ficam mais voltadas ao vermelho indicam uma entrada mais recente na RMF.

Figura 1 – Expansão da Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Originalmente, em 1973 a RMF era formada pelos municípios de Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz. Com o tempo, e por meio de alterações na legislação, os estados passaram a ter autonomia para planejar e definir os limites das regiões metropolitanas. Novos municípios foram sendo incorporados à RMF ao longo do tempo. A última inclusão ocorreu em 2015, quando a região passou a ser composta por dezenove municípios: Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba, Aquiraz, Pacajus, Horizonte, Chorozinho, São Gonçalo do Amarante, Pindoretama,

Cascavel, Paracuru, Paraipaba, Trairi, São Luís do Curu, Itaitinga, Guaiúba, Maracanaú, Eusébio e Chorozinho. Sobre estes municípios Muniz (2015) destaca que:

> A dinâmica intensifica-se como parte das ações desenvolvidas no Estado do Ceará voltadas à articulação com o setor privado, fundadas na construção de infraestrutura, transformações na produção, programas de capacitação, oferta de mão de obra barata, incentivos fiscais e demais atrativos locais, revelando a busca por sua inserção em face do quadro atual de competitividade mundial. (Muniz, 2015)

As cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, se encontram em um processo de reestruturação urbana, caracterizados por mudanças na organização do espaço, na distribuição das atividades econômicas e na dinâmica populacional. Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), essas transformações impactaram diretamente a configuração e a localização do comércio varejista, atividade essencial para a economia local e para a vida cotidiana da população. Sobre isso, Silva (2015) afirma:

> As políticas de transferência maciça da população para as áreas periféricas do espaço metropolitano, instigam várias indagações sobre o destino de expressivas parcelas a serem atingidas por grandes obras projetadas pelo Estado e pela Prefeitura. São obras de forte impacto na configuração e composição urbana com expressivo peso na localização de grandes estruturas comerciais e de serviços no processo de remanejamento da população e no plano da mobilidade e acessibilidade urbana. Silva (2015)

Silva (2005, p. 111) complementa que “o processo de fragmentação metropolitana, associado a uma descentralização e desconcentração da indústria, resultou na escolha de cidades menores, para receber novos investimentos".

Além desta introdução, a dissertação está organizada em quatro seções principais, que se articulam de forma a conduzir o leitor do embasamento teórico à análise empírica e às conclusões do estudo.

A Seção 2, “Desenvolvimento da Economia Metropolitana de Fortaleza”, apresenta a fundamentação teórica sobre os conceitos de espaço e os circuitos da economia nos países subdesenvolvidos, bem como uma fundamentação acerca do processo de metropolização de Fortaleza, da reestruturação produtiva e das centralidades urbanas. Na Seção 3, “A Reestruturação Espacial Urbana e a Atividade Comercial Varejista”, são discutidas as transformações espaciais na RMF a partir da década de 1970, abordando o papel das centralidades e os processos de descentralização. Esta seção também contempla a análise dos dados da RAIS sobre

o total de estabelecimentos comerciais nos municípios da RMF, apresentados em tabelas e gráficos, classificados segundo a CNAE simplificada. A Seção 4, “Centralidades dos Municípios da RMF e as Atividades do Comércio Varejista”, dedica-se à análise das atividades comerciais localizadas nas principais vias das centralidades e áreas centrais dos municípios da RMF, por meio de mapas e dados igualmente organizados conforme a CNAE simplificada. Por fim, a Seção 5 reúne as considerações finais, sintetizando os principais resultados obtidos, discutindo suas implicações para o planejamento urbano e sugerindo possibilidades para pesquisas futuras.

2 DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA METROPOLITANA DE FORTALEZA

O espaço impacta e é impactado pelas ações e pelos objetos que o ocupam, conforme Santos (2023b) que discute sobre o modo como o espaço engloba diversos sistemas inseparáveis de objetos e ações e, não um simples palco onde ações ocorrem, pelo contrário, condiciona e é condicionado. Complementa ao afirmar que este conceito principal da Geografia é formado por artificialidades em suas ações e objetos, usado de maneira alheia aos habitantes e ao lugar. Corrêa (1995, p. 55) afirma que a organização espacial é o "conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da terra".

Santos (2023b) complementa:

> A partir da noção de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações podemos reconhecer suas categorias analítica internas. Entre elas, estão a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as forma-conteúdos. (Santos, 2023b p. 22)

As sociedades modificam o espaço à sua maneira, utilizando os recursos tecnológicos e os conhecimentos acumulados ao longo do tempo, independentemente do sistema político e econômico vigente.

Lefebvre (1993) destacou que em qualquer época, as sociedades produzem o seu próprio espaço. Sob o modelo capitalista, essa dinâmica é intensificada: as forças produtivas não se limitam apenas à produção de bens, mas passam a incluir também o próprio espaço em que estão inseridas.

Soja (1993) aborda sobre as atividades capitalistas e se refere a sua capacidade de moldar o espaço e utiliza-lo para ganhar importância dentro do sistema econômico vigente por meio da dinâmica entre a criação e organização deste espaço e suas estruturas constituintes.

O espaço, segundo Santos (1985) deve levar em consideração em sua análise as categorias: estrutura, processo, função, forma; em suas relações dialéticas, o referido autor caracteriza todas estas categorias uma a uma:

> A forma é o aspecto visível, exterior, de um objeto, seja visto isoladamente, seja considerando-se o arranjo de um conjunto de objetos, formando um padrão espacial [...] a noção de função implica uma tarefa, atividade ou papel a ser desempenhado pelo objeto criado, a forma. [...] a estrutura diz respeito

> à natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo: é a matriz social onde as formas e funções são criadas e justificadas. [...] processo, definido como uma ação que se realiza via de regra, de modo contínuo, visando um resultado qualquer, implicando tempo e mudança. (Santos, 1985)

Santos (2023) complementa e introduz ao pensamento sobre o espaço a compreensão de como ele é organizado nos países subdesenvolvidos. O autor apresenta a coexistência de dois circuitos da economia — um superior e outro inferior — como resultado de um processo de modernização diferenciadora, que promove ambos os circuitos, os quais compartilham o mesmo ponto de origem, causas e interligações.

Sendo a economia urbana dos países subdesenvolvidos formada por dois subsistemas, classificados como: Circuito Superior da economia (moderno) e o Circuito Inferior da economia. Santos (2018), enumera as atividades econômicas que compõem este circuito são elas: indústria moderna, indústria de exportação, banco, transportadores, comércio, serviços, atacadistas. Já o circuito inferior tem como composição comércios e serviços não modernos e pequenos.

Santos (2023b), detalha o significado do circuito superior e inferior onde afirma que:

> O Circuito Superior é resultado da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos são os monopólios. A maior parte de suas relações ocorre fora da cidade e da área que a circunda porque este circuito tem um quadro de referências nacional ou internacional. O circuito inferior consiste de atividade em pequena escala e diz especialmente respeito a população pobre contrariamente, ao circuito superior, o inferior é bem sedimentado e goza de relações privilegiadas com sua região. (Santos, 2023b)

Silveira (2013) introduz informações sobre os circuitos inferior e superior e a interação entre ambos. Ele explica que o circuito inferior representa uma forma de resistência, emulando as atividades do circuito superior e suas formas de reprodução. O circuito inferior tem origem e se desenvolve à medida que surgem demandas criadas pela economia hegemônica, por meio de um sistema de vasos comunicantes. Silveira (2015) complementa:

> A existência de agentes com graus diversos de capitalização, tecnologia e organização e de camadas de população com demandas insatisfeitas, em atividades diferentes e complementares, provoca a formação de um circuito

> inferior e de uma porção marginal vinculada à unificação da divisão do trabalho em diferentes níveis de capitalização" (Silveira, 2015, p. 254)

É importante destacar que nos últimos anos os movimentos do circuito superior, no que se refere, principalmente a finanças tem crescido sobre o circuito inferior com o objetivo de ampliar lucros ao vender produtos do setor terciário da economia para as camadas mais populares (Silveira, 2009). Isto ocorre devido a imposições sociais de manter-se na moda e atualizado, com finalidade de consumo, usa-se o crédito para funções diferentes de onde ele geralmente é usado em áreas características do circuito inferior.

As cidades são centros terciários, caracterizadas pela quantidade de pessoas empregadas no comércio e serviços. Salgueiro (1998) considera a cidade como a materialização da ação dos vários agentes sociais e obtendo como resultado da própria história espacializada da sociedade.

> É a natureza dessa trama urbana distendida, de densidades múltiplas - que combina concentração com descentralização, localizações com fluxos, imóveis com acelerados e diversos ritmos de mobilidade no interior dos espaços urbanos - que redefine o par centro-periferia, a partir da constatação de que há várias centralidades em definição e diferentes periferias em constituição (Sposito, 2001, p.89).

A integração entre Fortaleza e a RMF não se limita ao âmbito local – ela também se conecta a fluxos econômicos mais amplos, fortalecendo a competitividade regional.

Conforme Santos (2023b, p. 168),

> Mas as redes também são locais e, nessa condição, constituem as condições técnicas do trabalho direto, do mesmo modo que as redes globais asseguram a divisão do trabalho e a cooperação mediante as instâncias não técnicas do trabalho a circulação a distribuição e o consumo. (Santos, 2023b)

Paralelamente à integração entre Fortaleza e a RMF, ocorre um processo de reorganização do sistema econômico impulsionado por novas tecnologias, descentralização industrial e flexibilização do trabalho — a chamada reestruturação produtiva. Muniz (2016) a caracteriza como "alicerçada sobre a produção flexível, reorganizou o processo de controle da produção e da força de trabalho, implementou novas técnicas gerenciais e de produção de mercadorias, promoveu o aprimoramento tecnológico e descentralizou a produção por meio de terceirizações ou da

relocalização de indústrias". Essa transformação redefiniu a dinâmica espacial, econômica e social da região, reforçando a interdependência entre a capital e seus municípios vizinhos.

2.1 Metropolização de Fortaleza

O processo de metropolização de Fortaleza, inicialmente, trouxemos autores que analisaram a conceituação de metrópole. Utilizamos Lencioni (2017), onde a autora destaca que a expansão urbana aumentou a intensidade das relações estabelecidas nas cidades, em decorrência do fluxo de pessoas, influência sobre outros municípios, concentração de pessoas e o exercício centralizador e de decisão regional da metrópole sobre as cidades próximas.

Segundo Santos (1994), "regiões metropolitanas são áreas onde diversas cidades interagem com grande frequência e intensidade como forma de incorporar outros núcleos urbanos sob o comando de um núcleo central [...]"

Castells (2000) contribui com o debate e afirma que a metropolização se molda como expressão espacial da evolução do crescimento urbano pela dinamicidade da economia fluxos de pessoas por meio das redes de transporte, e o contexto político e econômico global.

Lencioni (2011, p. 136), vai destacar que:

> O processo de metropolização do espaço se expressa na intensificação e multiplicidade dos fluxos de pessoas, mercadorias e informações, bem como pelo crescimento do número de cidades conurbadas, onde não se distingue muito bem, na continuidade da área construída, o limite municipal de cada uma delas. E, também, pela expansão territorial do aglomerado metropolitano e pela extensão e densificação territorial da concentração das infraestruturas (Lencioni, 2011, p 136)

Ascher (1995), complementa que as metrópoles explicam as mudanças do mundo atual, abarcam várias funções, com um peso importantíssimo para o território, na perspectiva das trocas que realiza com outras metrópoles no contexto de reestruturação da produção e do espaço.

Metropolização de Fortaleza tem início com a crise do capitalismo da segunda metade do século XX. A partir dos anos 1970, o sistema capitalista entrou em crise por fatores como a superprodução de mercadorias, desemprego estrutural.

O que desencadeou o fim do estado de bem estar social, principalmente nos Estados Unidos, estimulou a necessidade de encontrar um meio de se reinventar e evitar o seu fim. A reestruturação do modelo de produção fordista/taylorista a partir da segunda metade do século XX, promoveu alterações no modo de produção das mercadorias e a integração econômica e política entre as nações.

O Toyotismo assume o modelo de produção e com a ascensão do neoliberalismo, ideologia que estabelece participação mínima do Estado na economia e promove privatizações e a produção flexível, caracterizada por Harvey (1993) como modo de acumulação flexível, faz o sistema capitalista ganhar contornos que envolve a integração, aceleração e reestruturação da economia. Santos e Silveira (2004) estabelece este período como período técnico-cientifico-informacional que reúne avanços em áreas de ponta da tecnologia, eficiência e competição entre os países.

Conforme Cabral, Muniz e Sampaio (2019) explicam que na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o processo de desconcentração industrial, caracterizado pela dispersão das indústrias para outras áreas ou municípios, tem provocado mudanças significativas na configuração do espaço urbano. Essa dinâmica resulta na refuncionalização de regiões que, no passado, eram predominantemente ocupadas por atividades industriais. Atualmente, esses espaços abrigam uma diversidade de usos, como comércio, serviços, condomínios residenciais e outras atividades, refletindo uma transição de áreas monofuncionais para áreas de uso misto. Essa transformação modifica a paisagem urbana, aumenta a oferta de serviços e moradias em locais antes restritos à produção industrial e contribui para uma nova organização socioespacial na metrópole.

Garay (2011) afirma que:

> A reestruturação produtiva em nosso país veio em resposta à necessidade de ajustamento frente aos padrões internacionais de produtividade e de qualidade, elemento básico de competitividade nesse novo cenário. Trouxe em seu bojo questionamentos como o da inadequação dos princípios tayloristas/fordistas às novas condições do mercado, assim como difundiu novos conceitos como de automação, flexibilidade, produção enxuta, qualidade total, descentralização produtiva, etc., maioria derivados dos métodos de gestão da indústria japonesa. Como resultado de tal reestruturação, os mais otimistas vêm até considerando a manifestação de um novo paradigma na organização e gestão do trabalho, num processo de ruptura com o padrão até então vigente. (Garay, 2011)

A reestruturação do sistema capitalista deste período acelerou a forma como a indústria produzia no contexto da flexibilização o que contribui com uma descentralização da indústria em nível mundial na década de 1970.

Araújo, (2010) afirma sobre a região metropolitana de Fortaleza que a:

> A Região Metropolitana de é formada pela intensa relação com metrópole e de pouco contato entre os municípios. Reconhece-se, oficialmente, o processo de metropolização de Fortaleza em 1973, ao ser criada a região por lei federal, reconhecendo relações espaciais com os municípios periféricos Caucaia e Maranguape, ao oeste, Aquiraz a leste, e Pacatuba ao sul. Investimento público e privado fizeram a região crescer. (Araújo, 2010 p. 10)

A Metrópole de Fortaleza não se limita apenas ao Ceará — sua área de influência se estende por vários estados: Piauí**,** Maranhão**,** parte do oeste de Pernambuco, Tocantins e Pará. Dentro dessa rede estão duas Capitais Regionais de nível A (que também são capitais estaduais): São Luís (MA) e Teresina (PI)**.** Apesar da grande área e número de cidades, o peso econômico de Fortaleza sobre a região é relativamente pequeno: o PIB da capital representa apenas 29,9% do PIB total da área de influência. Como indica a pesquisa de Regiões de Influência das Cidades – REGIC, produzido pelo IBGE (2018):

> A rede da Metrópole de Fortaleza se caracteriza por abarcar diversas Unidades da Federação, total e parcialmente, situando-se no Ceará, Piauí e Maranhão, chegando à parte do oeste pernambucano, Tocantins e Pará. É a quinta colocada em termos de área, com 765 mil km², e tem sob sua influência 630 Cidades, sendo duas Capitais Regionais A que também contém Capitais Estaduais, a saber os Arranjos Populacionais de São Luís/MA e de Teresina/PI. Está entre as Metrópoles com a menor relação do PIB da Capital quando comparado com o da região (29,9%). Constitui a rede com o menor PIB per capita do País, de apenas R$ 13 500 anuais. Subordina, diretamente, além das Capitais mencionadas, um grande número de Cidades do próprio Estado do Ceará, que também apresenta duas Capitais Regionais, uma de nível B (o Arranjo Populacional de Juazeiro do Norte/CE) e uma C (o Arranjo Populacional de Sobral/CE). O Arranjo Populacional de Teresina/PI possui uma rede com elevado alcance espacial, se estendendo, além do próprio Estado, para o oeste e sul do Maranhão e adentrando em Pernambuco. É interessante observar uma significativa área de sobreposição com a influência de São Luís, situada nos Centros Sub-Regionais de Caxias (MA), Codó (MA) e Presidente Dutra (MA), situação que se deve ao fato de essa série de Cidades ficarem, razoavelmente, equidistantes destes dois centros de referência que possuem a mesma hierarquia. Essa dupla subordinação se forma em virtude de não haver dominância de um centro em relação ao outro, além de ser indício de os centros intermediários não apresentarem um conjunto de bens e serviços capazes de atender plenamente a população, que se vê obrigada ao deslocamento para as Capitais. (IBGE, 2018):

De acordo com Almeida e Silva (2000)

> Após um difícil período inicial, o qual foi consideravelmente afetado em termos de atividade econômica pela prolongada seca de 1987, pelos ajustes, reformas e, principalmente, pela modernização da administração e implantação de uma nova estratégia política e administrativa, a economia cearense, como mostram os dados, começa a apresentar, a partir de 1990, sinais de dinamismo no seu ritmo de desenvolvimento e de modificação em sua estrutura econômica.

Muniz, Silva e Costa (2011, p. 15), afirmam que o processo de reestruturação produtiva "acelera-se a partir dos anos 1990 sob o impulso das políticas neoliberais". A reestruturação modificou as relações da sociedade de forma generalizada, pela perspectiva espacial, trabalhista e política.

Reolon (2014), destaca que a reestruturação urbana do Brasil tem como um dos principais vetores a reestruturação produtiva, ao ter participação na forma como o território é configurado. E complementa ao destacar que "se as articulações interurbanas são influenciadas pela redistribuição, no plano interno as cidades afetadas também sofrem alterações em sua forma e conteúdo" (Reolon (2014), e ratifica a influência da reestruturação produtiva como fenômeno geográfico e determinante no reordenamento do território onde o processo ocorre.

A reestruturação produtiva é, também, um fenômeno socioespacial. Conforme Soja (1993, p. 193):

> A reestruturação, em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma 'freada', senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, provenientes de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos. (Soja, 1993, p. 193):

Estas mudanças no sistema capitalista por meio da reestruturação produtiva fizeram com que os estados procurassem se adequar a lógica do mercado e produção global, o que acelerou transformações em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e espacial. Foi desta maneira que a Região Metropolitana de Fortaleza se inseriu no circuito internacional e iniciou seu processo de descentralização da indústria por meio da guerra fiscal, definida por Santos (2023b), como "guerra dos lugares", onde incentivos fiscais e outros fatores locacionais foram negociados, com o objetivo de atrair e instalar empresas em seu território.

Muniz (2011) indica os setores que receberam tais incentivos.

> Com o incentivo às diversas outras atividades ligadas ao setor terciário e o incremento dos setores secundário e primário no Ceará, Fortaleza amplia suas funções. Ao mesmo tempo em que há continuidade da participação do emprego industrial, ampliam-se os empregos formais em outros setores e cresce a informalidade no comércio e serviços. Fortaleza não se firma como polo industrial, mas avança como cidade do terciário, com a prestação de serviços (educação e saúde) e atividades principalmente voltadas para o setor secundário e também para o turismo, mercado imobiliário e agronegócio, atendendo a demandas espaciais que ultrapassam as fronteiras do Ceará e do Nordeste. (Muniz, 2011)

Com a desconcentração industrial na RMF, outros municípios se inseriram em uma nova dinâmica urbana com Fortaleza, com vínculos em diferentes graus de intensidade com a metrópole. Além disto, a desconcentração da indústria na RMF, alterou diversos espaços, antes ocupados por industrias, foram refuncionalizados por outras atividades econômicas, principalmente, para os condomínios residenciais, serviços e comércios. Muniz (2015), observa que nas últimas décadas, uma tendência à desconcentração, marcada pelo deslocamento de antigas zonas industriais de Fortaleza e pela desaceleração do crescimento industrial na capital, em contraste com a difusão das atividades produtivas para os demais municípios da RMF.

Esse movimento não se restringe ao aumento do número de indústrias, mas envolve também a ampliação da mobilidade da força de trabalho, a articulação de circuitos espaciais da produção, o fortalecimento de círculos de cooperação entre diferentes agentes econômicos e a consolidação de novas centralidades. Dessa forma, a reconfiguração industrial contribui diretamente para a integração funcional e espacial entre Fortaleza e seus municípios vizinhos, reforçando as interdependências que caracterizam a dinâmica metropolitana contemporânea. Neste contexto que o sistema capitalista provoca grandes alterações na estrutura das cidades e condiciona sua forma de crescimento. Inclui-se nessas características a globalização das metrópoles e a reestruturação produtiva, caracterizada pela desconcentração industrial e no crescimento do setor terciário da economia.

Muniz (2020) complementa ao afirmar que:

> Considerando que a reestruturação produtiva ocasiona um reordenamento nas forças produtivas, nas relações de trabalho e, notadamente, no espaço, entendemos por reestruturação produtiva um viés da reestruturação maior do capitalismo que traz mudanças tanto de ordem técnico-econômicas quanto

> as socio institucionais que ocorrem em um determinado espaço. (Muniz, 2020)

O espaço das cidades, independentemente do tamanho que sejam elas, médias ou grandes, passaram por diversas transformações em sua configuração e forma, essas transformações ocorrem devido a ânsia de atender aos interesses de alguns agentes produtores do espaço em detrimento de outros e o processo de acumulação capitalista, constituído pela reestruturação produtiva que interfere direta e indiretamente na paisagem urbana. (Corrêa, 2004)

Silva (2015) se refere a forma de produção do espaço urbano das cidades foi modificada, com transformações radicais em sua paisagem, em destaque a forma do uso do solo que ao longo do seu crescimento espacial, são incluídos novos atributos locacionais com a modificação das ruas e avenidas que conecta os consumidores ao comércio. Uma das consequências é a conurbação entre os municípios vizinhos a Fortaleza como Muniz et al. (2020, p.82) destaca:

> Dentre os municípios com “muito alta” e “alta” integração à RMF estão Caucaia, Maracanaú, Horizonte, Eusébio, Pacajus, e com “média” integração estão Aquiraz, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante, enquanto a maioria está pouco integrada (COSTA; AMORA, 2015). Segundo os estudos do REGIC (IBGE, 2018) que propuseram a designação de Arranjos Populacionais “ao agrupamento de dois ou mais municípios com forte ligação devido à movimentação para trabalho ou estudo” (IBGE, 2018) Maracanaú é parte do agrupamento de Fortaleza formado por: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba.

Pari passo a estas transformações nos setores econômicos e frente ao contexto de reestruturação maior do capital, o terciário, e notadamente o comércio, não passa incólume em meio a todo este contexto.

2.2 Desenvolvimento do Comércio

Em relação a dinâmica do comércio Cachinho e Salgueiro (2016) se referem a esta atividade como essencialmente urbana e embora esteja ameaçada pelo comércio virtual, os autores cravam que “dificilmente o deixará de ser no futuro” Cachinho e Salgueiro (2016). Fatores como a centralidade e acessibilidade para as economias de aglomeração explicam esta combinação.

Os autores destacam a importância do comércio para uma cidade ao apontar que “em nenhuma civilização a vida urbana floresceu sem a presença das trocas.” (Cachinho e Salgueiro, 2016). O comércio viabiliza a existência da cidade, permite o entendimento desta em sua configuração e a torna dinâmica.

Barata-Salgueiro (1996), destaca que é através do comércio que são satisfeitas as necessidades das pessoas, além de contribuir com disseminação de informações e inovações. “Em suma, no comércio reside o embrião da vida urbana naquilo que esta pressupõe de interação, de troca em sentido lato e de produção de inovação (Barata-Salgueiro, 1996).

Conforme ressalta Ortigoza (2010):

> Essas relações entre a cidade e o comércio são dinâmicas e a cidade vai se tornando produto das decisões e das práticas de diversos atores, entre eles os comerciantes, os consumidores, os promotores imobiliários e os produtores/fabricantes. Daí a importância da dimensão espacial na análise do comércio e do consumo (Ortigoza, 2010, p. 8-9).

Pintaudi (2013), relaciona as formas comerciais e a própria cidade, ao afirmar que se modificaram no decorrer do tempo. Caracterizada pelos diferentes equipamentos comerciais e sua disseminação no espaço onde predominam, marcando as transformações da sociedade.

Sobre o comércio varejista Pintaudi (2010) afirma:

> [...] É possível entender o destaque dado ao consumo, em razão da visibilidade que ele adquiriu, na atualidade, no seio da produção geral de nossa sociedade. É bem verdade que o olhar retrospectivo ao ato de consumir mostra que ele nunca deixou de existir. O aparentemente novo talvez seja a intensidade e a expansão desse momento da produção, conferindo ao consumo uma evidência que, sob certas circunstâncias, parece ter deixado de ser um ato corriqueiro e necessário para a reprodução da vida, passando a ser o seu motivo. (Pintaudi, 2010)

Pintaudi et al. (2015, p. 156) ressaltam

> O comércio foi peça fundamental para o nascimento das cidades e estas, permitiram o desenvolvimento das formas do comércio. Ao longo do tempo, esta relação de dependência e complementariedade só veio a se aprofundar, alcançando o patamar que encontramos hoje, início do século XXI, onde as formas materiais do comércio não têm existência a não ser pelo processo de reprodução do espaço urbano, ou melhor pela ampliação do modo de vida urbano a todas as partes do planeta.

Cachinho (2006), exemplifica a mudança do destaque da indústria na cidade por atividades comerciais da seguinte forma.

> Se a cidade moderna girava em torno da fábrica e a indústria comandava a sua organização social, cultura e arquitetura, a cidade pós-moderna é acima de tudo um centro de consumo, jogo e entretenimento, organizada em torno dos espaços comerciais e da simulação, dos lugares da hiper-realidade e dos territórios da contemplação. Empenhada em promover o espetáculo, qualquer coisa por mais banal que seja é susceptível de ser representada, tematizada, transformada em objeto de interesse e experiência estética. Todavia, apesar da sua espectacularidade e simbolismo, os espaços de consumo que dão vida à cidade, enquanto realidade material, funcionam apenas como uma pré-condição da sua existência. (Cachinho, 2006, P. 48).

Sobre as centralidades, cabe destacar que esta temática não é nova e não são fáceis de trabalhar como o próprio Lefebvre (1999, p. 124) destacou, “a questão da centralidade não é das mais fáceis”.

Sposito (1991), aponta a inviabilidade da abordagem das temáticas sobre espaço de circulação e produção de serviço, ambas atividades do terciário, sem se referir sobre centralidade. Ainda Sposito (1998), se aprofunda no tema e destaca a maneira necessária que o fenômeno da centralidade deva ser analisado.

> A centralidade urbana pode ser abordada em duas escalas territoriais: a intraurbana e a de rede urbana. No primeiro nível é possível enfocar as diferentes formas de expressão dessa centralidade tomada como referência o território da cidade ou da aglomeração urbana, a partir de seu centro ou centros. No segundo nível a análise toma como referência a cidade ou aglomerado urbano principal em relação ao conjunto de cidades de uma rede, essa por sua vez podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira a que se possam compreender os papéis da cidade central (Sposito, 1998, p. 27).

Para Vargas (2001), a centralidade deve ser compreendida como espaço de encontros dos fluxos que abrange diversas atividades do setor terciário.

Segundo o pensamento de Whictacker (2003), onde o autor afirma que “não existe cidade sem centralidade, por isso, se compreende que a única categoria que pode ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos é o centro”. É da onde É nesse sentido que se apresenta a necessidade de levantar dados sobre as centralidades dos municípios da RMF, por menos urbanizado e com atividades econômicas predominantes diferentes do terciário, e distante da metrópole que o município seja.

Gonçalves (2016), explica que a cidade contemporânea se caracteriza pela capacidade de atrair diferentes níveis de concentração por meio do processo intensificado de centralização e descentralização através de uma dinâmica combinada e contraditória que se apresenta de forma como se a cidade se espraiasse em direção a periferia o que possibilitou o surgimento de cidades na cidade o que não significa que não seja uma cidade só.

Portanto, neste seguimento, apresentamos alguns dos autores que embasaram a presente pesquisa. Evidencia-se o processo de crescimento urbano da Região Metropolitana de Fortaleza, e os fatores que contribuíram para que este fato se concretizasse a partir da dinâmica da economia global e os impactos no espaço local.

Por fim, o estudo sobre as atividades comerciais e seus fenômenos contribui para o entendimento da dinâmica urbana, e os impactos das suas atividades dentro do espaço urbano dos municípios.

3 A REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL URBANA E A ATIVIDADE COMERCIAL VAREJISTA

3.1 **A Reestruturação espacial urbana da RMF**

Alves (2011) aponta que a escolha entre os termos "estruturação" e "reestruturação" depende do período histórico ao qual o fenômeno urbano está sendo relacionado. Enquanto estruturação urbana é o termo mais utilizado para se referir aos processos de formação e organização das cidades até a década de 1960. Nessa época, o urbano era visto como algo em formação, em construção, como um conjunto de elementos que estavam se estruturando. o termo "reestruturação urbana" passa a ser usado com mais frequência a partir da década de 1980, pois os estudos desse período entendem o urbano não mais como um resultado fixo, mas como um processo dinâmico e contínuo, marcado por mudanças, transformações e reorganizações das formas e funções urbanas já existentes.

> Nesses casos, de um quadro estático passa-se a um dinâmico, que implicou no privilégio do enfoque processual da realidade. Nesse caso, o arranjo não é mais o resultado, mas sempre um processo. A relação entre forma e função se dá mais pelo movimento e pela mudança que pelos usos do solo. São os fluxos, principalmente, que explicam a articulação entre forma e função (Whitacker, 2003, p. 123).

Segundo Sposito (2004), a reestruturação como termo deve ser aplicada em períodos históricos marcados por intensas mudanças, quando ocorrem transformações que alteram profundamente a lógica de organização das cidades. Essas mudanças funcionam como novos marcos, orientando e redirecionando o processo de estruturação urbana. Além disso, Sposito sugere que a reestruturação urbana é mais adequada para os debates contemporâneos, pois esses debates tratam de fenômenos dinâmicos e complexos, ocorrendo tanto nas regiões quanto nas redes urbanas, ou seja, em um contexto de interações entre várias cidades e territórios.

A reestruturação urbana exige mais do que observar; é necessário ver, apreciar e diagnosticar. É preciso analisar as contradições e os conflitos existentes nesse espaço, a fim de compreender como ele é disputado, transformado e reorganizado ao longo do tempo. (Sposito, 2004)

No estudo sobre a reestruturação espacial, Araújo (2010, p. 39) afirma: 'A reestruturação espacial, contudo, não apresenta modelo único. A produção e a circulação capitalistas requerem um espaço organizado conforme características

recentes, mas, na maioria das vezes, formas passadas revelam-se barreiras espaciais e merecem ser destruídas, salvo quando requalificadas para novos usos.

Santos (2004, p. 73) destaca que a maneira ideal de organização do espaço é a que mantém o crescimento capitalista e a reprodução das relações econômicas, sociais e políticas. “São as forças produtivas (infraestruturas, instrumentos de produção, trabalhadores), possibilitando a reprodução ampliada capitalista com investimentos fixos, relacionadas à mobilidade do capital circulante” (Araújo, 2010).

Whitacker (2013) afirma que a produção do espaço pode ser entendida como algo que faz parte da produção social e econômica, ou seja, o espaço não é neutro nem passivo, mas sim algo que é criado pelas relações sociais e econômicas**,** e ao mesmo tempo influencia essas mesmas relações. Essa produção do espaço vem seguida de uma reestruturação do espaço.

Vai ser por meio da expansão geográfica, já que os novos territórios vão oferecer uma perspectiva de lucro e permitem a ampliação do planejamento, aumento na velocidade da circulação, mercadorias, trabalhos e o dinheiro.

Santos faz uma crítica sobre a chamada guerras de lugares:

> De fato, parece normal aos poderes públicos conceder recursos suplementares as zonas onde o capital se acumula mais rapidamente. O fato de a mais-valia possa desertar da região ou do país não é levado em consideração. O importante é o resultado estatístico, o famoso crescimento do produto interno bruto (Santos, 2003 p. 141).

Harvey (2004, p. 99) se refere aos investimentos, em tempos de guerra entre os lugares e afirma que os investimentos em um determinado local podem ser inconvenientes em outro, pois proporcionalmente quando se transfere para um lugar, resolve temporariamente o problema de produção enquanto o lugar que foi abandonado fica em situação de abandono e desvalorizado, como por exemplo a desindustrialização da Av. Francisco Sá.

Carlos (2001, p. 32), ao se referir ao modelo neoliberal, faz a crítica, ao argumentar que esse modelo beneficia principalmente os interesses de grandes empresas e investidores, por meio de medidas disfarçadas como se fossem necessárias para melhorar a vida da população. Apesar do discurso, os interesses do

capital continuam predominando e as estruturas de poder permanecem quase inalteradas.

Segundo Sposito (2007), o conceito de reestruturação urbana é analisado a partir de dois eixos principais: os processos e as dinâmicas que orientam os debates sobre temas ocorridos na escala intraurbana. Esses elementos afetam diretamente a reestruturação urbana e impactam de forma sensível a organização e o funcionamento das cidades, especialmente nos aspectos sociais, políticos e econômicos.

Soja (1993) estabelece três linhas de trabalho para discutir a temática da reestruturação espacial, sendo a primeira, a reestruturação ontológica, que propõe a confirmação do espaço na teoria social crítica e no discurso filosófico. A segunda linha é o direcionada pela espacialização do marxismo ocidental, relacionada a economia política da acumulação capitalista e da luta de classes, ao longo da reestruturação produtiva iniciada nos anos 1970. A última linha envolve a economia política urbana e regional, com perspectiva crítica cultural ao envolver a reestruturação aos debates sobre a natureza da modernidade, da modernização e do modernismo.

Matos (2005) afirma que, nas regiões metropolitanas, observa-se uma diferenciação no crescimento populacional, o que pode ser interpretado como um indicativo da expansão geográfica das relações capitalistas. As primeiras metrópoles, como Fortaleza, cresceram aceleradamente durante as décadas de 1970 e 1980. No entanto, a partir dos anos 1990, esse crescimento entrou em declínio. Como podemos observar na (Tabela 1) que apresenta o total da população do Ceará, da RMF e dos municípios da RMF de acordo com a sua inserção na região.

A forma urbana de Fortaleza mudou ao longo do tempo especialmente a partir dos anos 1980 e 1990, mas com raízes que já estavam sendo formadas nos anos 1970. Souza (2009), explica o catalisador dessa mudança:

> Entre os fatores econômicos que têm favorecido a expansão urbana, salienta-se a concentração em Fortaleza do excedente do setor primário através dos mecanismos de comercialização, financiamento, arrecadação fiscal e beneficiamento industrial. Além disso, é a Capital o principal mercado consumidor do Estado, motivado pela concentração da renda do setor privado e pela concentração dos investimentos de caráter social, dependentes, sobretudo do setor público. (Souza, 2009)

A morfologia urbana é mais do que a aparência física da cidade; ela reflete um processo histórico e social complexo da cidade que carrega marcas do passado, visíveis na forma urbana (ruas, bairros, edifícios) e também nos hábitos e modos de

vida das pessoas. O urbano do tempo presente dialoga com o passado: o que vemos hoje na cidade resulta de camadas de tempos anteriores. Essa interação entre tempo, espaço e sociedade produz o que o autor chama de "espacialidades" — formas específicas de ocupação e uso do espaço, resultado da vida humana vivida no e através do espaço urbano. (Carlos, 2001)

A reestruturação do espaço urbano, ou seja, as mudanças físicas, funcionais e sociais feitas em determinadas áreas da cidade, como bairros, não é um fim em si mesma, mas sim um instrumento usado dentro da lógica do capitalismo, especialmente em momentos de crise. Significa dizer que as mudanças nos espaços urbanos (como reformas em bairros, construção de grandes obras, remoção de comunidades, etc.) servem como estratégias para reativar a economia capitalista, especialmente quando ela entra em crise. O capitalismo precisa constantemente encontrar novas formas de lucrar. (Araújo, 2010)

> O núcleo central da metrópole constituiu-se como um local de intensa concentração de atividades terciárias, especialmente o comércio varejista e os serviços diversos, ambos dotados de grande centralidade, relacionada tanto ao espaço urbano quanto à hinterlândia da cidade. Nesse espaço, também se concentravam as atividades administrativas das esferas municipal, estadual e federal. Por ser o principal ponto de convergência dos transportes urbanos, o núcleo central caracterizava-se por um tráfego denso. (Corrêa, 2001)

As consequências em Fortaleza dessa reestruturação no Centro e na formação de novas centralidades é ratificado por Araújo (2010).

> Fortaleza apresenta uma tendência de desconcentração do comércio em relação ao centro da cidade, com expansão para áreas de maior densidade e aglomeração populacional, como o corredor da Avenida Gomes de Matos, no bairro Montese, a Avenida Santos Dumont, na Aldeota, e as praças dos distritos de Parangaba e Messejana. O esquema viário básico também influenciou diretamente na estruturação urbana da cidade. Consolida-se, assim, uma trajetória histórica de concentração populacional — sobretudo de baixa renda — às margens da linha férrea, com aglomerações no entorno. Além disso, eixos de circulação de mercadorias entre a capital, o interior e outros centros econômicos e logísticos, como as rodovias BR-116, BR-222 e BR-020, também exercem papel fundamental na organização do espaço urbano. (Araújo, 2010)

Atrelado a descentralização, verifica-se uma redefinição do núcleo central e uma disputa pelas atividades econômicas terciárias com as centralidades da cidade. Além disso, nas grandes cidades contemporâneas, especialmente metrópoles

difusas, ou seja, cidades que cresceram de forma espalhada, sem um único centro dominante. o solo urbano é caro. Como cada metro quadrado vale muito, os terrenos que permitem construir prédios altos (maior volume de construção) são os mais atrativos para o setor imobiliário. É uma lógica de maximização do lucro: quanto mais unidades cabem no terreno, mais se lucra com a venda ou aluguel. Conforme a cidade cresce e se espalha, surgem novos polos de atração, ou novas centralidades — bairros que passam a concentrar comércio, serviços, empregos, lazer e mobilidade.

Um dos elementos centrais nesses novos polos são os shoppings centers, que funcionam como símbolos de status, segurança e consumo; criados porque são altamente lucrativos para o mercado imobiliário. Atraem investimentos, valorizam o entorno, geram condomínios e novos empreendimentos ao redor. Eles fazem parte da lógica de reprodução do capital, especialmente no setor imobiliário, que depende de constante valorização do espaço urbano. Não existem por necessidade do povo ou do comércio, mas sim porque são ferramentas lucrativas para quem lucra com a terra e a construção. Ou seja, a cidade é moldada mais pelas exigências do mercado do que pelas necessidades reais da população. (Lencioni, 2015)

3.2 Analise da atividade comercial varejista

Os critérios para estabelecer o que pertence as atividades comercias varejistas foram embasados segundo Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, o qual passou por um longo processo de sistematização, desde a 1995.

Anteriormente a padronização das atividades era realizada pela classificação econômica realizada pelo IBGE.

> Até a década de oitenta, as classificações de atividades econômicas produzidas pelo IBGE eram revistas na fase de planejamento dos Censos Econômicos, realizados a cada cinco anos. Com base nos resultados dos Censos Econômicos, essas classificações eram adaptadas para serem adotadas nas demais pesquisas econômicas produzidas na instituição. (IBGE, 2025)

Com problema para realizar comparações com atividades similares a de outros países, segundo IBGE (2025) a Comissão Nacional de Classificação – CONCLA, realizou comparações por meio de tabelas de conversão pois “até aquele

momento não existia uma padronização nacional e uma harmonização com as classificações internacionais.”

No intuito de resolver o problema da classificação das atividades econômicas e se ajustar as normas internacionais para fins de estatísticas:

> Em 2002 foi constituído um Grupo de Trabalho para discutir os ajustes e atualizações necessários na CNAE, com manutenção da estrutura atual. As alterações introduzidas na nova versão da classificação, a CNAE 1.0, implementada em 2003, foram baseadas na versão 3.1 da classificação internacional (ISIC/CIIU 3.1) e também nas sugestões oriundas da experiência de implementação da CNAE no País. A partir de 2004 o Grupo de Trabalho CNAE dá continuidade às discussões para a revisão da CNAE, versão 2.0, a ser implementada em 2007, adotando-se o mesmo calendário proposto para a implementação da classificação internacional. O Grupo de Trabalho CNAE, composto por representantes indicados pela Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, define as modificações a serem introduzidas na nova versão da CNAE com base nos documentos referentes à 4a revisão da Classificação Internacional de Atividades Econômicas Internacional - ISIC/CIIU e nas observações decorrentes da experiência de implantação da CNAE. Os documentos referentes à revisão 4 da ISIC/CIIU foram elaborados pelo Subgrupo Técnico de Especialistas em Classificações Econômicas e Sociais Internacionais da Divisão de Estatísticas das Nações Unidas com base em consultas a instituições estatísticas de vários países e estão a seguir, apresentados. (IBGE, 2025)

Devido as diversas atualizações da CNAE, comparações entre anos com metodologias de classificação diferente não é a maneira mais indicada para a análise das atividades econômicas, por esse motivo foi necessário a adaptação do ano de 2000 para realizarmos a comparação com os anos posteriores.

3.2.1 Analise populacional da RMF

Analisar a evolução da população rural e urbana da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) entre os anos de 1970 e 2022 é um dos fatores essenciais para compreender as transformações territoriais, econômicas e sociais que marcaram a dinâmica metropolitana nas últimas décadas. A partir da década de 1970, o Brasil intensificou seu processo de urbanização, e a RMF acompanhou essa tendência, com expressivo crescimento da população urbana e progressiva redução da população rural. Esse movimento reflete não apenas o êxodo rural, mas também a expansão desordenada das áreas urbanas, especialmente nas periferias, onde se consolidaram novas centralidades e zonas de transição entre o urbano e o rural.

A análise desses dados ao longo do tempo permite identificar padrões de migração, formação de áreas de conurbação entre municípios, além da persistência de bolsões rurais em localidades mais distantes do núcleo central.

O recorte temporal foi escolhido para a análise da população a partir dos anos 1970 por corresponder ao período em que ocorreu a reestruturação produtiva em escala mundial, a qual teve repercussões no estado do Ceará e nos municípios que viriam a compor a Região Metropolitana de Fortaleza, a partir de 1973.

Os números organizados na (Tabela 1) indicam que a população rural do Ceará diminuiu de 2,58 milhões (1970) para 2,03 milhões (2022), enquanto a população urbana cresceu de 1,78 milhões (1970) para 6,76 milhões (2022). A partir desses dados, percebe-se um intenso processo de urbanização no estado, impulsionado pela migração do campo para as cidades.

A RMF acompanhou essa tendência, passando de 912 mil habitantes urbanos em 1970 para 3,69 milhões em 2022. Entretanto, é importante destacar que a população rural da RMF mais que dobrou entre 1980 e 2022, saindo de 101 mil para 213 mil pessoas. Esses números evidenciam que, apesar da expansão urbana, ainda existe uma grande quantidade de pessoas na área rural.

Fortaleza, já em 1970, apresentava predominância urbana, com 827 mil habitantes na área urbana e apenas 30 mil na rural. Nos anos seguintes, a população rural deixou de ser registrada, tornando-se totalmente urbana. Em 2022, a capital cearense atingiu 2,43 milhões de habitantes urbanos, enquanto a população rural foi considerada inexistente.

O município de Caucaia teve um crescimento urbano explosivo, ao passar de 11 mil habitantes (1970) para 318 mil (2022). Já a população rural manteve-se estável, variando de 43 mil (1970) para 37 mil (2022).

Maracanaú e Eusébio também ilustram a transição quase completa para um perfil urbano, com apenas 3.554 e 727 habitantes rurais em 2022, respectivamente. Maracanaú, em 1991, era quase totalmente rural, com apenas 741 habitantes rurais. No entanto, urbanizou-se rapidamente, chegando a 230 mil habitantes urbanos em 2022.

Horizonte, praticamente não possuía população rural em 2022, devido ao forte crescimento urbano, contabilizou 71 mil. Habitantes urbanos

Itaitinga, teve uma redução drástica na população rural, caindo de 2.671 (2000) para 252 (2010), mas voltou a crescer, atingindo 11.986 habitantes rurais em 2022.

No geral, os dados revelam uma forte urbanização no Ceará, especialmente na Região Metropolitana de Fortaleza, com destaque para o núcleo metropolitano, Fortaleza e os municípios do entorno, Caucaia e Maracanaú – os três municípios que mais cresceram em população urbana. Apesar desse padrão dominante, alguns municípios ainda se destacam por manterem, mesmo em 2022, uma proporção significativa de população residente na zona rural conforme Costa (2008) relata:

> A degradação da vida no campo e os longos períodos de estiagem, que contribuíram para o forte êxodo rural para o centro da cidade, a área de ocupação inicial da cidade. Sendo assim, ao mesmo tempo em que existiam dificuldades no campo, tinham-se algumas oportunidades no setor terciário e indústrias de produtos primários que iam se ampliando pela capital, atraindo novos moradores

A maioria dos municípios da RMF vivenciou um êxodo rural acelerado entre 1970 e 2022. Exemplos marcantes são Pacatuba, cuja população rural caiu de 22.829 para 2.793, e Maranguape, que passou de 35.524 para 16.776 no mesmo período. Ao mesmo tempo, todos os municípios experimentaram crescimento urbano, sendo alguns casos bastante expressivos, como o de Eusébio, que saltou de zero habitantes urbanos em 1970 para 73.443 em 2022.

Costa e Pequeno (2015) relacionam o crescimento populacional dos municípios aos incentivos para as atividades econômicas.

> À medida que as atividades econômicas passam a ser dinamizadas, com amplo apoio do governo estadual sob a forma de incentivos fiscais, assim como fazendo uso dos recursos federais disponibilizados desde as políticas públicas federais, a análise dos dados do Censo Demográfico do IBGE no período de 2000 a 2010 indica um quadro de mudanças na distribuição da população do estado. Para além da predominância de Fortaleza, algumas dinâmicas merecem ser aqui enfatizadas na escala do estado: a concentração da população nos municípios de médio porte e nos centros regionais; o crescimento das taxas de urbanização nos municípios; o maior crescimento demográfico nos municípios situados ao longo do litoral, nas proximidades da RMF e mesmo daqueles periféricos a Fortaleza. (Costa e Pequeno, 2015)

Trairi é um exemplo singular nesse cenário. Com 32.313 habitantes rurais em 2022, é o município com a maior população rural absoluta da RMF. Desde 1970,

a população rural de Trairi vem crescendo continuamente, em contraste com a maioria dos municípios da região, que apresentam queda acentuada. Embora a população urbana também tenha aumentado, o crescimento rural ocorreu em proporção maior, o que reforça o caráter rural do município.

São Gonçalo do Amarante segue a mesma linha em 2022, com 13.939 habitantes rurais no mesmo ano, demonstrando uma permanência na área rural apesar do avanço urbano impulsionado por empreendimentos industriais e logísticos.

Costa e Pequeno (2015), destacam sobre os investimentos nestes municípios.

> Por um lado, nota-se a presença de concentrações industriais nos municípios da RMF periféricos à capital, com destaque para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém; por outro, as antigas localizações do setor secundário presentes no tecido urbano da capital passam a ser alvo de processos de renovação urbana. (Costa e Pequeno, 2015)

Paracuru, por sua vez, mantém uma população rural estável, com 11.452 pessoas entre 2010 e 2022, número que representa um leve aumento em relação a 1970, indicando certa resistência ao êxodo rural. Já municípios como Aquiraz e Cascavel registraram aumentos recentes em suas populações rurais — 16.632 e 21.323 habitantes, respectivamente — o que pode estar relacionado a processos de periurbanização ou à revitalização de áreas rurais próximas aos centros urbanos.

Enquanto a população rural diminuiu no estado como um todo, embora, alguns municípios ainda mantenham presença significativa no campo, mesmo que em menor proporção. Os municípios da RMF concentram a maior parte do crescimento populacional na área urbana destes municípios.

Apesar da forte urbanização que marca o Ceará, municípios como Trairi, Caucaia e Paracuru ainda mantêm características rurais expressivas. O caso de Trairi é especialmente interessante por apresentar um crescimento rural contínuo, possivelmente ligado ao fortalecimento de atividades agrícolas e turísticas sustentáveis. Por outro lado, municípios como Eusébio e Maracanaú representam exemplos claros de transformação urbana acelerada, típica de regiões metropolitanas em desenvolvimento.

Tabela 1 - População Rural e Urbana do Ceará, RMF e Municípios (1970, 1980, 1991, 2000, 2010, 2022)

	Rural						Urbana						Total					
	1970	1980	1991	2000	2010	2022	1970	1980	1991	2000	2010	2022	1970	1980	1991	2000	2010	2022
Ceará	2.576.578	2.478.056	2.204.640	2.115.343	2.105.812	2.032.839	1.780.862	2.810.373	4.162.007	5.315.318	6.346.569	6.762.118	4.357.440	5.288.429	6.366.647	7.430.661	8.452.381	8.794.957
RMF	-	101.754	85.399	89.894	140.641	213.650	912.280	1.586.749	2.380.053	2.986.685	3.535.895	3.692.241	-	1.688.503	2.465.452	3.076.579	3.676.536	3.905.891
Aquiraz	28.946	7.390	5.533	5.787	5.545	16.632	3.561	37.722	40.772	54.682	67.083	64.013	32.507	45.112	46.305	60.469	72.628	80.645
Cascavel	28.699	10.701	9.414	9.676	9.985	21.323	10.329	36.976	37.093	47.453	56.157	51.397	39.028	47.677	46.507	57.129	66.142	72.720
Caucaia	43.554	20.802	17.498	24.391	35.221	37.067	11.200	73.304	147.601	226.088	290.220	318.612	54.754	94.106	165.099	250.479	325.441	355.679
Chorozinho	-	-	11.193	9.238	7.489	7.883	-	-	4.299	9.469	11.426	12.280	-	-	15.492	18.707	18.915	20.163
Eusébio	-	-	-	-	-	727	-	-	20.410	31.500	46.033	73.443	-	-	20.410	31.500	46.033	74.170
Fortaleza	30.298	-	-	-	-	-	827.682	1.307.608	1.768.637	2.141.402	2.452.185	2.428.708	857.980	1.307.608	1.768.637	2.141.402	2.452.185	2.428.708
Guaiúba	-	-	7.514	4.273	5.214	5.061	-	-	10.048	15.611	18.877	19.264	-	-	17.562	19.884	24.091	24.325
Horizonte	-	-	7.497	5.668	4.138	3.588	-	-	10.786	28.122	51.049	71.167	-	-	18.283	33.790	55.187	74.755
Itaitinga	-	-	-	2.671	252	11.986	-	-	-	26.546	35.565	52.664	-	-	-	29.217	35.817	64.650
Maracanaú	-	-	741	562	1.422	3.554	-	-	156.410	179.170	207.635	230.955	-	-	157.151	179.732	209.057	234.509
Maranguape	35.524	33.214	19.751	22.867	27.252	16.776	24.098	57.923	51.954	65.268	86.309	88.317	59.622	91.137	71.705	88.135	113.561	105.093
Pacajus	24.632	23.046	9.150	9.769	11.163	7.321	8.703	23.935	22.650	34.301	50.675	63.662	33.335	46.981	31.800	44.070	61.838	70.983
Pacatuba	22.829	17.302	6.522	4.668	10.204	2.793	9.087	24.804	53.626	47.028	62.095	78.731	31.916	42.106	60.148	51.696	72.299	81.524
Paracuru	18.054	19.566	9.795	10.868	11.047	11.452	6.468	9.044	11.147	16.673	20.589	27.528	24.522	28.610	20.942	27.541	31.636	38.980
Paraipaba	-	-	11.950	12.782	16.606	12.961	-	-	7.841	12.680	13.435	19.255	-	-	19.791	25.462	30.041	32.216
Pindoretama	-	-	8.257	8.133	7.403	5.128	-	-	4.185	6.818	11.280	18.263	-	-	12.442	14.951	18.683	23.391
São Gonçalo do Amarante	15.961	17.545	11.287	13.531	15.353	13.939	5.042	7.149	17.999	22.077	28.537	40.204	21.003	24.694	29.286	35.608	43.890	54.143
São Luís do Curu	3.922	3.306	3.675	4.113	4.371	3.146	3.966	4.843	6.934	7.384	7.961	7.676	7.888	8.149	10.609	11.497	12.332	10.822
Trairi	24.279	26.478	28.683	30.114	32.638	32.313	2.144	3.441	7.661	14.413	18.784	26.102	26.423	29.919	36.344	44.527	51.422	58.415

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2025)

Outro elemento importante na análise econômica são os dados do Produto Interno Bruto em valores reais, ou seja, com valores ajustados ao longo do tempo para entender o crescimento econômico real de uma região, ou país, sem distorções causadas pelo aumento generalizado de preços (ajustados pela inflação).

Entre 2002 e 2021, como indica a (Tabela 2), o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou um crescimento expressivo, passando de R$ 64,6 bilhões para R$ 116,5 bilhões — um aumento de aproximadamente 80% no período. No entanto, esse avanço econômico não ocorreu de forma homogênea entre os municípios da região, revelando dinâmicas distintas de crescimento. Enquanto algumas cidades apresentaram desempenhos notavelmente acelerados, outras mantiveram trajetórias mais moderadas.

Fortaleza, tradicional centro econômico da RMF, concentrou a maior parcela do PIB metropolitano em todos os anos analisados. Seu PIB evoluiu de R$ 48,3 bilhões em 2002 para R$ 68,9 bilhões em 2021. No entanto, o município enfrentou uma queda significativa entre 2010 e 2020, com retração de 7,5% — saindo de R$ 70,1 bilhões para R$ 64,8 bilhões. Embora tenha apresentado sinais de recuperação em 2021, com R$ 68,9 bilhões, ainda não retomou o patamar recorde de 2010. Como apresenta IPECE (2023):

> Na comparação dos anos de 2002 e 2021 é possível observar que o município de Fortaleza manteve a primeira colocação no ranking com perda de participação no VAB de serviços estadual de 14,08 pontos percentuais. Por sua vez, o município de Maracanaú manteve-se na segunda posição com ganho de participação de 2,57 p.p na mesma comparação. Na sequência, o município de Caucaia saiu da quinta para a terceira colocação, após registrar ganho de participação de 1,57 p.p. no mesmo período. (IPECE, 2023)

Por outro lado, municípios periféricos registraram crescimentos expressivos, modificando o panorama econômico da RMF. São Gonçalo do Amarante destacou-se de forma notável, impulsionado possivelmente pelo Complexo Industrial e Portuário do Pecém: seu PIB saltou de apenas R$ 271,6 mil em 2002 para R$ 8,1 bilhões em 2021, representando um impressionante aumento de quase 3.000%. Caucaia também se firmou como um importante polo industrial e logístico, triplicando seu PIB de R$ 3 bilhões para R$ 9,8 bilhões no mesmo período. Aquiraz e Itaitinga

seguiram a mesma tendência de expansão acelerada, com crescimentos superiores a 300%.

Outros municípios apresentaram crescimento mais moderado. Maracanaú, por exemplo, quase dobrou seu PIB, atingindo R$ 11,6 bilhões em 2021. Eusébio evoluiu de R$ 1,6 bilhão para R$ 3,4 bilhões, mantendo um ritmo de expansão constante. Já Pacajus e Maranguape registraram variações menos expressivas, com aumentos entre 10% e 15% no período analisado.

Essa diversidade de trajetórias revela uma RMF em transformação, marcada por um processo de descentralização econômica. Fortaleza, embora ainda dominante, perde participação relativa, enquanto municípios como São Gonçalo do Amarante e Caucaia ganham protagonismo graças a investimentos em infraestrutura, logística e indústria. No entanto, as desigualdades regionais persistem. Municípios como Chorozinho (com PIB de R$ 244 milhões em 2021) e São Luís do Curu (R$ 125 milhões) ainda enfrentam desafios significativos para se integrarem de forma mais ativa ao dinamismo econômico metropolitano. Nesse contexto, torna-se essencial a adoção de políticas de desenvolvimento regional voltadas para a promoção de um crescimento mais equilibrado e inclusivo entre os municípios da RMF.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto (Valores reais) 2002, 2010, 2020 e 2021

	Produto Interno Bruto			
	2002	2010	2020	2021
Região Metropolitana de Fortaleza	64600718,4	95862268,0	102931377,0	116516619,7
Aquiraz	913711,8	1455796,45	3375728	3620090,17
Cascavel	867107,9	904598,859	958315	1009088,95
Caucaia	3012239,9	5385913,33	7171082	9781509,35
Chorozinho	126599,6	179266,069	337759	244456,655
Eusébio	1587904,4	2660307,03	3188942	3360333,43
Fortaleza	48275455,7	70107730,3	64821582	68973540
Guaiúba	119905,4	197957,381	217581	217895,182
Horizonte	1278006,0	2172256,32	1741190	1988534,8
Itaitinga	191914,9	378979,846	911357	1182329,3
Maracanaú	6010864,6	8525796,03	10031432	11587317,6
Maranguape	974963,8	1553832,53	1504587	1549289
Pacajus	1203959,5	1142074,2	1183738	1277843,52
Pacatuba	633581,1	1120961,45	1099201	1160099,56
Paracuru	405679,5	479119,046	518432	522148,023
Paraipaba	187700,4	346481,784	488484	502610,125
Pindoretama	117368,1	180241,845	252609	258149,714
São Gonçalo do Amarante	271611,9	981397,13	4192888	8108985,63
São Luís do Curu	71703,5	107699,092	117335	125020,194
Trairi	391963,5	499905,907	819135	1047378,6

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2025)

Outros dados que trazemos para nos ajudar no entendimento da importância do comércio varejista nos municípios da RMF é do Valor Adicionado Bruto a medida da riqueza produzida de cada setor, ao descontar os custos com insumos.

Analisando a tabela do Valor Adicionado Bruto (VAB) no Ceará, na Região Metropolitana de Fortaleza e nos municípios que a compõem, entre os anos de 2002, 2010, 2020 e 2021, podemos observar uma significativa transformação na estrutura econômica do estado e da região metropolitana.

Em escala estadual, o VAB do Ceará expandiu 6,5 vezes, saindo de 25 bilhões de reais em 2002 para um total de 167 bilhões de reais em 2021. Na tabela, nota-se que o setor de serviços é o que tem maior peso na economia cearense,

representando 73,2% em 2021, ocupando o primeiro lugar. Em seguida, vem o setor industrial, com 20,5%, e a agropecuária, com 6,3% do total.

Ao longo dos anos analisados, observa-se que o crescimento dos serviços atingiu 600%, seguido pela indústria, com 503%, e a agropecuária, que cresceu 452%. Na Região Metropolitana de Fortaleza, que detém 61% do VAB estadual em 2021, o setor de serviços também lidera a participação na economia regional, com 73,4%, seguido pela indústria, com 25,3%, e a agropecuária, com apenas 1,3%.

Destaca-se o crescimento industrial da região, impulsionado principalmente por dois municípios: Caucaia e Maracanaú, que registraram um aumento de 529% no período analisado.

Fortaleza mantém a hegemonia no setor terciário, representando 69% de todo o VAB da Região Metropolitana em 2021. No entanto, a capital apresenta perda de participação industrial, caindo de 38% para 32% no mesmo período.

Já o município de Caucaia, que se destaca como o maior polo industrial da região, detém 14,3% do VAB em 2021. Seu crescimento industrial entre 2002 e 2021 foi de 1.524%, impulsionado por projetos instalados em seu território ou próximos a ele, como o Porto do Pecém.

Maracanaú aparece como o segundo maior polo industrial, com 14,2% em 2021, e registrou um crescimento de 996% no setor de serviços no mesmo período.

Eusébio e Horizonte mantêm um crescimento equilibrado: enquanto Eusébio tem uma participação industrial de 49%, os serviços representam 50,4% em 2021.

São Gonçalo do Amarante apresenta um crescimento industrial impressionante de 90.100%, diretamente beneficiado pela implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Vale destacar que Fortaleza, Caucaia e Maracanaú respondem por 76,3% do VAB da Região Metropolitana de Fortaleza e por 58,7% da atividade industrial metropolitana.

Esses números revelam um processo de metropolização com forte concentração econômica na RMF, especialmente nos três municípios citados. Enquanto a indústria mostra vitalidade em polos específicos, os serviços dominam a capital, e a agropecuária mantém relevância apenas em municípios periféricos, com participação marginal no VAB metropolitano (1,3%).

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto na Região Metropolitana de Fortaleza da RMF (R$ 1000) (2002, 2010, 2020, 2021)

	Agropecuária				Indústria				Serviços			
	2002	2010	2020	2021	2002	2010	2020	2021	2002	2010	2020	2021
Ceará	1.885.085,00	3.495.911,33	9.508.982,04	10.410.351,63	5.671.630,00	15.177.895,74	25.084.342,43	34.230.712,99	17.484.553,00	50.504.572,47	111.565.472,00	122.415.826,67
Região Metropolitana de Fortaleza	210.167,00	453.132,74	980.732,92	1.067.437,57	4.101.448,00	11.398.756,56	18.356.014,66	25.813.326,66	11.273.375,00	32.069.345,57	67.391.506,40	74.888.239,33
Aquiraz	22.715,00	51.691,10	82.760,14	94.738,44	63.813,00	208.435,46	886.651,12	974.396,41	126.918,00	380.756,13	1.463.339,80	1.781.799,12
Cascavel	15.747,00	39.408,37	123.222,13	127.385,99	103.827,00	130.227,63	97.814,82	128.475,03	97.115,00	266.828,30	660.827,46	727.160,88
Caucaia	20.267,00	41.703,90	59.615,75	64.801,35	227.140,00	812.399,35	1.762.278,61	3.687.715,75	468.465,00	1.523.453,11	4.096.623,20	4.662.325,51
Chorozinho	4.082,00	7.449,02	23.166,86	18.175,62	3.735,00	6.870,65	18.293,30	23.332,89	25.522,00	74.026,61	153.788,34	167.096,06
Eusébio	3.665,00	9.085,62	23.387,06	24.767,40	193.364,00	584.849,50	963.359,37	928.727,42	129.961,00	487.719,08	1.575.496,22	1.874.048,83
Fortaleza	16.232,00	24.216,88	107.782,63	107.142,83	2.104.119,00	6.213.845,10	7.669.316,03	8.472.591,82	9.164.366,00	25.266.250,17	47.520.578,88	52.045.082,55
Guaiúba	7.373,00	10.998,91	25.740,11	23.414,94	1.785,00	13.151,54	10.689,81	15.170,18	22.949,00	73.730,19	171.042,58	181.777,18
Horizonte	16.541,00	43.843,63	93.033,68	103.735,23	168.407,00	501.651,21	570.302,42	741.195,61	98.021,00	384.546,07	798.151,06	920.260,69
Itaitinga	1.630,00	2.401,27	6.626,13	7.208,02	7.540,00	41.220,64	103.291,27	183.795,36	40.196,00	132.448,70	621.876,61	812.199,84
Maracanaú	2.030,00	3.841,48	20.848,08	19.853,80	818.899,00	1.870.053,39	2.679.222,80	3.664.706,61	546.793,00	1.772.401,03	5.393.426,08	5.992.231,45
Maranguape	17.858,00	37.103,96	60.372,41	64.264,58	79.072,00	266.391,42	272.618,30	295.419,69	141.318,00	403.183,50	978.868,60	1.051.844,34
Pacajus	12.454,00	23.230,39	39.010,42	47.299,10	176.655,00	218.989,63	349.461,59	427.815,56	103.639,00	290.960,05	674.310,82	740.569,80
Pacatuba	4.901,00	9.898,66	19.658,66	27.969,30	55.013,00	196.328,63	263.037,38	323.959,27	85.592,00	272.498,17	683.601,10	724.647,87
Paracuru	10.739,00	29.429,91	50.385,94	49.258,44	48.698,00	81.406,23	89.671,38	95.384,26	50.232,00	130.342,61	348.964,81	373.037,70
Paraipaba	14.417,00	27.170,76	94.087,11	126.269,69	4.416,00	41.168,84	84.074,97	81.921,62	31.122,00	100.563,38	274.862,00	286.246,51
Pindoretama	6.694,00	14.423,05	26.198,40	26.559,86	3.086,00	10.680,78	17.095,30	15.563,40	20.972,00	63.399,63	191.713,07	211.480,09
São Gonçalo do Amarante	10.039,00	32.036,06	50.136,59	47.518,09	5.819,00	141.679,86	2.227.062,52	5.247.500,18	53.879,00	242.624,08	1.270.651,75	1.766.566,13
São Luís do Curu	2.578,00	4.260,83	13.621,17	15.048,04	1.154,00	6.293,15	7.864,94	14.152,57	15.376,00	42.855,85	90.557,77	94.343,09
Trairi	20.205,00	40.938,92	61.079,65	72.026,84	34.906,00	53.113,55	283.908,76	491.503,05	50.939,00	160.758,93	422.826,24	475.521,69

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2025)

Ao examinar os números do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), especificamente na (Tabela 4) referente ao comércio varejista no ano 2000, observa-se uma forte concentração de estabelecimentos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), que somava 7.018 estabelecimentos – representando a maior parte da atividade comercial regional. A capital, Fortaleza, sozinha, concentrava 6.178 estabelecimentos (88% do total da RMF), consolidando-se como o principal polo varejista.

Vale destacar que, na época, a classificação utilizada para as atividades econômicas seguia a CNAE 95, sendo necessária uma adaptação posterior para a CNAE 2.0. Essa transição pode ser verificada no (Apêndice A), enquanto a estrutura simplificada da CNAE está detalhada no (Apêndice B).

1.Supermercados e Alimentação (1.146 estabelecimentos) – Fortaleza liderava com 917 estabelecimentos, enquanto outros municípios, como Caucaia (54) e Maracanaú (60), apresentavam números significativamente menores. 2. Lojas de Departamentos e Variedades (132 unidades) – Praticamente restritas a Fortaleza (120), com pouca expressão em outras localidades. 3. Materiais de Construção e Ferragens (1.110 estabelecimentos) – Fortaleza dominava com 972 unidades, seguida por Caucaia (37) e Maracanaú (36). 4. Eletrônicos, Móveis e Casa (475 estabelecimentos) – Fortaleza respondia por 397, com Pacajus (12) e Caucaia (18) aparecendo em seguida. 5. Saúde, Beleza, Vestuário e Cultura (3.110 estabelecimentos) – O maior segmento em 2000, com Fortaleza (2.879) concentrando a maioria das unidades, seguida por Caucaia (57) e Maracanaú (45). E o 6. Combustíveis e Utilidades Diversas (2.045 estabelecimentos) – Fortaleza novamente liderava (1.893), enquanto Caucaia (44) e Maracanaú (40) ocupavam posições secundárias.

Caucaia (217 estabelecimentos) e Maracanaú (199) emergiam como os principais polos secundários. Municípios como Aquiraz (36), Cascavel (62) e Pacajus (66) tinham presença limitada, com predominância de pequenos comércios locais. Cidades como Chorozinho (4), Trairi (3) e São Luís do Curu (10) apresentavam números reduzidos, refletindo sua menor densidade econômica.

Os dados demonstram em 2000 (Tabela 4) uma acentuada centralização do comércio varejista em Fortaleza, enquanto os municípios vizinhos atuavam como mercados complementares. Caucaia e Maracanaú despontavam como subpolos regionais, mas a grande maioria das cidades da RMF mantinha uma estrutura

comercial incipiente, dependente da capital. Essa distribuição reforça o caráter metropolitano da economia, com Fortaleza funcionando como o principal centro de consumo e serviços.

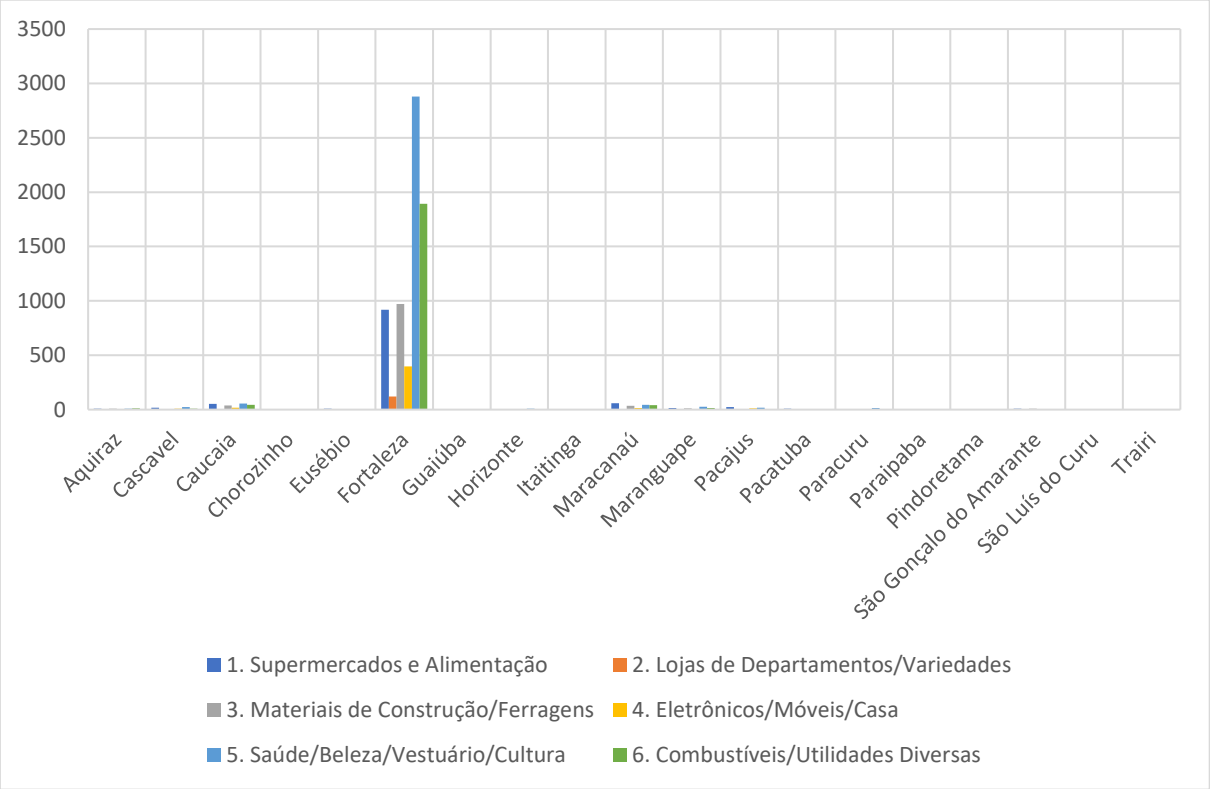
Tabela 4 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2000)

	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	1146	132	1110	475	3110	2045	7018
Aquiraz	8	0	9	0	8	11	36
Cascavel	17	0	7	8	22	8	62
Caucaia	54	7	37	18	57	44	217
Chorozinho	2	0	0	0	1	1	4
Eusébio	10	2	4	1	4	6	27
Fortaleza	917	120	972	397	2879	1893	6178
Guaiúba	5	0	1	1	1	0	8
Horizonte	5	0	6	1	8	4	24
Itaitinga	3	0	1	5	5	2	16
Maracanaú	60	3	36	15	45	40	199
Maranguape	15	0	11	4	26	14	70
Pacajus	23	0	7	12	17	7	66
Pacatuba	8	0	4	2	4	2	20
Paracuru	3	0	4	3	13	3	26
Paraipaba	1	0	0	3	7	4	15
Pindoretama	2	0	3	1	3	1	10
São Gonçalo do Amarante	10	0	8	1	6	2	27
São Luís do Curu	3	0	0	2	3	2	10
Trairi	0	0	0	1	1	1	3

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Os dados apresentados na (Tabela 4), complementados pelas informações do (Gráfico 1), demonstram a predominância absoluta de Fortaleza em todas as categorias do comércio varejista. Enquanto a capital concentra a grande maioria dos estabelecimentos comerciais, os demais municípios da região metropolitana apresentam participação bastante reduzida, com exceção de Caucaia e Maracanaú, que emergem como polos secundários de relativa expressão.

Gráfico 1 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2000)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

A (Tabela 5) apresenta a distribuição do comércio varejista por categoria nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza em 2010, totalizando 9.978 estabelecimentos. Fortaleza concentrou a grande maioria desses estabelecimentos, com 8.010 unidades, correspondendo a 80,3% do total, demonstrando sua predominância econômica na região.

As atividades varejistas, segundo a classificação CNAE simplificada da RMF em 2010, distribuíram-se de forma que a categoria de supermercados e alimentação registrou 3.308 estabelecimentos, sendo que 74,2% localizavam-se em

Fortaleza. Caucaia apareceu em segundo lugar com 242 estabelecimentos, seguida por Maracanaú com 184 unidades, enquanto os demais municípios apresentaram menos de 100 estabelecimentos cada.

No segmento de lojas de departamentos e variedades, observaram-se 167 estabelecimentos, dos quais 145 estavam concentrados em Fortaleza. Caucaia destacou-se em segundo lugar, porém com apenas 10 unidades.

O setor de materiais de construção e ferragens contabilizou 748 estabelecimentos, sendo 521 em Fortaleza, 53 em Caucaia e 43 em Maracanaú. Já o comércio de eletrônicos, móveis e artigos para casa totalizou 716 estabelecimentos na RMF, com Fortaleza abrigando 509 unidades, Caucaia 51 e Maracanaú 32.

A categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura somou 3.596 estabelecimentos, dos quais 3.139 localizavam-se na capital. Caucaia e Maracanaú registraram, respectivamente, 110 e 102 unidades nesse segmento. Por fim, o setor de combustíveis e utilidades diversas apresentou 1.443 estabelecimentos, com Fortaleza respondendo por 86% do total (1.243 unidades), enquanto Caucaia possuía 70 e Maracanaú 43.

Caucaia (536 estabelecimentos) e Maracanaú (410) emergiram como os principais polos secundários, representando conjuntamente cerca de 9,5% do total regional em 2010. Municípios como Maranguape (134), Cascavel (145) e Eusébio (90) apresentaram números modestos, mas significativos quando comparados às demais localidades. As cidades menores - Chorozinho, Guaiúba, São Luís do Curu e Trairi, entre outras - tiveram presença comercial bastante reduzida, com menos de 50 estabelecimentos cada.

Esses dados revelaram uma extrema concentração das atividades varejistas na capital Fortaleza, que respondeu por mais de 80% dos estabelecimentos em todas as categorias analisadas. Caucaia e Maracanaú destacaram-se em segundo lugar, configurando-se como subcentros regionais, enquanto os demais municípios apresentaram estruturas comerciais ainda incipientes. Essa distribuição evidenciou o caráter metropolitano da economia, com Fortaleza atuando como polo dominante e as demais cidades funcionando como mercados complementares de menor expressão.

Tabela 5 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2010)

	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	3308	167	748	716	3596	1443	9978
Aquiraz	38	0	21	10	17	18	104
Cascavel	54	0	15	12	48	16	145
Caucaia	242	10	53	51	110	70	536
Chorozinho	8	0	2	2	3	1	16
Eusébio	42	1	13	8	15	11	90
Fortaleza	2453	145	521	509	3139	1243	8010
Guaiúba	17	0	4	2	5	0	28
Horizonte	25	0	11	14	22	8	80
Itaitinga	23	0	7	11	10	3	54
Maracanaú	184	6	43	32	102	43	410
Maranguape	62	4	12	14	32	10	134
Pacajus	35	0	8	14	27	6	90
Pacatuba	49	0	9	4	15	1	78
Paracuru	13	1	8	2	14	2	40
Paraipaba	12	0	2	10	9	3	36
Pindoretama	12	0	6	4	7	3	32
São Gonçalo do Amarante	28	0	8	8	17	4	65
São Luís do Curu	7	0	2	1	2	0	12
Trairi	4	0	3	8	2	1	18

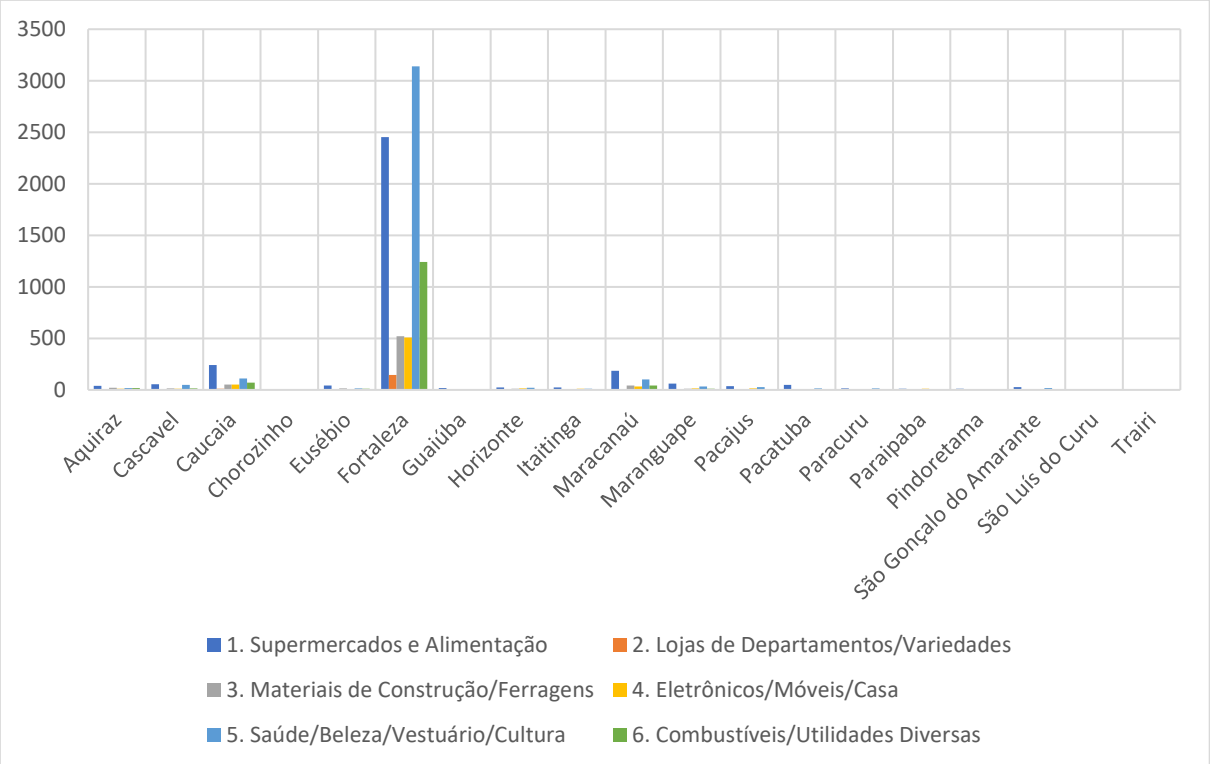
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Os dados do (Gráfico 6) revelaram que, em 2010, Fortaleza manteve sua predominância no comércio varejista da região metropolitana, porém com mudanças significativas na composição setorial. Observou-se uma redução nas atividades de Eletrônicos, móveis e casa; Combustíveis e utilidades diversas; Lojas de departamentos e variedades; Materiais de construção e ferragens; paralelamente, registrou-se um crescimento nos segmentos de Supermercados e alimentação; Saúde, beleza, vestuário e cultura.

Nos demais municípios da região metropolitana, constatou-se um comportamento similar, com expansão no setor de supermercados e alimentação. Contudo, os outros segmentos varejistas apresentaram quedas significativas em suas participações.

Essa transformação refletiu mudanças nos padrões de consumo da região, com maior demanda por produtos de primeira necessidade e itens pessoais em detrimento de bens duráveis e materiais de construção. Fortaleza, apesar da redução em alguns setores, manteve sua posição central, enquanto os municípios vizinhos acompanharam a tendência geral, porém em escala reduzida.

Gráfico 2 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza (2010)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Em 2020, a Região Metropolitana de Fortaleza registrou um total de 9.000 estabelecimentos varejistas, segundo dados da RAIS, com distribuição desigual entre os municípios. Fortaleza manteve-se como principal polo comercial, concentrando 6.848 estabelecimentos (76% do total), seguida por Caucaia (495) e Maracanaú (429), que consolidaram suas posições como subcentros regionais.

O segmento de saúde, beleza, vestuário e cultura destacou-se como o mais expressivo, com 3.782 estabelecimentos. Desse total, 3.139 localizavam-se em Fortaleza (83% do total regional). Esse setor apresentou maior dispersão geográfica, com Caucaia (140 unidades), Maracanaú (137) e Maranguape (54) emergindo como polos secundários.

A categoria de supermercados e alimentação totalizou 2.324 unidades, mantendo forte concentração em Fortaleza (1.553 estabelecimentos). Entretanto, sua participação relativa diminuiu para 66,8% em comparação com 2010, indicando certa descentralização. Caucaia (170) e Maracanaú (158) ampliaram sua participação nesse segmento.

Os setores de combustíveis/utilidades diversas (1.456) e materiais de construção/ferragens (684) seguiram o padrão metropolitano, com Fortaleza respondendo por 85,4% e 56%, respectivamente. Observou-se maior pulverização nesses setores, com Caucaia registrando 70 estabelecimentos em combustíveis e 59 em construção, enquanto Maracanaú contabilizou 43 e 56 unidades, respectivamente.

Caucaia destacou-se pela diversificação, com presença equilibrada em todos os segmentos (16 lojas de departamentos, 59 de construção e 40 de eletrônicos). Maracanaú manteve perfil similar, porém com menor expressão em lojas de departamentos (7 unidades).

Municípios como Maranguape (149 estabelecimentos) e Eusébio (119) emergiram como polos terciários, especializando-se em saúde e vestuário (54 e 44 unidades, respectivamente). Aquiraz (156) mostrou crescimento relevante, especialmente em supermercados (62) e materiais de construção (25). As cidades menores, como São Luís do Curu (8) e Trairi (36), mantiveram estruturas comerciais elementares, com predominância de supermercados e serviços básicos.

No período analisado, ocorreu redução de 10,9% no total de estabelecimentos, concentrada principalmente em Fortaleza (-14,3%). Registrou-se queda acentuada em supermercados/alimentação (-29,7%), compensada por

crescimento de 5,2% no segmento saúde/vestuário. Fortaleza perdeu 4,2 pontos percentuais de participação, enquanto Caucaia e Maracanaú ganharam espaço.

Fortaleza manteve sua hegemonia em 2020, mas perdeu participação relativa no total de estabelecimentos dentro da RMF. Já Caucaia e Maracanaú consolidaram-se como polos secundários diversificados. Outros municípios transformaram-se em núcleos terciários especializados (Maranguape, Eusébio). É possível, observar um maior equilíbrio na distribuição espacial dos estabelecimentos básicos que sugere uma transição para um modelo metropolitano mais policêntrico, ainda que fortemente ancorado na capital, com especialização funcional dos municípios periféricos.

Muniz, Silva e Fernandes (2020) destacam sobre este ano de 2020 iniciou o período da pandemia de coronavírus ou Covid-19. A crise de saúde desencadeada pela pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), evidenciou de forma contundente as fragilidades estruturais do sistema social brasileiro. Em um país de dimensões continentais e economia marcada por profundas desigualdades regionais e setoriais, o avanço de uma doença infecciosa e de rápido contágio encontrou terreno fértil para ampliar vulnerabilidades já existentes. Desde seu surgimento em Wuhan, na China, no final de 2019, o vírus se espalhou pelo mundo globalizado, alcançando rapidamente todos os continentes e ocupando espaço central no noticiário da imprensa e nas redes sociais, que diariamente expuseram suas consequências sanitárias, econômicas e sociais.

No Brasil, Muniz, Silva e Fernandes (2020) descrevem que a crise sanitária se somou a um cenário já deteriorado por uma crise econômica persistente e por um quadro político instável, agravando ainda mais as tensões sociais. Além disso, a pandemia deflagrou e aprofundou uma crise institucional, marcada pela ineficiência e descrédito das instituições, refletindo uma crise de representação generalizada. Assim, a emergência pandêmica não apenas revelou as fragilidades do país, mas também atuou como catalisadora de instabilidades múltiplas — sanitárias, econômicas, políticas e institucionais — exigindo respostas rápidas e coordenadas que, no entanto, nem sempre foram efetivas.

Tabela 6 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2020)

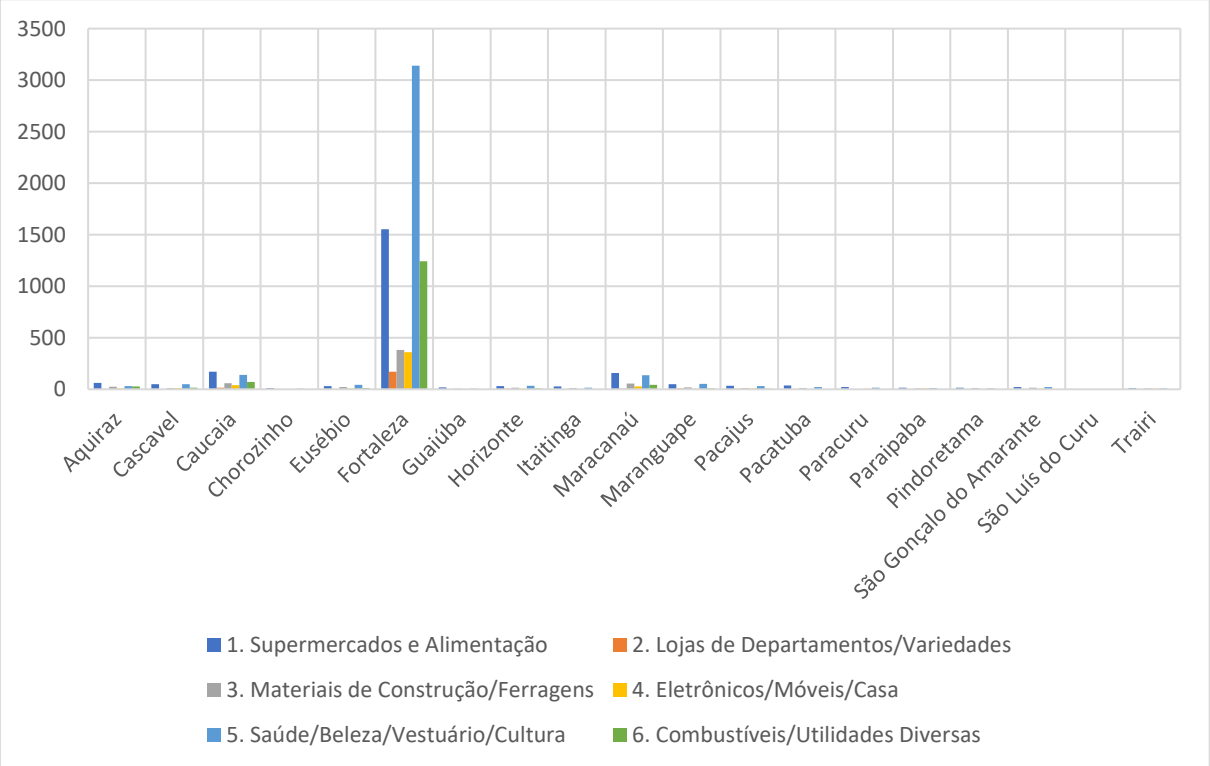
	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	2324	230	684	524	3782	1456	9000
Aquiraz	62	0	25	10	32	27	156
Cascavel	51	4	13	12	48	16	144
Caucaia	170	16	59	40	140	70	495
Chorozinho	13	1	3	1	7	2	27
Eusébio	32	2	21	9	44	11	119
Fortaleza	1553	171	383	359	3139	1243	6848
Guaiúba	19	0	7	4	7	1	38
Horizonte	30	5	16	7	35	8	101
Itaitinga	28	0	13	3	15	3	62
Maracanaú	158	7	56	28	137	43	429
Maranguape	50	9	19	7	54	10	149
Pacajus	33	7	11	10	31	6	98
Pacatuba	37	2	12	3	23	2	79
Paracuru	21	0	3	5	14	2	45
Paraipaba	15	2	8	8	13	3	49
Pindoretama	15	0	11	4	9	4	43
São Gonçalo do Amarante	23	2	16	7	22	4	74
São Luís do Curu	3	0	0	1	4	0	8
Trairi	11	2	8	6	8	1	36

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Observando a categoria (5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura) não qual encontramos umas das atividades de maior importância no estado (vestuário), Muniz (2014) destaca este setor em relação ao período 2010-2020:

> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou, no acumulado de janeiro a dezembro de 2012, um crescimento de 8,6% em relação ao ano de 2011 no comércio varejista ligado às atividades de vestuário, tecidos e calçados no Ceará. O número é superior à média nacional, que ficou com índice de 3,4%. Desta forma, a atividade industrial têxtil e de confecção impacta também na atividade comercial, que se subdivide em duas partes distintas: o comércio atacadista e o comércio varejista. (Muniz, 2014)

Gráfico 3 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2020)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Já em 2021, conforme os dados da RAIS expostos na (Tabela 7), no segundo ano da pandemia do Coronavírus, a Região Metropolitana de Fortaleza contabilizou 9.029 estabelecimentos varejistas, apresentando uma distribuição espacial, no historicamente desequilibrada na qual Fortaleza manteve sua posição de destaque no estado e RMF, concentrando 6.829 unidades (75,6% do total), enquanto os demais municípios dividiam os 24,4% restantes. Caucaia (501) e Maracanaú (429)

consolidaram-se como os principais polos secundários, padrão observado em anos anteriores.

Quanto as categorias de comércio na RMF, o de Saúde/Beleza/Vestuário/ Cultura permaneceu como o segmento mais relevante (3.825 estabelecimentos), com Fortaleza abrigando 82% do total (3.139 unidades). Caucaia (143) e Maracanaú (142) mantiveram participação significativa, seguidos por Eusébio (51) e Maranguape (56).

A categoria de Supermercados e Alimentação (2.219 estabelecimentos) apresentou leve retração (-4,5% em relação a 2020), mantendo forte concentração em Fortaleza (1.489 unidades - 67,1%). Caucaia (167) e Maracanaú (147) mantiveram posições relevantes, enquanto Aquiraz (63) destacou-se pelo crescimento. As atividades que envolve a categoria de Combustíveis/Utilidades Diversas (1.456) e Materiais de Construção/Ferragens (744) seguiram padrão similar, com Fortaleza respondendo por 85,4% e 55% respectivamente. Caucaia mostrou desempenho equilibrado nestes setores (70 em combustíveis; 64 em construção).

Caucaia destacou-se por sua diversificação, com destaque para materiais de construção (64) e eletrônicos/móveis (40), Maracanaú manteve perfil similar, porém com menor expressão em lojas de departamentos (10), Eusébio (130) e Maranguape (144) emergiram como polos terciários especializados, Aquiraz (162) mostrou o maior crescimento relativo entre 2020-2021 (+3,7%), Municípios menores (São Luís do Curu - 9; Trairi - 39) mantiveram estruturas comerciais básica.

Mesmo durante o período da pandemia, o total de estabelecimentos na RMF, cresceu de 0,3%. Já o segmento de saúde/vestuário aumento de 1,1% no segmento, no entanto houve queda de 4,5% em supermercados/alimentação

De forma geral, em 2021, com indicado na (Tabela 7) e (Gráfico 4) os dados sobre Fortaleza, revelam a manutenção da liderança do total de estabelecimentos concentrados, no entanto teve uma leve queda de 0,04%. Um dos movimentos mais interessantes é a aceleração dos municípios de Caucaia e Maracanaú como polos secundários no setor.

Com o passar dos anos o setor comercial caminha para uma relativa estabilidade na distribuição espacial. No entanto, Fortaleza segue como centro dominante, mas com crescente especialização e complementaridade dos municípios periféricos.

O período pós-pandêmico parece ter acelerado transformações nos padrões de consumo, com maior ênfase em serviços pessoais em detrimento de alguns segmentos tradicionais.

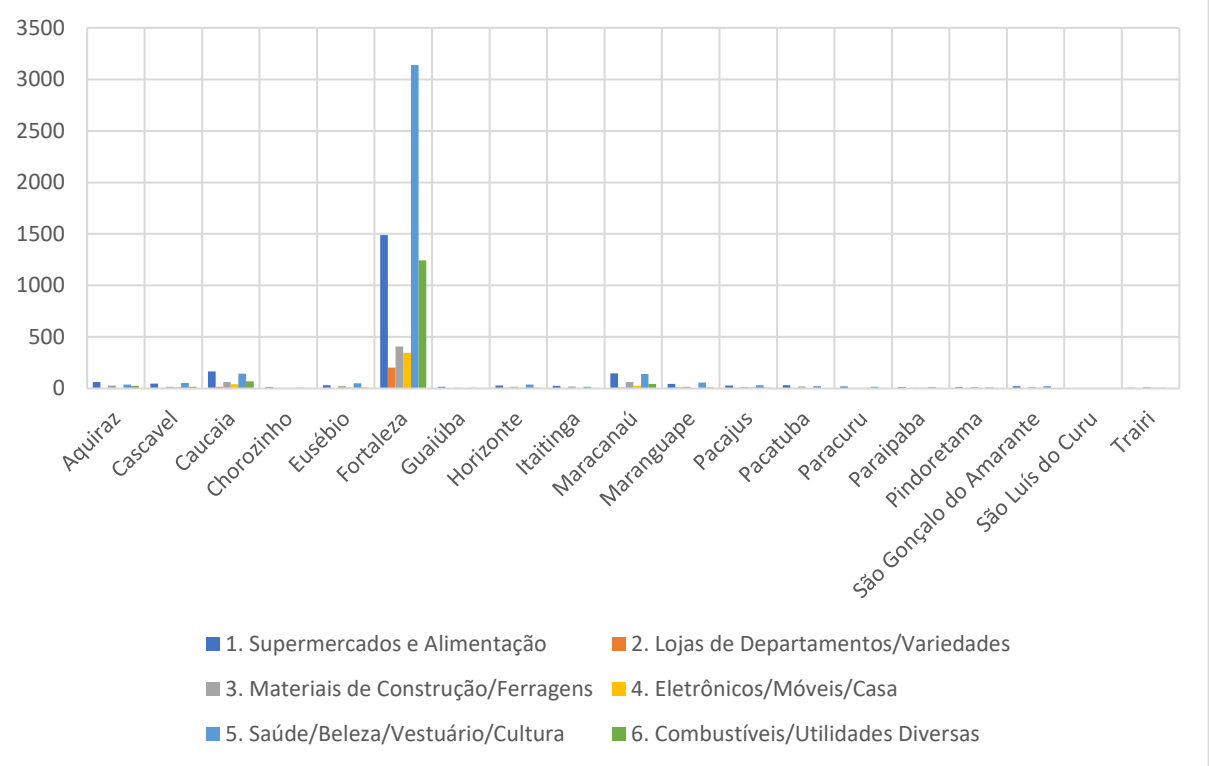
Tabela 7 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2021)

	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	2219	276	744	509	3825	1456	9029
Aquiraz	63	1	28	5	38	27	162
Cascavel	48	5	15	12	53	16	149
Caucaia	167	17	64	40	143	70	501
Chorozinho	14	1	4	1	8	2	30
Eusébio	32	3	24	9	51	11	130
Fortaleza	1489	203	409	346	3139	1243	6829
Guaiúba	17	0	7	4	7	1	36
Horizonte	30	7	16	8	38	8	107
Itaitinga	26	2	20	5	17	3	73
Maracanaú	147	10	62	25	142	43	429
Maranguape	46	10	17	5	56	10	144
Pacajus	30	8	13	10	33	6	100
Pacatuba	32	3	19	3	24	2	83
Paracuru	19	0	2	8	15	2	46
Paraipaba	13	2	6	8	14	3	46
Pindoretama	13	0	12	4	11	4	44
São Gonçalo do Amarante	22	1	13	8	24	4	72
São Luís do Curu	3	0	1	1	4	0	9
Trairi	8	3	12	7	8	1	39

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (2025)

Ao comparar o (Gráfico 3) com o (Gráfico 4), observa-se uma relativa estabilidade nos números, que se mantiveram bastante similares aos do ano anterior (2020 e 2021). Fortaleza continuou predominando nas atividades comerciais em toda a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), mantendo sua posição central no cenário varejista regional.

Gráfico 4 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza (2021)



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (2025)

Em 2022, a Região Metropolitana de Fortaleza registrou um total de 9.643 estabelecimentos varejistas, apresentando crescimento de 6,8% em relação ao ano anterior. A distribuição espacial manteve o padrão histórico de concentração, porém com algumas mudanças significativas na composição setorial.

A (Tabela 8) apresenta que Fortaleza continuou como o destaque comercial, concentrando 7.179 estabelecimentos (74,4% do total), embora com participação levemente inferior aos anos anteriores. Caucaia (547) e Maracanaú (476) consolidaram suas posições como subcentros regionais, enquanto municípios como Eusébio (153), Maranguape (170) e Aquiraz (175) apresentaram crescimento relevante.

Quanto as categorias, a Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura manteve-se como o segmento mais expressivo (3.884 estabelecimentos), com crescimento de 1,5% em relação a 2021. Fortaleza concentrou 80,8% do total (3.139 unidades), seguida por Caucaia (152) e Maracanaú (149).

Supermercados e Alimentação registrou o maior crescimento absoluto (16% - 2.573 estabelecimentos), invertendo a tendência de queda dos anos anteriores. Fortaleza respondeu por 66,7% (1.716 unidades), enquanto Caucaia (182) e Maracanaú (170) ampliaram sua participação.

Materiais de Construção/Ferragens apresentou expansão significativa (23,4% - 918 estabelecimentos), com destaque para Caucaia (86), Maracanaú (69) e Eusébio (28). Fortaleza manteve liderança com 525 unidades (57,2% do total).

Lojas de Departamentos/Variedades (252) e Eletrônicos/Móveis/Casa (560) tiveram comportamento estável, com variações inferiores a 5%. Os Combustíveis/Utilidades Diversas manteve-se estável (1.456), com padrão de distribuição similar aos anos anteriores.

O município de Caucaia, como ilustra o (Gráfico 8) confirmou sua diversificação, com desempenho equilibrado em todos os segmentos. Já Maracanaú destacou-se no crescimento de materiais de construção com (+11,3%), Eusébio apresentou (+17,7%) e Maranguape (+18,1%) apresentaram os maiores crescimentos proporcionais, Aquiraz (+8%) continuou sua trajetória ascendente e os municípios menores mantiveram estruturas comerciais básicas, com São Luís do Curu (9) e Trairi (40) como os menos expressivos.

Quando comparamos ao ano anterior temos que: crescimento geral de 6,8% no número de estabelecimentos, A expansão mais acelerada nos municípios periféricos (+8,2%) que em Fortaleza (+5,1%) demonstra o desenvolvimento de municípios mais afastados da capital. Um exemplo é o setor de supermercados/alimentação que se recuperou após dois anos de queda, devido ao lockdown.

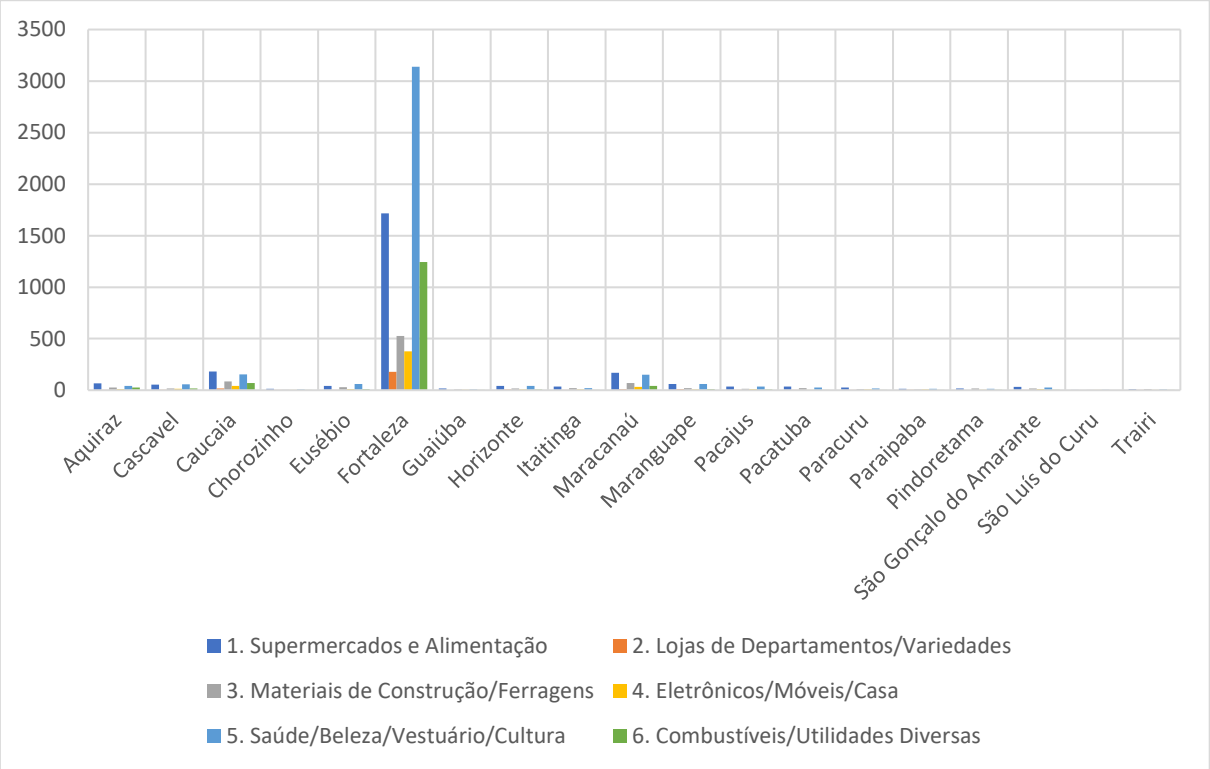
Manutenção da estrutura metropolitana concentrada, porém com perda relativa de Fortaleza, esta evolução sugeriu uma maturação do processo de desconcentração relativa iniciado em anos anteriores, com manutenção da centralidade de Fortaleza, mas com crescimento mais acelerado nos municípios periféricos, especialmente aqueles com vocação para comércio especializado e serviços.

Tabela 8 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2022)

	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	2573	252	918	560	3884	1456	9643
Aquiraz	68	2	25	11	42	27	175
Cascavel	54	4	16	15	58	16	163
Caucaia	182	16	86	41	152	70	547
Chorozinho	15	1	4	1	8	2	31
Eusébio	42	2	28	11	59	11	153
Fortaleza	1716	178	525	378	3139	1243	7179
Guaiúba	17	0	6	4	8	1	36
Horizonte	43	7	17	8	42	8	125
Itaitinga	34	2	20	6	19	3	84
Maracanaú	170	12	69	33	149	43	476
Maranguape	61	10	21	8	60	10	170
Pacajus	34	5	13	11	36	6	105
Pacatuba	37	2	21	2	26	2	90
Paracuru	25	3	11	6	17	2	64
Paraipaba	13	4	8	7	15	3	50
Pindoretama	17	0	17	4	13	4	55
São Gonçalo do Amarante	31	1	18	10	27	4	91
São Luís do Curu	2	0	1	1	5	0	9
Trairi	12	3	12	3	9	1	40

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Gráfico 5 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2022)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Em 2023, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou um total de 9.715 estabelecimentos varejistas, (Tabela 9) representando um crescimento de 0,7% em relação ao ano anterior. A distribuição espacial manteve o padrão histórico de concentração na capital, porém com continuidade do processo de desconcentração relativa observado nos últimos anos.

Fortaleza manteve sua posição dominante com 7.191 estabelecimentos, correspondendo a 74% do total. Entretanto, a participação da capital apresentou nova redução, após ter registrado 74,4% em 2022 e 76% em anos anteriores. Caucaia consolidou-se como segundo polo comercial com 567 estabelecimentos, seguido por Maracanaú (483), formando assim o trio principal da RMF. Outros municípios como Eusébio (164), Maranguape (172) e Aquiraz (185) mantiveram trajetória de crescimento no setor comercial.

Sobre os setores da CNAE 2.0 o da Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura manteve-se como o segmento mais relevante (3.929 estabelecimentos), com crescimento de 1,2%. Fortaleza concentrou 79,9% do total (3.139 unidades), seguida por Caucaia (161) e Maracanaú (156).

Supermercados e Alimentação totalizaram 2.577 estabelecimentos, mantendo estabilidade (variação de 0,2%). A capital respondeu por 66,6% (1.716 unidades), enquanto Caucaia (190) e Maracanaú (173) mantiveram suas participações. Materiais de Construção/Ferragens apresentou crescimento de 4,1% (956 estabelecimentos), liderado por Fortaleza (552), seguida por Caucaia (86) e Eusébio (32). Lojas de Departamentos/Variedades (247) e Eletrônicos/Móveis/Casa (550) tiveram variações negativas de -2% e -1,8%, respectivamente. Combustíveis/Utilidades Diversas manteve-se estável (1.456 unidades), repetindo os números de 2022.

O município de Caucaia alcançou o maior número absoluto entre os municípios dentro da RMF, exceto Fortaleza. No caso de Maracanaú, apresentou crescimento em todos os segmentos, exceto materiais de construção. Eusébio (+6,7%) e Aquiraz (+5,7%) mantiveram as maiores taxas de crescimento

Maranguape (172) ultrapassou Eusébio como terceiro maior polo e os menores como São Luís do Curu (10) e Trairi (39) mantiveram estruturas comerciais mínimas, cresceram 2,1% em média

Em 2023 vale destacar a consolidação do setor de saúde/vestuário como principal segmento e a estagnação nos segmentos tradicionais (supermercados e combustíveis), desaceleração no crescimento geral do comércio varejista, manutenção da estrutura metropolitana concentrada, com continuidade da desconcentração relativa, consolidação dos polos secundários (Caucaia e Maracanaú), fortalecimento de municípios terciários (Eusébio, Maranguape, Aquiraz), estagnação em segmentos tradicionais combinada com crescimento nos serviços pessoais

Esta evolução indicou a maturidade do processo de reestruturação espacial do comércio varejista na RMF, com crescimento mais acelerado nos municípios periféricos especializados e relativa estabilização na capital. O ano de 2023 marcou a consolidação de tendências observadas desde 2020, com o setor de serviços pessoais assumindo definitivamente a liderança na composição do varejo metropolitano.

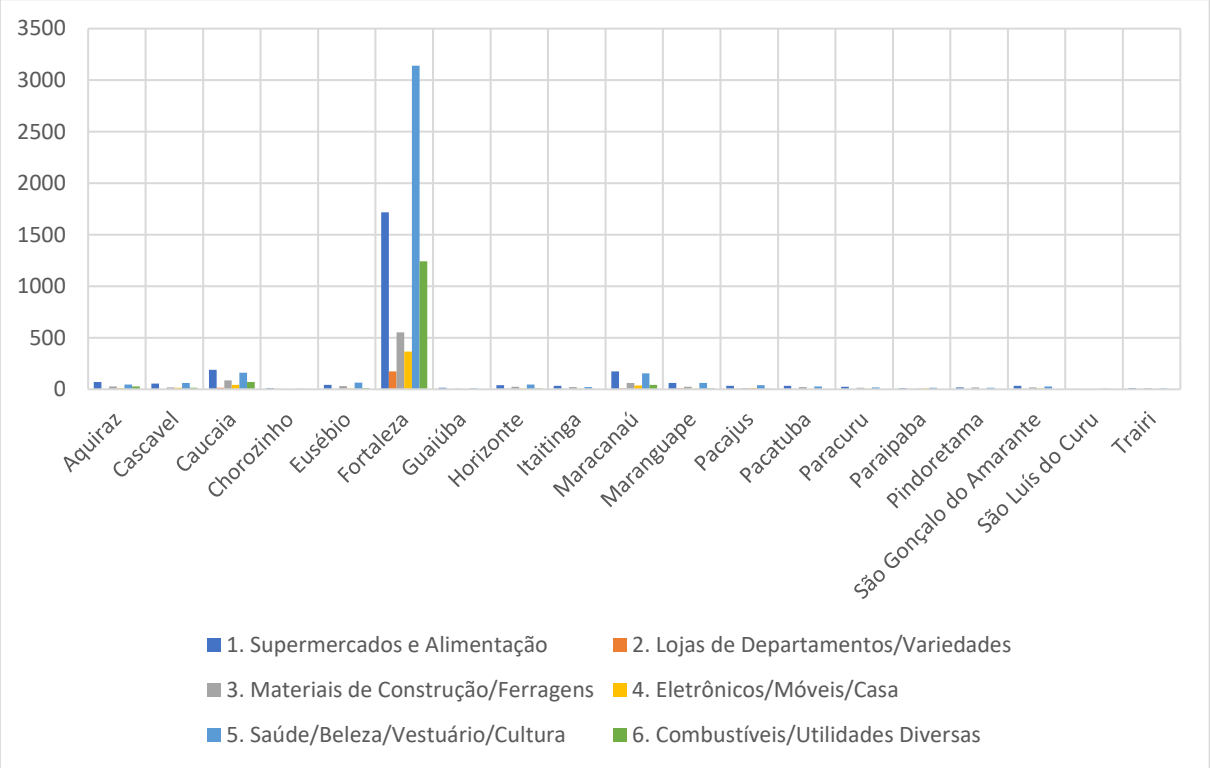
Tabela 9 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2023)

	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	2577	247	956	550	3929	1456	9715
Aquiraz	71	3	27	11	46	27	185
Cascavel	55	3	17	14	62	16	167
Caucaia	190	16	86	44	161	70	567
Chorozinho	11	1	3	1	6	2	24
Eusébio	44	2	32	10	65	11	164
Fortaleza	1716	175	552	366	3139	1243	7191
Guaiúba	16	0	5	4	8	1	34
Horizonte	39	7	25	8	47	8	134
Itaitinga	33	2	20	5	20	3	83
Maracanaú	173	10	63	38	156	43	483
Maranguape	62	10	23	5	62	10	172
Pacajus	33	5	13	11	39	6	107
Pacatuba	33	2	21	2	27	2	87
Paracuru	23	3	15	6	18	2	67
Paraipaba	13	4	6	9	16	3	51
Pindoretama	18	0	17	3	14	4	56
São Gonçalo do Amarante	33	1	19	9	28	4	94
São Luís do Curu	3	0	1	1	5	0	10
Trairi	11	3	11	3	10	1	39

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

O (Gráfico 6) destaca o predomínio da quantidade de comércios na Capital ao mesmo tempo que evidencia o crescimento das atividades em Caucaia, Maracanaú e Eusébio ao mesmo tempo que evidencia o abismo entre os municípios menos desenvolvidos.

Gráfico 6 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em (2023)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Em 2024, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou um total de 8.220 estabelecimentos varejistas, com distribuição desigual entre seus municípios. O setor de saúde, beleza, vestuário e cultura liderou com expressivos 3.975 estabelecimentos, seguido por supermercados e alimentação (1.021 unidades) e combustíveis e utilidades diversas (1.456 unidades).

Fortaleza manteve sua posição dominante, abrigando 5.660 estabelecimentos (68,8% do total). Enquanto isso, Caucaia (576) e Maracanaú (484) consolidaram-se como polos secundários, confirmando a estrutura hierárquica da região.

Quanto aos setores de Saúde, beleza e vestuário, Fortaleza concentrou 79% das unidades (3.139 estabelecimentos). Caucaia e Maracanaú apresentaram

participações menores, com 170 e 163 unidades, respectivamente. O setor de Supermercados e alimentação se destacou para a distribuição equilibrada: Caucaia liderou com 191 unidades, seguida por Maracanaú (168) e Fortaleza (176). Fortaleza dominou com 562 estabelecimentos, enquanto Caucaia (83) e Maracanaú (64) tiveram participação modesta.

No que se refere as mudanças nos municípios, Caucaia reafirmou seu papel como segundo maior polo (576 unidades), com desempenho equilibrado em todos os segmentos. Maracanaú (482 estabelecimentos) destacou-se nos setores de vestuário e supermercados. Eusébio e Maranguape emergiram como polos terciários, cada um com 168 unidades. Aquiraz registrou crescimento notável (189 unidades), especialmente em supermercados (69). São Luís do Curu teve participação marginal (apenas 9 estabelecimentos).

Os dados da (Tabela 10) revelam a desconcentração lenta, mas contínua, da atividade varejista, fortalecimento de polos secundários (Caucaia/Maracanaú) e emergência de terciários (Eusébio/Maranguape), bem como maior equilíbrio nos setores de alimentação e materiais de construção, manutenção do destaque de Fortaleza em serviços pessoais (79% do total).

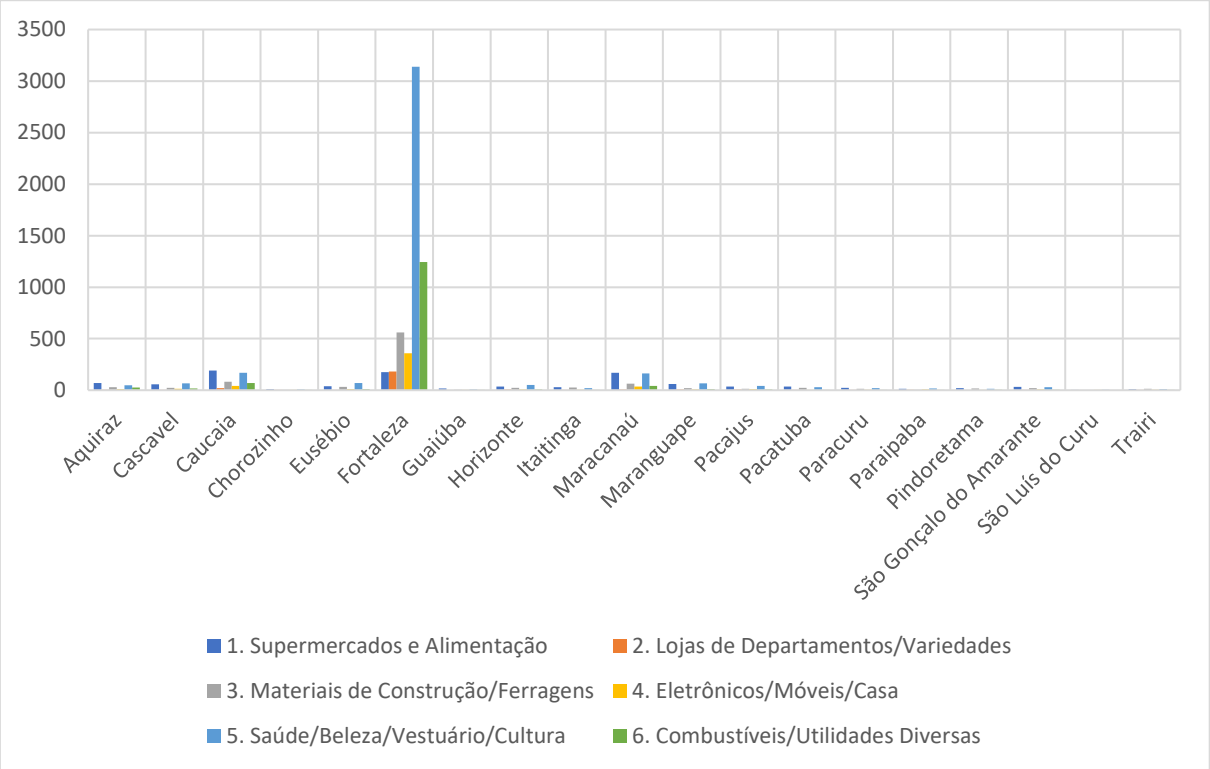
A configuração observada em 2024 evidencia um processo de maturação do arranjo metropolitano, caracterizado por meio do crescimento diferenciado dos municípios periféricos, manutenção da centralidade de Fortaleza (especialmente em serviços), formação de uma estrutura policêntrica incipiente, com complementaridade funcional entre as cidades e essa dinâmica sugere a consolidação de uma rede urbana mais complexa, onde Fortaleza segue como núcleo principal, mas com crescente especialização dos demais municípios.

Tabela 10 - Tabela de Comércio Varejista por Município e Categoria Simplificada (2024)

	1. Supermercados e Alimentação	2. Lojas de Departamentos/Variedades	3. Materiais de Construção/Ferragens	4. Eletrônicos/Móveis/Casa	5. Saúde/Beleza/ Vestuário/Cultura	6. Combustíveis/Utilidades Diversas	Total Geral
Região Metropolitana de Fortaleza	1021	259	974	535	3975	1456	8220
Aquiraz	69	4	29	11	49	27	189
Cascavel	56	3	22	15	65	16	177
Caucaia	191	19	83	43	170	70	576
Chorozinho	10	1	3	1	7	2	24
Eusébio	39	3	33	11	71	11	168
Fortaleza	176	183	562	357	3139	1243	5660
Guaiúba	17	0	4	3	8	1	33
Horizonte	35	7	23	7	50	8	130
Itaitinga	29	2	25	4	21	3	84
Maracanaú	168	9	64	35	163	43	482
Maranguape	59	8	20	6	65	10	168
Pacajus	34	7	13	11	42	6	113
Pacatuba	34	2	22	1	29	2	90
Paracuru	22	3	15	5	19	2	66
Paraipaba	15	4	5	8	17	3	52
Pindoretama	19	0	17	3	15	4	58
São Gonçalo do Amarante	33	1	21	8	29	4	96
São Luís do Curu	3	0	0	1	5	0	9
Trairi	12	3	13	5	11	1	45

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Gráfico 7 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza em 2024



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Para compreender a dinâmica do comércio varejista na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), é fundamental examinar sua trajetória ao longo das últimas duas décadas. Este estudo abrange os anos de 2000, 2010, 2020 e o quadriênio recente (2021-2024), permitindo identificar padrões de crescimento, rupturas e tendências no número total de estabelecimentos.

A comparação entre esses períodos estratégicos nos revela: ritmo de expansão do setor varejista, possíveis impactos de crises econômicas, efeitos da pandemia (2020-2021) e posterior recuperação como também a consolidação recente (2022-2024) da estrutura comercial.

Através da (Tabela 11) podemos analisar os dados do comércio varejista na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) entre 2000 e 2024 revela transformações significativas na estrutura econômica da região, padrões distintos de crescimento e retração que merecem atenção.

Entre 2000 e 2010, a RMF experimentou um crescimento expressivo de 42,1% no número de estabelecimentos, saltando de 7.018 para 9.978 unidades.

No entanto, a década seguinte (2010-2020) apresentou uma redução de 9,8%, com o total caindo para 9.000 estabelecimentos.

Houve redução no ritmo de vendas durante essa década, registrada em matéria de 2014:

> As vendas no varejo de Fortaleza e região metropolitana tiveram aumento real de 6,2% no ano passado. Apesar de positivo para o setor, o resultado revela uma desaceleração de 3,4 pontos percentuais frente ao desempenho de 2012, quando a atividade cresceu 9,6%. Os dados são da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista de Fortaleza, divulgada pela Federação do Comércio do Estado do Ceará (Fecomércio-CE). (Saraiva, 2014)

A redução dos impostos sobre Produtos Industrializados IPI - ajudou no aumento das vendas como indicam na matéria de Saraiva (2014):

> No ano passado, o setor de materiais de construção civil foi o que mais vendeu, com variação de 17,6% no ano, seguido de artigos de vestuário, tecidos e calçados (16,9%) e combustíveis e lubrificantes (6,2%). No outro extremo, o que registrou a maior queda foi o segmento de autopeças, com retração nas vendas de 14,7%. Em seguida, aparecem lojas de móveis e decorações (-10,1%) e o setor de eletroeletrônicos e informática (-9%). Conforme explica Alex Araújo, o bom desempenho da construção civil se deve, sobretudo, à grande quantidade de obras públicas e lançamentos imobiliários na Capital. Além disso, tem o chamado "consumo formiguinha", em que os produtos são comprados por consumidores finais para reformas residenciais, por exemplo. (Saraiva, 2014)

O período mais recente (2020-2024) mostra uma nova contração, chegando a 8.220 unidades em 2024 - número inferior ao registrado em 2010.

A capital apresentou trajetória semelhante à da RMF como um todo. Houve um crescimento robusto entre 2000 e 2010, com aumento de 29,7%, seguido por uma queda acentuada na década seguinte, de -14,5%, e uma nova redução entre 2020 e 2024, de -17,3%.

Já os municípios periféricos apresentaram caminhos diferentes. Enquanto Fortaleza perdia estabelecimentos, alguns municípios registraram crescimento consistente. É o caso de Caucaia, que se consolidou como o segundo polo, com crescimento de 165%, passando de 217 para 576 unidades. Maracanaú manteve posição destacada, com aumento de 142%, saindo de 199 para 482 estabelecimentos. Eusébio emergiu como um importante centro, ampliando seu número de estabelecimentos de 27 para 168.

Destaca-se também Aquiraz, que apresentou o crescimento percentual mais expressivo: 425%, saltando de 36 para 189 unidades. São Gonçalo do Amarante triplicou seu número de estabelecimentos, de 27 para 96. Por fim, Trairi foi o município com o maior crescimento proporcional, de 1.400%, passando de 3 para 45 unidades.

No caso de São Luís do Curu, o número de estabelecimentos manteve-se estável, com pequena variação entre 8 e 10 unidades. Guaiúba e Chorozinho apresentaram crescimento limitado ao longo do período.

É importante destacar as tendências verificadas ao longo do tempo: enquanto Fortaleza viu sua participação cair de 88% para 68,8% do total de estabelecimentos da região, os municípios periféricos ganharam espaço. Após a pandemia, a recuperação a partir de 2020 foi mais vigorosa nos municípios menores.

Destaca-se, portanto, a consolidação de Caucaia e Maracanaú como polos secundários, além da emergência de Eusébio e Maranguape como centros terciários. Os dados revelam um processo de reestruturação espacial do comércio varejista na Região Metropolitana de Fortaleza, com relativa desconcentração e a formação de uma rede urbana mais policêntrica.

Apesar da manutenção da liderança de Fortaleza, os municípios periféricos vêm ganhando importância relativa, como é ilustrado no (Gráfico 8), especialmente aqueles mais próximos à capital ou com dinâmicas econômicas próprias. O período pós-2020 merece atenção especial, pois parece marcar uma inflexão nas tendências históricas de distribuição espacial do comércio na região.

Tabela 11 - Total de estabelecimentos comerciais varejista (2000, 2010, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024)

	Total Geral - 2000	Total Geral - 2010	Total Geral - 2020	Total Geral - 2021	Total Geral - 2022	Total Geral - 2023	Total Geral - 2024
Região Metropolitana de Fortaleza	7018	9978	9000	9029	9643	9715	8220
Aquiraz	36	104	156	162	175	185	189
Cascavel	62	145	144	149	163	167	177
Caucaia	217	536	495	501	547	567	576
Chorozinho	4	16	27	30	31	24	24
Eusébio	27	90	119	130	153	164	168
Fortaleza	6178	8010	6848	6829	7179	7191	5660
Guaiúba	8	28	38	36	36	34	33
Horizonte	24	80	101	107	125	134	130
Itaitinga	16	54	62	73	84	83	84
Maracanaú	199	410	429	429	476	483	482
Maranguape	70	134	149	144	170	172	168
Pacajus	66	90	98	100	105	107	113
Pacatuba	20	78	79	83	90	87	90
Paracuru	26	40	45	46	64	67	66
Paraipaba	15	36	49	46	50	51	52
Pindoretama	10	32	43	44	55	56	58
São Gonçalo do Amarante	27	65	74	72	91	94	96
São Luís do Curu	10	12	8	9	9	10	9
Trairi	3	18	36	39	40	39	45

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

A análise das taxas de crescimento do comércio varejista na Região Metropolitana de Fortaleza revela padrões distintos de desenvolvimento entre 2000 e 2024, com desempenhos variados entre a capital e os municípios periféricos.

Durante a primeira década do século XXI, houve um período de forte crescimento em toda a região. Destaque para Trairi, que liderou com um crescimento de 500%, seguido por Chorozinho (300%) e Pacatuba (290%), todos com desempenhos excepcionais. Por outro lado, Fortaleza apresentou o menor crescimento relativo, de 29,65%, embora o número absoluto de novos estabelecimentos tenha sido expressivo, dado seu tamanho.

Vale destacar que, embora Trairi tenha crescido 500%, isso representou um aumento de apenas três para dezoito estabelecimentos em dez anos. Isso evidencia a necessidade de cautela na interpretação de percentuais elevados com base em números absolutos pequenos.

Na década de 2010, o cenário mudou. Quando comparada ao período anterior, a região como um todo registrou uma queda de 9,8%. Fortaleza teve uma retração de 14,5%, e São Luís do Curu apresentou a maior queda percentual, de 33,33%, embora isso tenha representado apenas a perda de quatro estabelecimentos (de 12 para 8 em dez anos).

Entre 2020 e 2024, observou-se um período de recuperação, embora acompanhado de novos desafios. Itaitinga apresentou crescimento de 17,74% e Paracuru, de 39,13%, sendo destaques positivos. Por outro lado, Guaiúba teve uma queda de -5,26% e Maranguape, de -3,36%.

Entre 2021 e 2022, houve uma recuperação geral de 6,8% na região. Paracuru cresceu 39,13%, e São Gonçalo do Amarante, 26,39%, liderando esse avanço. Todos os municípios apresentaram crescimento, com exceção de Chorozinho, que registrou apenas 3,33%.

No período final, entre 2022 e 2024, o cenário foi misto. Entre 2022 e 2023, o crescimento regional foi moderado (0,75%), mas entre 2023 e 2024, houve uma forte contração de -15,39%, especialmente em Fortaleza, que teve queda de -21,29%. Em contraste, Trairi apresentou crescimento de 15,38% e Pacajus, de 5,61%, resistindo à tendência negativa.

A (Tabela 12) analisada revela uma transição de um modelo altamente concentrado em Fortaleza para uma estrutura mais policêntrica, evidenciando uma maior resiliência dos municípios menores frente às crises. Isso aponta para a

necessidade de políticas diferenciadas: apoio ao comércio na capital, consolidação dos polos emergentes e manutenção do dinamismo dos municípios menores.

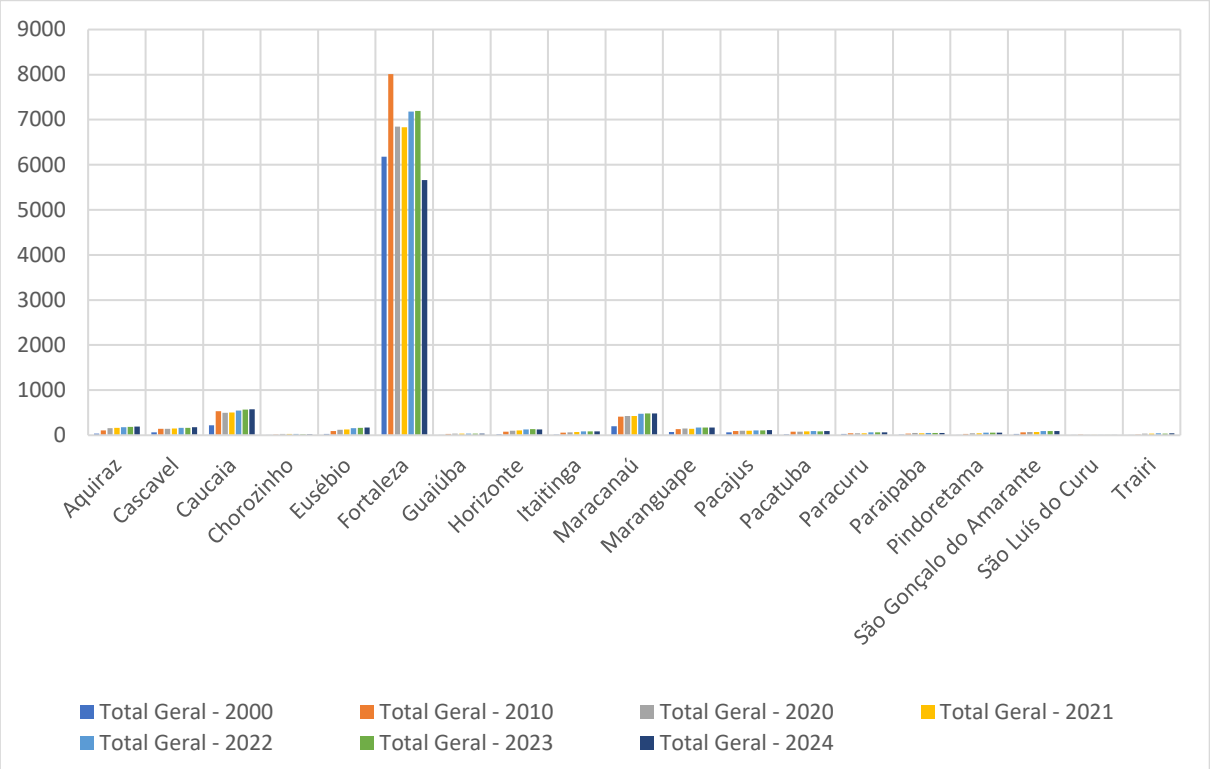
O período pós-pandemia parece ter acelerado tendências pré-existentes, particularmente a desconcentração espacial das atividades comerciais. Essa transformação exige novas abordagens no planejamento metropolitano, considerando as diferentes dinâmicas municipais e suas complementaridades.

Tabela 12 - Taxa de crescimento dos estabelecimentos comerciais varejistas (2000 - 2010, 2010 - 2020, 2020 – 2021, 2021 – 2022, 2022 – 2023, 2023 - 2024)

	Taxa de crescimento 2000 - 2010	Taxa de crescimento 2010 - 2020	Taxa de crescimento 2020 - 2021	Taxa de crescimento 2021 - 2022	Taxa de crescimento 2022 - 2023	Taxa de crescimento 2023 - 2024
Região Metropolitana de Fortaleza	42,18	-9,80	0,32	6,80	0,75	-15,39
Aquiraz	188,89	50,00	3,85	8,02	5,71	2,16
Cascavel	133,87	-0,69	3,47	9,40	2,45	5,99
Caucaia	147,00	-7,65	1,21	9,18	3,66	1,59
Chorozinho	300,00	68,75	11,11	3,33	-22,58	0,00
Eusébio	233,33	32,22	9,24	17,69	7,19	2,44
Fortaleza	29,65	-14,51	-0,28	5,13	0,17	-21,29
Guaiúba	250,00	35,71	-5,26	0,00	-5,56	-2,94
Horizonte	233,33	26,25	5,94	16,82	7,20	-2,99
Itaitinga	237,50	14,81	17,74	15,07	-1,19	1,20
Maracanaú	106,03	4,63	0,00	10,96	1,47	-0,21
Maranguape	91,43	11,19	-3,36	18,06	1,18	-2,33
Pacajus	36,36	8,89	2,04	5,00	1,90	5,61
Pacatuba	290,00	1,28	5,06	8,43	-3,33	3,45
Paracuru	53,85	12,50	2,22	39,13	4,69	-1,49
Paraipaba	140,00	36,11	-6,12	8,70	2,00	1,96
Pindoretama	220,00	34,38	2,33	25,00	1,82	3,57
São Gonçalo do Amarante	140,74	13,85	-2,70	26,39	3,30	2,13
São Luís do Curu	20,00	-33,33	12,50	0,00	11,11	-10,00
Trairi	500,00	100,00	8,33	2,56	-2,50	15,38

Fonte: Elaboração do autor (2025) Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Gráfico 8 - Comércio Varejista por município da Região Metropolitana de Fortaleza (2000, 2010, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

A dinâmica do comércio varejista na Região Metropolitana de Fortaleza entre 2020 e 2024, período da pandemia do COVID-19, revela um cenário de transformações significativas, marcado por uma trajetória de crescimento inicial como se apresenta na (Tabela 13), seguida por uma abrupta retração em 2024, com comportamentos distintos entre a capital e os municípios periféricos. No entanto, foi uma queda bastante intensa, o que torna necessário a espera por uma atualização dos dados da RAIS 2024, e a consolidação destes números e a confirmação deste declínio. No panorama geral, o período analisado demonstra uma fase de expansão entre 2020 e 2023, com o número total de estabelecimentos do comércio varejista na RMF crescendo de 9.000 para 9.715, um aumento de 7,9%. No entanto, essa tendência foi interrompida por uma drástica redução em 2024, quando a região perdeu 1.495 unidades, uma queda de 15,4%, retornando a níveis inferiores aos de 2020. Essa retração acentuada afetou de maneira desigual os diferentes municípios da região.

Fortaleza foi o epicentro dessa queda, concentrando o impacto mais severo. Após um crescimento moderado de 5% entre 2020 e 2023, a capital sofreu

uma queda vertiginosa de 21,3% em 2024, perdendo 1.531 estabelecimentos comerciais. Como resultado, sua participação relativa no total de estabelecimentos da região caiu de 76,1% em 2020 para 68,9% em 2024. Em contraste, diversos municípios periféricos apresentaram resiliência ou mesmo crescimento contínuo durante o mesmo período.

Caucaia se consolidou como o segundo principal polo comercial da região, com um crescimento acumulado de 16,4%, passando de 495 para 576 unidades, e ampliando sua participação regional de 5,5% para 7,0%. Maracanaú manteve estabilidade, com um crescimento de 12,4% no período e quase nenhuma perda em 2024, registrando apenas uma leve queda de 0,2%. Eusébio emergiu como um importante centro comercial, com uma expansão de 41,2%, passando de 119 para 168 estabelecimentos e crescimento contínuo em todos os anos analisados.

Outros casos notáveis de crescimento incluem Aquiraz, com aumento constante totalizando 21,2% no período; Trairi, que se destacou com um crescimento de 25%, passando de 36 para 45 unidades; e Pacajus, que registrou progressão contínua, alcançando 15,3% de crescimento. Por outro lado, alguns municípios apresentaram desempenho mais modesto. São Luís do Curu manteve-se estável, com cerca de 9 unidades durante todo o período. Guaiúba foi o único município a apresentar queda contínua, com retração de 13,2%, enquanto Chorozinho registrou uma queda de 11,1% após atingir um pico em 2021.

Ao observar as tendências e padrões do período, nota-se que a recuperação pós-pandemia, especialmente entre 2020 e 2022, trouxe um fortalecimento dos polos secundários como Caucaia e Maracanaú. Contudo, a crise de 2024 provocou impactos desproporcionais, especialmente em Fortaleza, ao passo que os municípios menores demonstraram menor vulnerabilidade. Esse processo evidenciou a formação de uma rede mais policêntrica, com redução da predominância absoluta da capital e o surgimento de novos polos comerciais, como Eusébio e Aquiraz.

Tabela 13 - Total de estabelecimentos comerciais varejistas (2020, 2021, 2022, 2023, 2024)

	Total Geral - 2020	Total Geral - 2021	Total Geral - 2022	Total Geral - 2023	Total Geral - 2024
Região Metropolitana de Fortaleza	9000	9029	9643	9715	8220
Aquiraz	156	162	175	185	189
Cascavel	144	149	163	167	177
Caucaia	495	501	547	567	576
Chorozinho	27	30	31	24	24
Eusébio	119	130	153	164	168
Fortaleza	6848	6829	7179	7191	5660
Guaiúba	38	36	36	34	33
Horizonte	101	107	125	134	130
Itaitinga	62	73	84	83	84
Maracanaú	429	429	476	483	482
Maranguape	149	144	170	172	168
Pacajus	98	100	105	107	113
Pacatuba	79	83	90	87	90
Paracuru	45	46	64	67	66
Paraipaba	49	46	50	51	52
Pindoretama	43	44	55	56	58
São Gonçalo do Amarante	74	72	91	94	96
São Luís do Curu	8	9	9	10	9
Trairi	36	39	40	39	45

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

Os dados apontam para um processo de reconfiguração espacial do comércio varejista na região, marcado pela relativa desconcentração das atividades econômicas, maior resiliência dos municípios médios e pequenos, e a formação de uma estrutura metropolitana mais complexa e policêntrica como apresenta a (Tabela 14) por meio de cores, variando de verde (crescimento) amarelo (estabilidade) e vermelho (declínio). A queda abrupta de 2024, em especial, sugere a necessidade de investigar os fatores específicos que impactaram Fortaleza, avaliar políticas públicas de apoio ao comércio varejista e monitorar a consolidação dos polos emergentes, além da consolidação por parte da RAIS destes números.

O comportamento diferenciado entre a capital e os demais municípios indica que a Região Metropolitana de Fortaleza está passando por uma transformação estrutural em seu sistema comercial, que pode redefinir as relações econômicas intrametropolitanas nos próximos anos. A capacidade de adaptação dos agentes

econômicos a essa nova configuração será crucial para garantir um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável da região.

Tabela 14 - Taxa de crescimento da Região Metropolitana de Fortaleza (2020 - 2021, 2021 – 2022, 2022 - -2023, 2023 – 2024)

	Taxa de Crescimento 2020 - 2021	Taxa de Crescimento 2021 - 2022	Taxa de Crescimento 2022 - 2023	Taxa de Crescimento 2023 - 2024
Região Metropolitana de Fortaleza	0,32	6,80	0,75	-15,39
Aquiraz	3,85	8,02	5,71	2,16
Cascavel	3,47	9,40	2,45	5,99
Caucaia	1,21	9,18	3,66	1,59
Chorozinho	11,11	3,33	-22,58	0,00
Eusébio	9,24	17,69	7,19	2,44
Fortaleza	-0,28	5,13	0,17	-21,29
Guaiúba	-5,26	0,00	-5,56	-2,94
Horizonte	5,94	16,82	7,20	-2,99
Itaitinga	17,74	15,07	-1,19	1,20
Maracanaú	0,00	10,96	1,47	-0,21
Maranguape	-3,36	18,06	1,18	-2,33
Pacajus	2,04	5,00	1,90	5,61
Pacatuba	5,06	8,43	-3,33	3,45
Paracuru	2,22	39,13	4,69	-1,49
Paraipaba	-6,12	8,70	2,00	1,96
Pindoretama	2,33	25,00	1,82	3,57
São Gonçalo do Amarante	-2,70	26,39	3,30	2,13
São Luís do Curu	12,50	0,00	11,11	-10,00
Trairi	8,33	2,56	-2,50	15,38

Fonte: Elaboração do autor (2025) Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2025)

4 CENTRALIDADES DOS MUNICÍPIOS DA RMF E AS ATIVIDADES DO COMÉRCIO VAREJISTA

4.1 Centro e centralidades dos municípios da RMF

Centro e centralidade, embora sejam conceitos com certas semelhanças, possui diferenças fundamentais, como explica Sposito (2013), o centro é entendido como um lugar físico, uma localização geográfica concreta na cidade (por exemplo, o centro histórico, o centro comercial ou administrativo). Esse centro funciona como uma base. Já, a centralidade, por sua vez, é um conceito mais dinâmico: ela se refere à função exercida por esse centro e à sua capacidade de atrair e irradiar fluxos de pessoas, mercadorias, serviços, informações e capital.

O centro é o lugar e a centralidade é apreendida pelo movimento das pessoas, o trânsito intenso, e pela densidade do comércio.

Segundo, Corrêa (2001) nas metrópoles, é comum existir uma área central onde se concentram o comércio, os serviços e os transportes. Essa concentração não é aleatória: ela é fruto da lógica capitalista, que organiza o espaço urbano para maximizar lucros e eficiência, centralizando as atividades mais importantes em uma região estratégica da cidade.

Villaça (2001) afirma que "Os centros de nossas metrópoles são áreas complexas constituídas por várias subáreas, caracterizadas por certa concentração de atividades do setor terciário...os centros principais de nossas metrópoles atingiram sua máxima extensão física por volta da década de 1950".

A centralidade urbana é um elemento fundamental para entender como a cidade funciona. Ela é ao mesmo tempo um lugar físico, onde acontecem atividades econômicas e sociais, e um espaço simbólico, onde ocorrem encontros e interações humanas. Funciona como ponto de ligação entre os diversos componentes da cidade, sendo um local de convergência com formas visíveis no espaço — como ruas, praças e edifícios — mas também carregado de conteúdo social e cultural. (Castells, 2000)

Santos (2023b) sintetiza a ideia de centralidade urbana como a capacidade que um lugar tem de atrair pessoas, serviços, produtos e informações, graças à sua localização e à presença de infraestrutura e atividades permanentes. Quanto mais uma área concentra “fixos” como comércios, transportes ou instituições, mais fluxos

ela atrai, o que resulta em maior circulação econômica. Isso torna essa área um ponto central, tanto dentro da cidade quanto na relação com outras cidades.

A Teoria dos Lugares Centrais, desenvolvida por Walter Christaller, explica que as cidades funcionam como centros que exercem influência sobre regiões ao seu redor. Essa influência varia conforme a quantidade e a complexidade dos serviços que oferecem. Com isso, estabelece-se uma hierarquia urbana, onde cidades maiores possuem maior centralidade e atendem uma região mais ampla, enquanto cidades menores têm influência limitada. A teoria ajuda a entender a organização do espaço urbano e regional.

Ainda se referindo a Christaller, e a sua teoria dos Lugares Centrais, Sousa (2020) explica que toda cidade funciona como uma localidade central, em maior ou menor grau, dependendo do que ela oferece em termos de bens e serviços. Quanto maior e mais sofisticada for essa oferta, maior será sua capacidade de atrair pessoas de áreas mais distantes, podendo influenciar desde os arredores até níveis regionais, nacionais ou até internacionais.

A partir dos anos 1970, ressalta Silva (2008), Fortaleza começou a crescer de forma mais espalhada e menos organizada, criando vários polos urbanos separados uns dos outros. Em vez de uma cidade densa e compacta, surgiram áreas afastadas, ligadas por grandes avenidas, com comércio local como eixo central, configurando uma cidade com múltiplos centros (estrutura polinucleada).

> A fragmentação é um conceito que se refere à complexa divisão do trabalho no interior da metrópole, especialmente quando esta passa por processos de reestruturação e transformação. Aplica-se, sobretudo, aos casos de polinucleação, em que os principais serviços e atividades migram do centro tradicional e se instalam em outros setores da cidade, dando origem a subcentros, sendo que alguns dos quais superam o centro antigo em fluxo e dinamismo. Em cidades muito dinâmicas, essa migração pode ocorrer várias vezes, tornando comum a eleição temporária de determinados setores como o subcentro mais importante. A fragmentação ocorre quando a centralidade - o centro tradicional, a cidade monocêntricas — deixa de ser capaz de atender a todas as demandas urbanas (Silva, 2008, p. 151-152).

Corrêa (2001) se refere a descentralização urbana que está intimamente ligada ao crescimento das cidades, tanto em termos demográficos quanto espaciais. À medida que a população aumenta e novas áreas são ocupadas, cresce também a distância entre o centro tradicional e essas zonas mais recentes de urbanização. Esse processo gera transformações na dinâmica econômica urbana. Em muitos casos, surgem empresas que já nascem fora do centro, estrategicamente localizadas em

áreas descentralizadas. Além disso, empresas anteriormente concentradas na região central passam a criar filiais mais próximas dos novos bairros, buscando acompanhar a dispersão do mercado consumidor. Esse movimento é impulsionado pela intensificação da concorrência, que obriga as firmas a se reposicionarem no espaço urbano para atender melhor às demandas dos consumidores que agora vivem longe do centro. Assim, a descentralização não apenas reflete o crescimento da cidade, mas também redefine a lógica de localização das atividades econômicas no território metropolitano.

A descentralização urbana gerou novas formas de organização espacial nas cidades. Segundo Corrêa (2001), esse processo ocorre quando atividades que antes estavam concentradas no centro tradicional passam a se distribuir por outras regiões do espaço urbano. Muitas dessas novas formas espaciais surgem espontaneamente, como é o caso dos subcentros comerciais hierarquizados, dos eixos de comércio e das áreas especializadas em determinados segmentos, como: móveis, autopeças, lustres, confecções, consultórios e clínicas médicas, além de áreas industriais dispersas. Por outro lado, existem formas planejadas de descentralização, como os shopping centers e os distritos industriais, que são criados para incentivar o desenvolvimento fora do centro principal. Com esse processo, também emergem novos polos descentralizados de gestão econômica, centros administrativos do governo estadual e espaços voltados ao lazer e entretenimento. Paralelamente, surgem polos descentralizados de transporte, revelando o fortalecimento de novos mercados metropolitanos de trabalho. Dessa forma, a cidade passa a funcionar de maneira policêntrica, com múltiplos núcleos urbanos interligados, mas relativamente autônomos.

Salgueiro (1998) se refere as novas centralidades e afirma:

> A criação de “novas centralidades” contribuindo para lançar nas bases de uma estrutura policêntrica de territórios ligados bem rede à custa da perda da importância do centro tradicional e da estrutura monocêntrica de base hierárquica, ao mesmo tempo em que favorece a proliferação de implantações do tipo pontual (centros comerciais, condomínios de luxo, grandes edifícios de escritórios, conjuntos de habitação social, parques temáticos) (Salgueiro, 1998, p.42).

Gonçalves (2016) explica que, em Fortaleza, o processo de descentralização das atividades econômicas está diretamente ligado ao surgimento de novas centralidades urbanas. Esse fenômeno ocorre quando determinadas áreas,

antes consideradas periféricas ou secundárias, passam a concentrar comércios, serviços e infraestrutura urbana capazes de atrair fluxos de pessoas e investimentos. Bairros como Montese e Aldeota são exemplos emblemáticos desse processo: ao longo das últimas décadas, tornaram-se polos importantes de consumo e prestação de serviços. Essa mudança reflete uma reorganização do espaço urbano, em que diferentes pontos da metrópole passam a desempenhar funções centrais, configurando uma cidade policêntrica e reforçando a lógica da fragmentação e da mobilidade metropolitana.

Ampliando a análise para outros municípios da RMF temos que com exceção de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, as centralidades dos outros municípios da Região Metropolitana de Fortaleza coincidem com suas respectivas áreas centrais.

Na próxima seção, serão apresentadas as atividades do comércio varejista que se concentram, preferencialmente, nas principais vias de circulação das centralidades e nas áreas centrais dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

4.2 As atividades do comércio varejista

Segundo IBGE (2025) a CNAE organiza a atividade varejista como o setor responsável por vender mercadorias em pequenas quantidades diretamente ao consumidor final, funcionando como o último elo da cadeia de distribuição. Ele inclui tanto as formas tradicionais de comércio, realizadas em lojas físicas abertas ao público, quanto os meios alternativos, como vendas por catálogo, porta-a-porta, televisão e internet.

Muniz (2014) apresenta as partes do comércio de maneira que:

> [...] se subdivide em duas partes distintas: o comércio atacadista e o comércio varejista. O comércio pode ainda ser classificado, segundo sua organização, em formal e informal. É dito formal quando a atividade comercial se realiza por via de empresa juridicamente constituída para tal fim, com registro, razão social e endereço definidos; caso contrário, diz-se informal. O melhor exemplo de comércio informal é aquele que é realizado por camelôs. (Muniz, 2014)

Pereira (2018) complementa a passagem do comércio tradicional para o modelo de distribuição em massa, ocorrida ao longo do século XX, representou uma das transformações mais significativas na produção e organização do espaço urbano.

Antes desse período, a atividade comercial era marcada pela presença de pequenas lojas, mercados e feiras, com relações de consumo mais localizadas e próximas da produção. Com a industrialização, o aumento da produção de bens e a consolidação do capitalismo de consumo, surgiram redes varejistas e atacadistas com grande capacidade logística, capazes de movimentar volumes expressivos de mercadorias e atender a amplas áreas geográficas.

Esse novo modelo, que se consolidou sobretudo a partir da segunda metade do século passado, demandou a criação de novas formas espaciais de comércio, como supermercados, hipermercados, lojas de departamento, shoppings e centros de distribuição, cuja implantação exigiu grandes áreas, infraestrutura de transporte e estacionamento, contribuindo para o surgimento de novas centralidades urbanas fora dos centros históricos.

Mesmo estabelecimentos que comercializam produtos como computadores, artigos de papelaria, tintas ou madeira — ainda que parte das vendas seja destinada a empresas — são considerados varejistas, desde que operem com exposição de mercadorias ao público. A classificação das atividades varejistas baseia-se principalmente na variedade de produtos ofertados, sem distinção entre vendas feitas em lojas físicas ou por canais digitais. Essa categorização se apoia em conceitos relacionados à especialização e predominância dos produtos comercializados, permitindo compreender melhor a dinâmica e a estrutura do setor varejista.

Vejamos agora a localização destas atividades nos principais corredores comerciais dos municípios do Região Metropolitana de Fortaleza, seguindo a ordem alfabética dos nomes dos municípios.

4.2.1 Aquiraz

A centralidade comercial do município de Aquiraz está localizada na sede (Figura 2) e tem como principal via a Rua Tibúrcio Targino. O total de estabelecimentos comerciais varejistas situados nessa rua soma 49 unidades.

As atividades comerciais encontradas são diversas, incluindo lojas de roupas, venda de rações, padarias, depósitos de bebidas e mercantis ou supermercados, que, vale destacar, representam as maiores estruturas comerciais localizadas no espaço urbano.

As ruas que compõem a centralidade do município de Aquiraz são, em sua maioria, transversais. A Rua Virgílio Coelho, por exemplo, percorre praticamente todo o espaço urbano do município, conectando o sentido oeste ao leste da cidade e estabelecendo ligação direta com a rodovia CE-040.

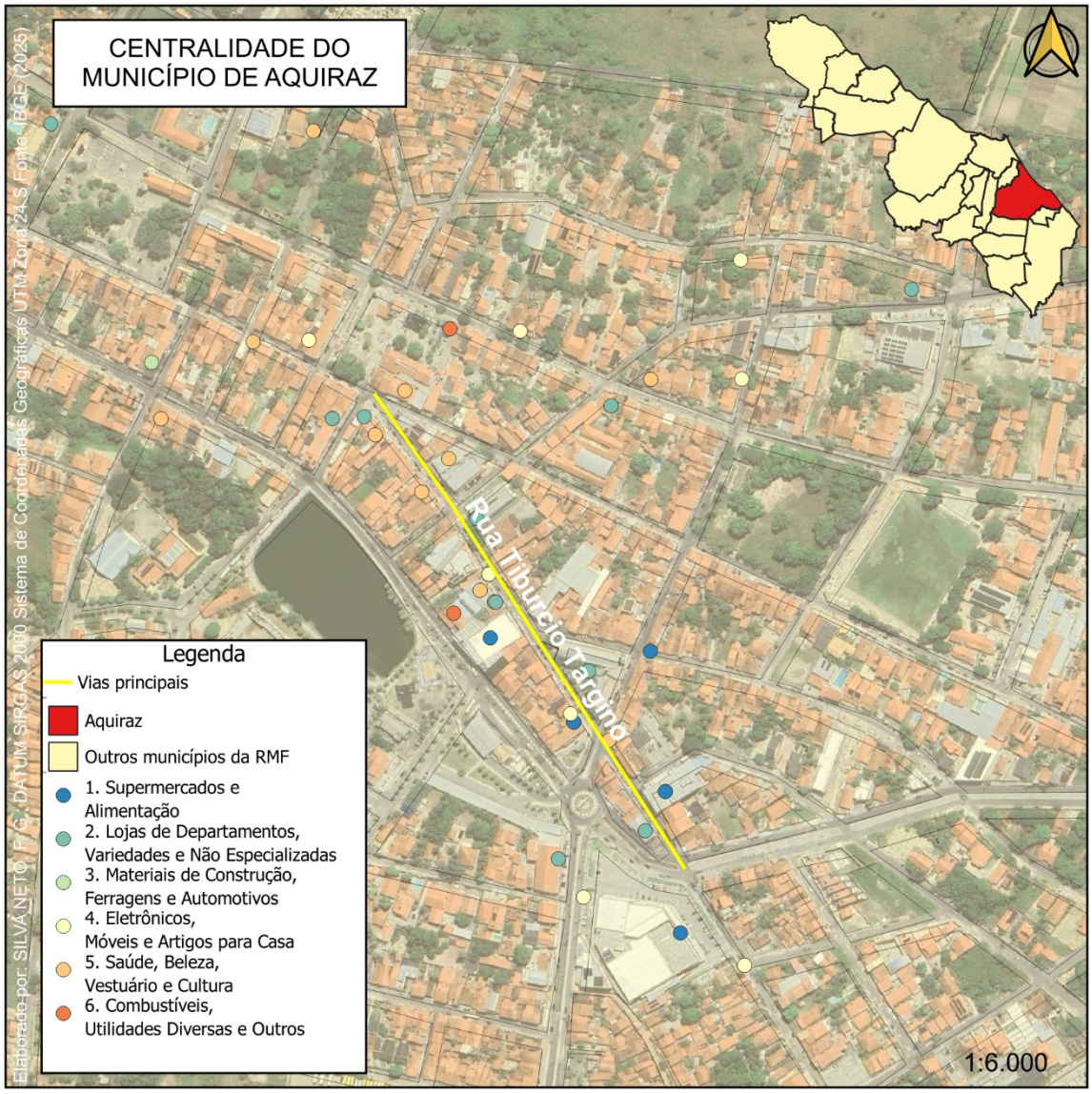
O comércio varejista em Aquiraz apresenta uma distribuição diversificada quando analisado segundo as subclasses da CNAE. Lojas sem classificação específica de produtos são as mais numerosas, com 10 estabelecimentos, seguidas por 6 supermercados e 5 lojas de telefonia e comunicação. O segmento farmacêutico, especificamente farmácias com manipulação, registrou 8 unidades. Outros segmentos, como móveis, vestuário e acessórios, variam entre 1 e 4 unidades cada.

Além disso, há diversos segmentos com apenas uma unidade registrada, como ópticas, ferragens e ferramentas, pet shops, livrarias, açougues, lojas de bicicletas, tecidos, artigos de artesanato e peixarias. Esses dados indicam uma menor representatividade desses setores especializados na amostra analisada.

No (Figura 2), observa-se que, ao serem agrupados em categorias simplificadas da CNAE, os setores de saúde, beleza, vestuário e cultura lideram, com 15 estabelecimentos, seguidos por 13 lojas de departamentos, variedades e não especializadas. Supermercados e alimentação, assim como eletrônicos, móveis e artigos para o lar, aparecem com 9 estabelecimentos cada. Já a categoria de combustíveis, unidades diversas e outros possui apenas 2 estabelecimentos, enquanto materiais de construção, ferragens e automotivos contam com apenas 1.

Os setores mais frequentes no varejo de Aquiraz são as lojas diversificadas, supermercados, lojas de departamento e estabelecimentos voltados à saúde e beleza. Por outro lado, os segmentos mais especializados têm menor presença, o que pode refletir tanto a dinâmica do mercado local quanto as características da amostra estudada.

Figura 2 – Centralidade do município de Aquiraz



Fonte: Elaboração do autor (2025)

As obras de reestruturação urbana no município de Aquiraz se resumem a intervenções de recapeamento e pavimentação, além de reformas pontuais na infraestrutura de equipamentos públicos, voltadas principalmente ao turismo. Em grande parte dos municípios com menor dinamismo econômico e populacional, esse tipo de ação governamental tende a ser recorrente. Embora não interfiram negativamente nas atividades comerciais, essas obras também não promovem avanços significativos para o setor. Nesse sentido, o poder público poderia

desenvolver um plano integrado voltado especificamente para o fortalecimento do comércio local.

O município de Aquiraz-CE vem realizando uma série de obras e intervenções voltadas para a melhoria da infraestrutura urbana, abrangendo desde serviços de drenagem e pavimentação até reformas e construção de novos equipamentos públicos.

Entre as ações concluídas recentemente, destacam-se os serviços de drenagem, pavimentação e demais intervenções de conservação, recuperação, manutenção e melhoria da malha viária (R$ 415.852,90), iniciados em 30 de abril de 2025 e executados pelo Consórcio AJ e BS Aquiraz I, e a manutenção e melhoria da malha viária – Contrato 01 (R$ 975.761,16), concluída em 13 de maio de 2025. A Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) também finalizou importantes obras, como a pavimentação em pedra tosca nas localidades de Justiniano de Serpa e Russega (R$ 1,88 milhão), no Tapuio e Oiticica (R$ 2,19 milhões), e em Vila Pagã, Rua do Amor, Lagoa de Cima e Praia do Presídio (R$ 1,05 milhão), além do recapeamento asfáltico em ruas de Serpa (R$ 3,05 milhões) e diversos serviços de pavimentação em áreas estratégicas do município.

Outras intervenções concluídas incluem a reforma da Praça do Jenipapeiro (R$ 699 mil), a pavimentação asfáltica na localidade de Aroeira (R$ 9,85 milhões), a pavimentação em piso intertravado na Praia Bela (R$ 2,19 milhões), a recuperação e pavimentação asfáltica no distrito Camará (R$ 6,82 milhões), além de obras concluídas em anos anteriores, como a pavimentação asfáltica no Tupuiu e serviços de pavimentação em pedra tosca em diversas localidades.

Atualmente, algumas obras estão em andamento ou cadastradas para execução. Entre elas estão a recuperação de um trecho da Av. Torres de Melo (R$ 4,18 milhões), a reforma da Secretaria de Finanças (R$ 500,8 mil), a construção do Ginásio Poliesportivo (R$ 5,43 milhões) e a requalificação e restauro do Mercado das Artes (R$ 2,72 milhões).

Essas ações, conduzidas principalmente pelas secretarias SEINFRA, SECOB, SEFIN e SESJUV, demonstram um investimento expressivo e contínuo na melhoria da mobilidade urbana, na valorização dos espaços públicos e na ampliação da infraestrutura de Aquiraz, beneficiando diretamente a população e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do município.

4.2.2 Cascavel

Cascavel (Figura 3) tem como vias principais a Avenida Edson Queiroz, a Rua Valdivino Nogueira e a Rua Pedro de Queiroz Ferreira. O total de estabelecimentos encontrados nessas vias soma 73 unidades.

Assim como em Aquiraz, há uma grande diversidade de comércios, incluindo padarias, farmácias, lojas de roupas e supermercados — estes últimos se destacam como as maiores estruturas comerciais da cidade. A Avenida Edson Queiroz possui ligação direta com a CE-040, funcionando como uma via de fluxo que conecta a rodovia ao centro da cidade, ligando o lado oeste ao leste do município.

O varejo em Cascavel apresenta um perfil diversificado. As lojas de produtos diversos lideram em número de estabelecimentos, com 13 unidades, seguidas pelos setores de móveis e farmácias com manipulação, ambos com 12 unidades cada, conforme observado no Figura (3). Os segmentos de ferragens e ferramentas, assim como telefonia e comunicação, contam com 7 unidades cada, enquanto o setor de vestuário e acessórios possui 6 estabelecimentos. As lojas de departamento somam 4 unidades e as livrarias, 5.

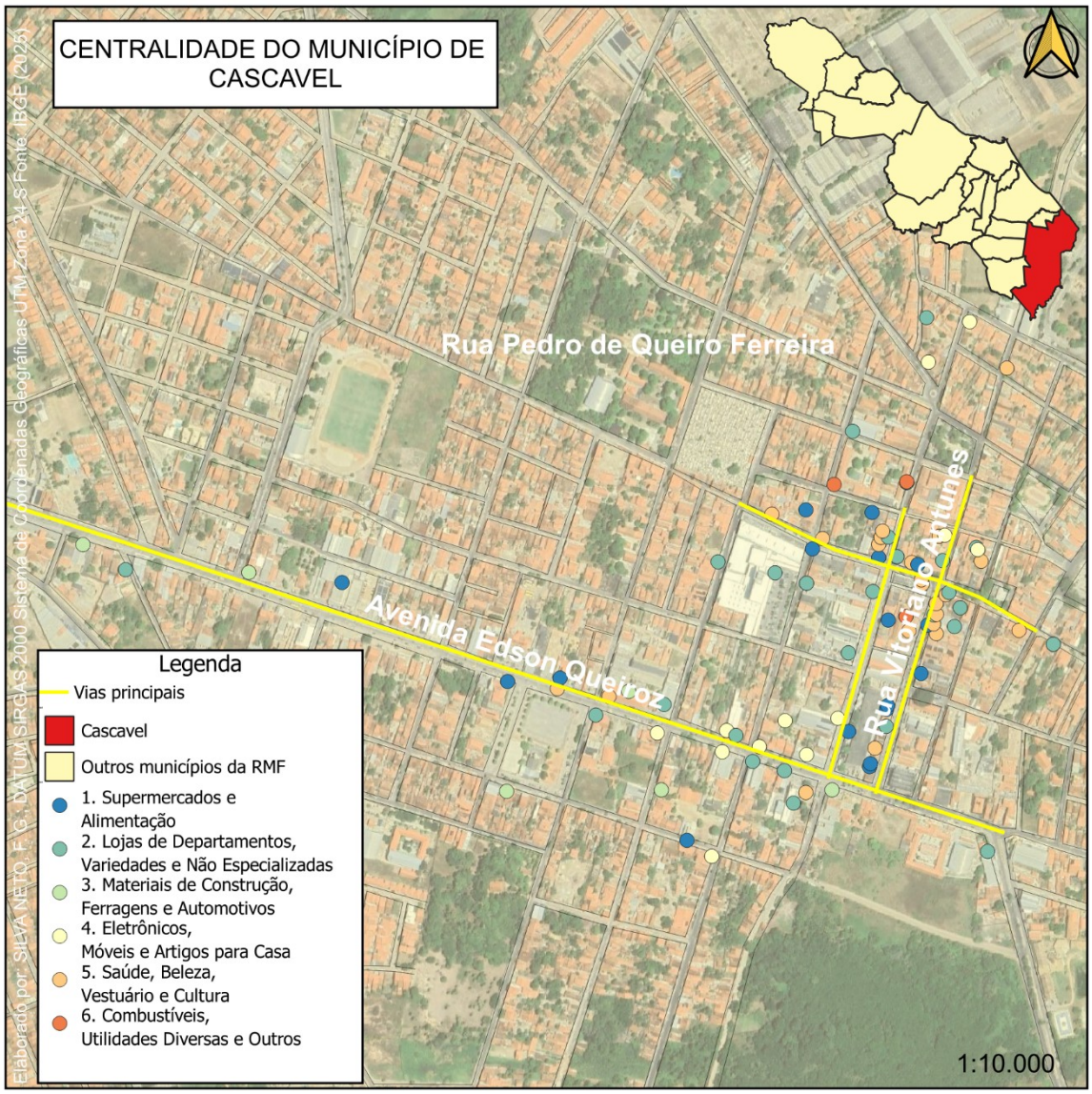
Quando agrupados em categorias mais amplas, os dados revelam que o setor de saúde, beleza, vestuário e cultura é o mais expressivo, com 32 unidades — reflexo da forte presença de farmácias e lojas de roupas no município. Em segundo lugar estão as lojas de departamento, variedades e não especializadas, com 29 unidades, englobando desde magazines até estabelecimentos de produtos variados.

Os segmentos de eletrônicos, móveis e artigos para casa somam 19 unidades, enquanto os supermercados contabilizam 18 estabelecimentos. Completando a análise, o setor de materiais de construção, ferragens e automotivos reúne 8 unidades, e as categorias de combustíveis, utilidades diversas e outros apresentam apenas 4 estabelecimentos.

Essa distribuição demonstra que, embora supermercados, móveis e farmácias se destaquem como segmentos específicos relevantes, as grandes categorias — como saúde/beleza e lojas de departamento — dominam o cenário varejista local. A baixa representatividade de setores como ferragens, ópticas e brinquedos pode indicar nichos menos explorados ou refletir características específicas da amostra analisada.

Assim como em Aquiraz, Cascavel também passa por um período de investimentos em recuperação de vias, por meio de pavimentação, recapeamento asfáltico e aplicação de pedras toscas, além de intervenções na infraestrutura de equipamentos urbanos, como o mercado público.

Figura 3 – Centralidade do município de Cascavel



Fonte: Elaboração do autor (2025)

O município de Cascavel vem investindo em obras e serviços voltados para a melhoria da infraestrutura e valorização dos espaços públicos. Entre as ações em andamento é a execução dos serviços de pavimentação em pedras toscas, contratada

em 14 de março de 2024, com investimento de R$ 2.023.825,74 e realizada pela empresa J E Martins da Silva Construções e Serviços. A obra, também cadastrada, já alcançou 47,98% de execução e tem previsão de término em 12 de agosto de 2025.

A pavimentação da estrada que liga o distrito de Pitombeiras à BR-116, iniciada em 13 de setembro de 2023, representa um investimento de R$ 3,5 milhões. Sob responsabilidade da empresa Quatro I Construções Ltda., a obra se encontra paralisada, com 40,86% de execução.

Entre as intervenções já finalizadas, está a prestação de serviços de pavimentação asfáltica, executada pela Ferreira Construtora Ltda., iniciada em 10 de junho de 2020 e concluída em 30 de novembro do mesmo ano. Com investimento total de R$ 666.112,57, a obra atingiu 100% de execução conforme o previsto.

Esses projetos, conduzidos pela Secretaria de Obras (SO), evidenciam o esforço do município em ampliar a infraestrutura viária e revitalizar espaços de uso coletivo, promovendo mais mobilidade, conforto e qualidade de vida para a população de Cascavel.

4.2.3 Caucaia

4.2.3.1 Caucaia – (Centro)

No centro de Caucaia, as principais vias são a Rua Edson Moreira Correia, a Rua Edson da Mota Correia e a Rua Ibiapina. O total de estabelecimentos comerciais encontrados nessa área é de 83. A região central se caracteriza pela presença de um shopping e de um mercado público, onde se comercializam principalmente roupas — uma das atividades predominantes no local. Além disso, o centro de Caucaia conta com lojas de móveis, eletrônicos, farmácias e estabelecimentos de cama, mesa e banho. A principal via, a Rua Edson da Mota Correia, possui conexão com a BR-020, que liga Fortaleza a outras partes do próprio município.

O centro comercial de Caucaia apresenta uma distribuição diversificada entre os segmentos varejistas, com as farmácias com manipulação liderando em números absolutos, totalizando 10 estabelecimentos. Em seguida, aparecem os estabelecimentos de telefonia e comunicação, com 8 unidades, enquanto os setores de móveis e de vestuário e acessórios registram 7 ocorrências cada. Os supermercados figuram com 5 unidades na área analisada.

Quando agrupados em categorias mais amplas, os dados revelam que o segmento de saúde, beleza, vestuário e cultura se destaca como o mais expressivo, somando 26 estabelecimentos — reflexo da forte presença de farmácias e lojas de vestuário na região. Na sequência, aparecem as lojas de departamento, variedades e não especializadas, com 24 unidades, demonstrando a diversidade de opções disponíveis no centro comercial. O setor de eletrônicos, móveis e artigos para casa também apresenta representatividade significativa, com 21 estabelecimentos registrados.

Por outro lado, supermercados e estabelecimentos de alimentação aparecem com 7 unidades, enquanto a categoria de combustíveis e utilidades diversas conta com apenas 3 ocorrências. O segmento de materiais de construção se configura como o menos representativo na área estudada.

Essa distribuição evidencia a predominância de estabelecimentos voltados para saúde, beleza e vestuário, além de lojas de departamento e variedades, que juntos formam o núcleo principal do comércio no centro de Caucaia. Setores como supermercados e alimentação mantêm presença moderada, enquanto nichos como materiais de construção e combustíveis têm participação reduzida — possivelmente em função das características do consumo local e da dinâmica comercial da região.

Sousa (2023) faz um relato sobre um investimento direto da gestão municipal em infraestrutura para o comércio varejista em Caucaia:

> A obra foi entregue pelo Prefeito Naomi em 08 de agosto de 2020, tinha em sua concepção a promessa de ser um local com capacidade para receber 637 comerciantes e garantir mais segurança e conforto para o trabalho dos vendedores locais e visitantes. O equipamento também representava uma nova opção para aqueles que buscassem no centro de Caucaia um comércio que oferecesse diversidade de produtos, preços baixos e comodidade durante as compras. Reuniria, portanto, vendedores dos mais diversos segmentos como: brinquedos, frutas e verduras, lanches, artigos de beleza e notadamente, receberia um grande aporte de comerciantes do segmento confeccionista e de moda popular, tendo em vista a forte presença do segmento no centro de Caucaia. (Sousa, 2023)

Outro investimento realizado foi a reforma do Mercado público de Caucaia Em 20 de abril de 2020, tiveram início as obras de requalificação do Centro de Caucaia, município integrante da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). A intervenção, orçada em R$ 35 milhões, integra a primeira etapa do Programa de Infraestrutura Integrada – Avança Caucaia, considerado o maior investimento em infraestrutura da história municipal, com aporte total superior a R$ 320 milhões. O

financiamento foi viabilizado por meio de empréstimo junto ao CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina, marcando o primeiro acordo internacional desse tipo firmado pela administração local.

A Prefeitura anunciou a decisão de iniciar as obras durante a pandemia de Covid-19 foi justificada pela redução significativa no fluxo de pedestres e veículos em função das medidas de isolamento social. Dessa forma, estima-se que as intervenções causem menor impacto à dinâmica urbana durante o período de quarentena. O prazo previsto para a conclusão da primeira fase é de 90 dias, podendo ser prorrogado em razão das condições climáticas, especialmente da quadra chuvosa.

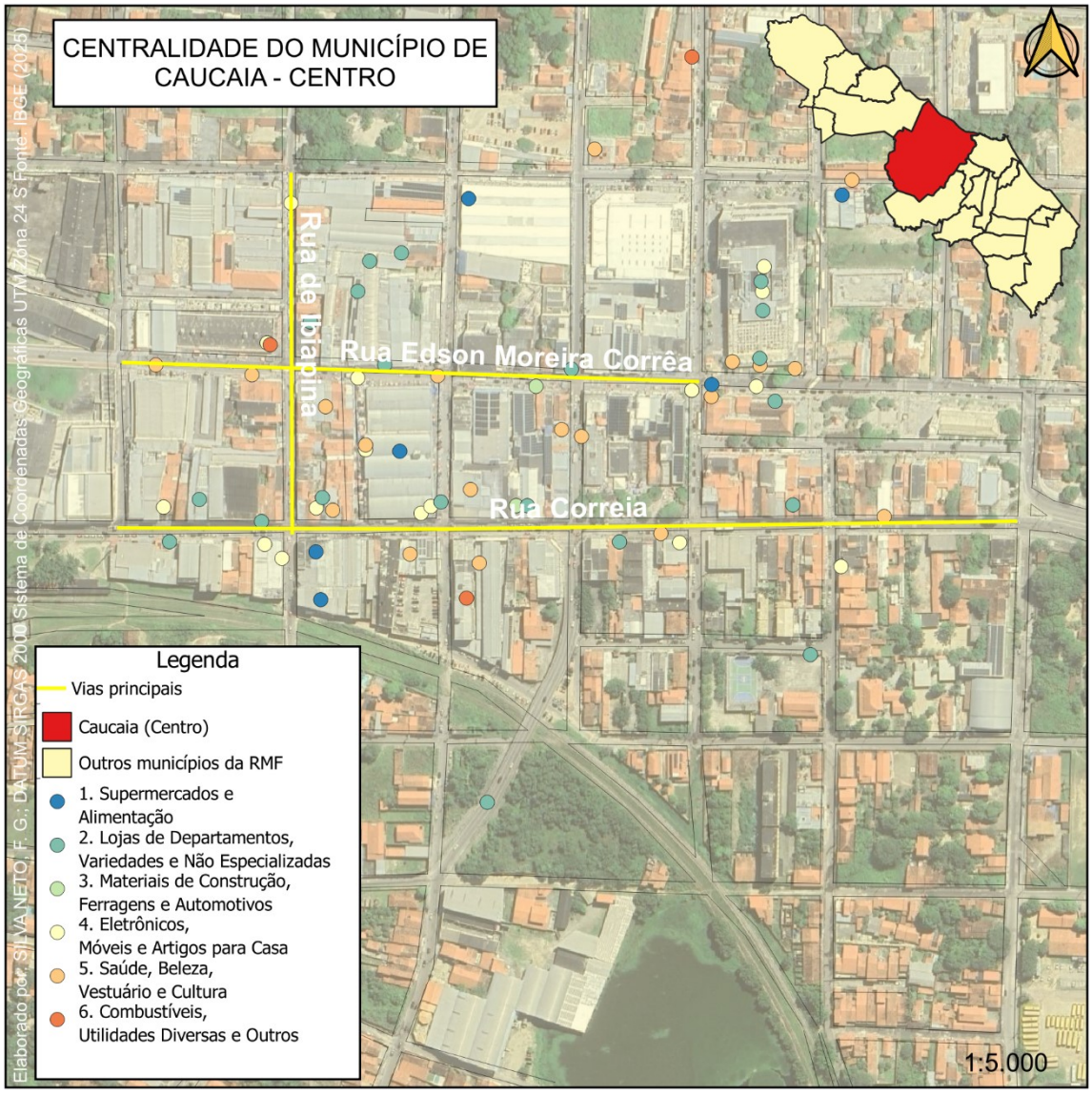
Segundo a Redação (Em Caucaia..., 2020)

> A requalificação inclui a execução de novas calçadas e pisos, serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, drenagem superficial com trincheiras, instalação de nova sinalização e implementação de paisagismo. As obras abrangem vias estratégicas como as ruas Barão de Ibiapaba, Juaci Sampaio Pontes, Manoel Ferreira e Coronel Correia (no trecho entre as ruas Plácido Monteiro Gondim e Jerônimo Amaral). Também receberão melhorias as ruas Francisco Sales, Presidente Castelo Branco (José da Rocha Sales) e Nossa Senhora dos Prazeres, enquanto o calçadão da rua Jacob Gomes passará a contar com pavimento em blocos intertravados. (Em Caucaia..., 2020)

Em Caucaia..., (2020) comentou a época que durante a execução, algumas ruas serão parciais ou totalmente interditadas, a exemplo da Coronel Correia, Barão de Ibiapaba, Jacob Gomes, Juaci Sampaio Pontes, Manoel Ferreira, Francisco Sales, Nossa Senhora dos Prazeres, Pedro Gomes da Rocha e Presidente Castelo Branco. Apesar dos transtornos temporários, a expectativa é que as intervenções promovam melhorias significativas na mobilidade, no ordenamento do espaço público e na valorização da área central, reforçando o papel de Caucaia como importante polo urbano da RMF.

Caucaia, como um dos três principais municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), se destaca pelos investimentos em reestruturação urbana. Além de obras de recapeamento e pavimentação nas áreas centrais, o município realizou recentemente uma grande reforma no mercado público, padronizou calçadas e reorganizou o trânsito da região central. Também construiu o espaço chamado camelódromo

Figura 4 – Centralidade do município de Caucaia - Centro



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.3.2 Caucaia – (Araturi, Avenida Dom Almeida Lustosa)

A centralidade de Caucaia, localizada no bairro Araturi (Figura 5), tem como principal via a Avenida Dom Almeida Lustosa, que abriga 75 endereços comerciais. Nessa região, há predominância de lojas de roupas, lojas de celulares e lojas de variedades em geral.

A centralidade comercial de Caucaia se distribui em duas regiões distintas: uma localizada na área central do município (Figura 5) e outra a leste, no bairro Araturi

(Figura 5). Na Avenida Dom Almeida Lustosa, observa-se um cenário varejista marcado pela forte presença de estabelecimentos das categorias de saúde, beleza, vestuário e cultura, bem como de lojas de departamento, variedades e não especializadas — cada uma com expressivas 22 unidades —, demonstrando a diversidade e relevância desses setores na região.

Em seguida, destacam-se os estabelecimentos dos segmentos de eletrônicos, móveis e artigos para casa, com 17 ocorrências, o que está em sintonia com a significativa presença de lojas de móveis na área. Os supermercados e estabelecimentos de alimentação aparecem com 10 unidades, enquanto o segmento de materiais de construção, ferragens e automotivos apresenta apenas 3 estabelecimentos. Com a menor representatividade, a categoria de combustíveis, utilidades diversas e outros conta com apenas 1 unidade registrada.

Os dados revelam claramente a predominância de supermercados, lojas de móveis e farmácias como os segmentos específicos mais relevantes da avenida, enquanto as grandes categorias — saúde, beleza, vestuário e lojas de departamento — se consolidam como as mais frequentes.

Em contraste, setores como materiais de construção e combustíveis apresentam menor expressão comercial nessa via, possivelmente refletindo as características do perfil de consumo local ou a distribuição estratégica desses segmentos no município. Essa configuração do comércio varejista na avenida demonstra um equilíbrio entre a oferta de produtos essenciais e itens de consumo diversificado, com nichos específicos ocupando espaços mais limitados.

Caucaia (2019) relata que a Prefeitura de Caucaia recebeu recursos para investimentos em infraestrutura Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) para a implementação do projeto Avança Caucaia:

> Ambas as vias serão contempladas com obras do Avança Caucaia, um dos maiores programas de infraestrutura integrada da história do Ceará. Serão investidos R$ 27,8 milhões nas duas avenidas, que receberão serviços de drenagem, implantação de ciclofaixas, pavimentação asfáltica, sinalização, iluminação pública e requalificação de passeios (calçadas e canteiros).
> As obras na Integração iniciarão ainda em dezembro, enquanto as intervenções na Dom Almeida Lustosa começarão em janeiro. “Essas duas obras são demandas antigas que agora, finalmente, serão resolvidas. (FINALIZADA LICITAÇÃO..., 2019)

Com os recentes investimentos, os impactos negativos no comércio ainda não foram percebidos nesta via principal. A população dessa região é bastante dinâmica, o que favorece o aumento da atividade comercial no local.

Figura 5 – Centralidade do município de Araturi

Fonte: Elaboração do autor (2025)

A Prefeitura Municipal de Caucaia, por meio da Secretaria de Obras, informa o andamento das principais intervenções no município. Está em andamento a pavimentação em pedras toscas, iniciada em 14 de março de 2024, sob responsabilidade da empresa J E Martins da Silva Construções e Serviços, com investimento de R$ 2.023.825,74. O projeto já atingiu 47,98% de execução,

correspondendo a R$ 971.053,00, e tem previsão de entrega para 12 de agosto de 2025.

No grupo de obras paralisadas, está a pavimentação da estrada que liga o Distrito de Pitombeiras à BR-116. Iniciada em 13 de setembro de 2023 e contratada com a empresa Quatro I Construções Ltda., essa intervenção conta com valor total de R$ 3.500.000,00 e execução de 40,86%, o que representa R$ 1.430.000,00 investidos até o momento.

Entre as obras concluídas, destaca-se a prestação de serviços de pavimentação asfáltica, iniciada em 10 de junho de 2020 pela empresa Ferreira Construtora Ltda., com investimento de R$ 666.112,57. O serviço foi integralmente executado e finalizado em 30 de novembro de 2020.

4.2.4 Chorozinho

Em Chorozinho (Figura 6), a principal via é a Avenida Raimundo Simplício de Carvalho, que concentra grande parte do comércio da cidade. No total, essa via abriga 6 endereços comerciais, onde são encontradas diversas atividades econômicas voltadas ao varejo, como papelarias, depósitos de material de construção e frigoríficos.

Os dados levantados em Chorozinho revelam um cenário de reduzida diversidade no comércio varejista local. Dentre os segmentos analisados, as categorias de eletrônicos, móveis e lojas de departamento aparecem como as mais frequentes, embora com números modestos — cada uma com apenas 2 unidades registradas.

Em contraste, setores tradicionalmente relevantes em outros municípios, como saúde, beleza, vestuário, cultura, combustíveis e utilidades diversas, apresentam participação extremamente limitada, com apenas uma unidade cada. Essa distribuição evidencia uma estrutura comercial bastante restrita no município, onde mesmo os segmentos mais representativos — no caso, eletrônicos/móveis e lojas de departamento — têm presença mínima.

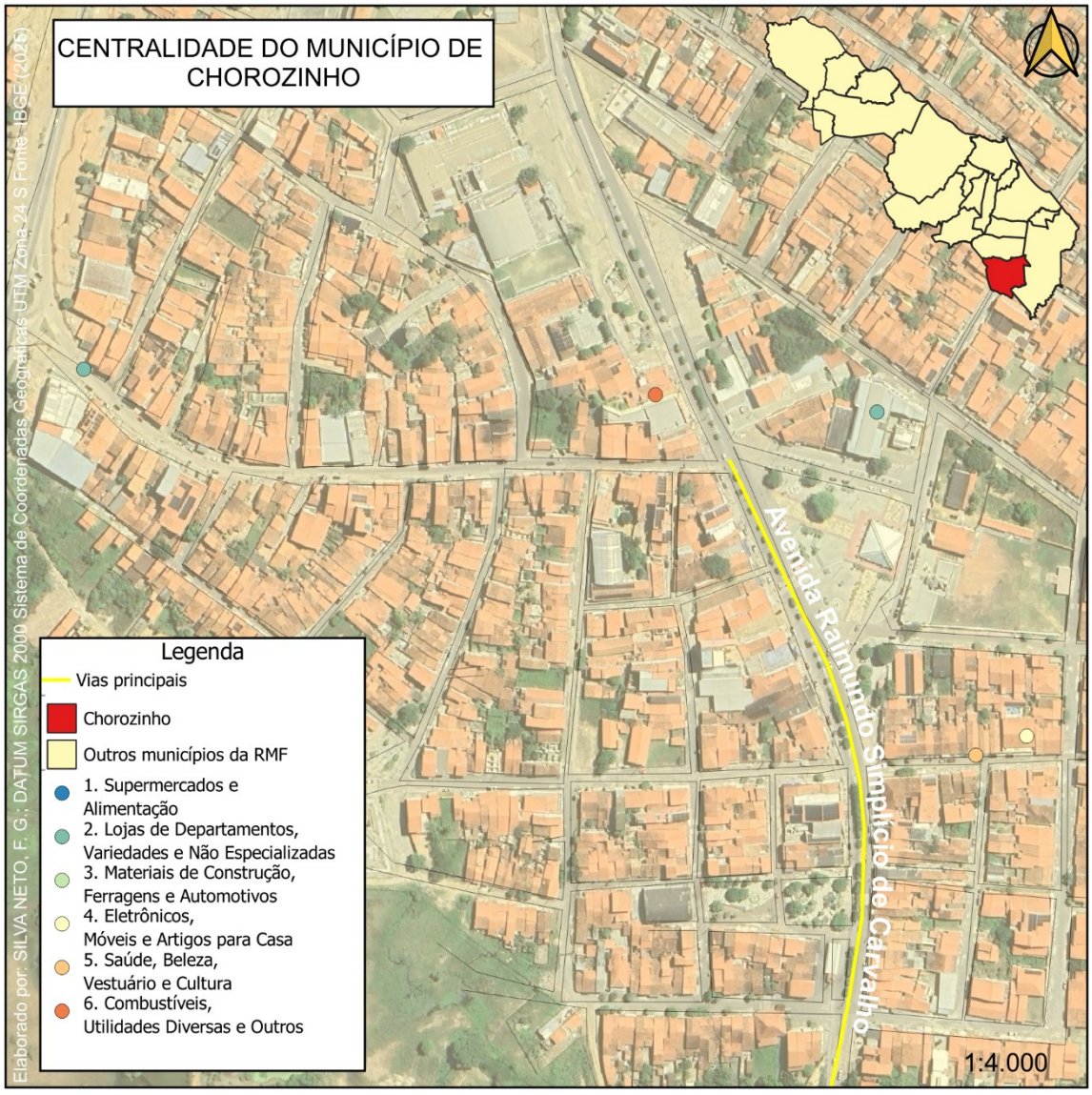
A quase ausência de estabelecimentos voltados para saúde, beleza e combustíveis sugere uma dinâmica comercial peculiar, possivelmente marcada pela concentração em poucas categorias básicas ou pela necessidade de os consumidores

buscarem, em municípios vizinhos, produtos e serviços dos setores menos representados.

O panorama geral indica um comércio varejista ainda incipiente em Chorozinho, com oportunidades claras para diversificação e crescimento em vários segmentos sub-representados na atual configuração do município.

As intervenções realizadas em Chorozinho, tanto pelo governo estadual quanto pelo municipal, concentram-se em melhorias na infraestrutura viária, incluindo pavimentação (asfáltica e em pedra tosca), recapeamento e calçamento.

Figura 6 – Centralidade do município de Chorozinho



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.5 Eusébio

Eusébio (Figura 7) tem sua centralidade localizada na sede do município, tendo como principal via a Avenida Eusébio de Queiroz. Essa avenida concentra diversas atividades comerciais, com destaque para shoppings, pátios e malls. Além disso, abriga frigoríficos. Ao todo, a Avenida Eusébio de Queiroz reúne 167 endereços voltados à atividade comercial.

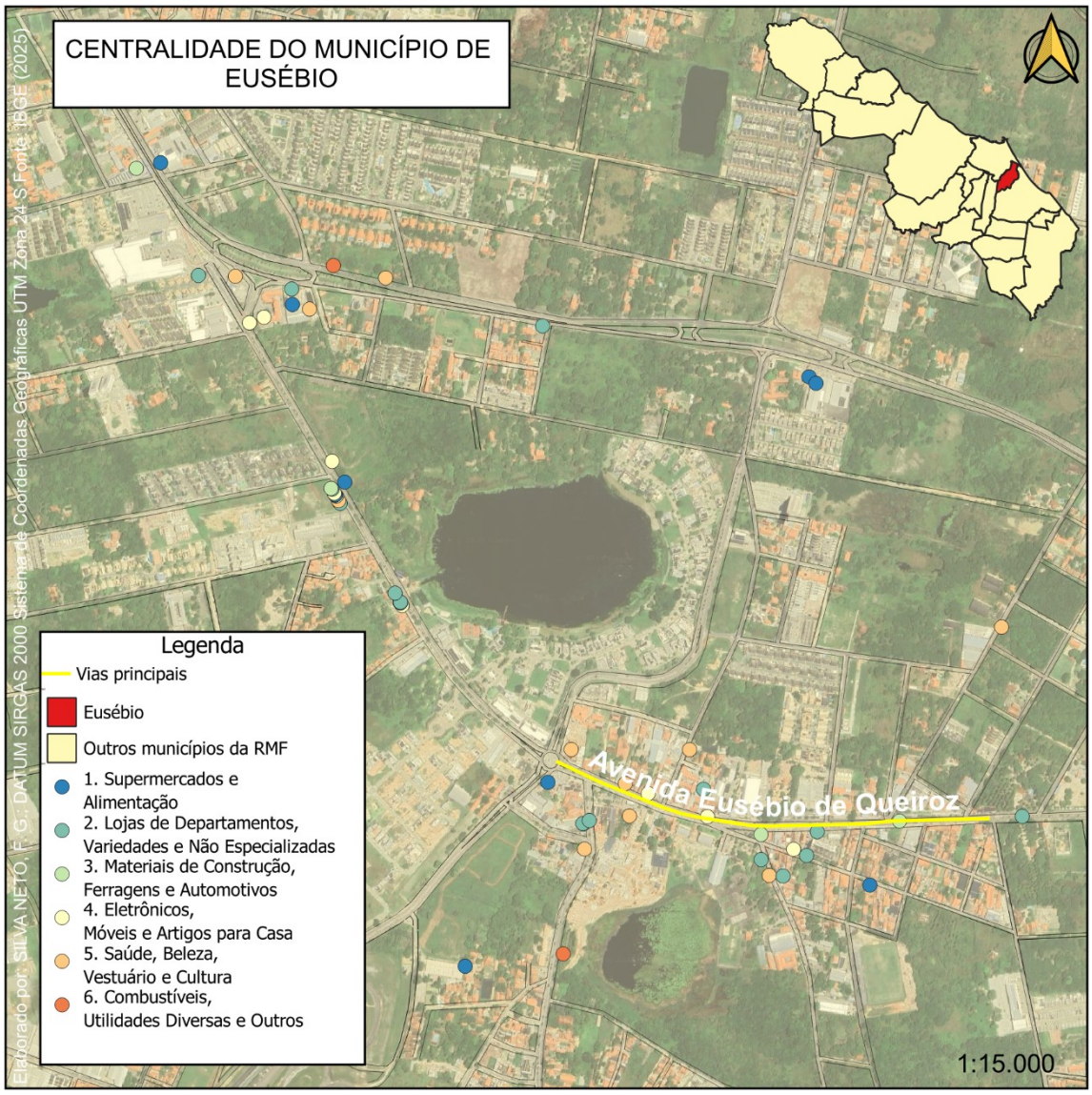
O município de Eusébio apresenta um comércio varejista dinâmico e diversificado, com destaque para a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura, que lidera com expressivas 41 unidades. Esse segmento é seguido de perto pelas lojas de departamento, variedades e não especializadas, que somam 38 estabelecimentos, demonstrando a ampla variedade de opções disponíveis para os consumidores locais.

O setor de eletrônicos, móveis e artigos para casa também se mostra bastante relevante, com 37 unidades registradas, o que reforça a demanda por produtos para o lar e tecnologia na região. Em seguida, os supermercados e estabelecimentos de alimentação aparecem com 28 unidades, indicando uma oferta consolidada para o abastecimento diário da população.

Assim como nos outros municípios já mencionados, em Eusébio a situação não é diferente. As ações dos governos estadual e municipal são voltadas para a urbanização das vias, como pavimentação asfáltica e em pedra tosca.

Nos últimos anos, o município apresentou um crescimento significativo, impulsionado pelo aumento da população com alta renda. Diversos empreendimentos, como shoppings, malls e condomínios de alto padrão, foram se estabelecendo na região, promovendo alterações na infraestrutura urbana — seja por meio de investimentos da iniciativa privada, seja aproveitando reformas realizadas pelos entes federativos.

Figura 7 – Centralidade do município de Eusébio



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6 Fortaleza

4.2.6.1 Fortaleza (Avenida Bezerra de Menezes)

É importante destacar a Avenida Bezerra de Menezes, que liga o centro da cidade à zona oeste de Fortaleza. Ela abriga um total de 153 endereços comerciais e apresenta uma grande variedade de estabelecimentos, como lojas de departamento, lojas de eletrônicos, materiais de construção, supermercados, shoppings e os chamados malls.

Essa avenida passou por reestruturações nos últimos anos, recebendo intervenções do poder público, como a padronização de calçadas, reorganização do trânsito, instalação de estações de ônibus e implantação de ciclovia ao longo de toda sua extensão. Atualmente, há diversos pontos comerciais disponíveis para aluguel, além de estabelecimentos fechados.

O comércio da Bezerra de Menezes revela um mercado diversificado, no qual três setores se destacam claramente: o segmento de saúde e beleza lidera com 44 estabelecimentos, seguido de perto pelo setor de eletrônicos e móveis, com 43 unidades, e pelas lojas de departamento, com 31 ocorrências. Essa distribuição evidencia um eixo comercial completo, capaz de atender tanto a demandas cotidianas quanto a necessidades específicas, com equilíbrio entre diferentes segmentos.

Com menor, mas ainda relevante, representatividade, o segmento de materiais de construção, ferragens e automotivos conta com 15 unidades, enquanto a categoria de combustíveis, utilidades diversas e outros registra 8 estabelecimentos.

Essa configuração revela um cenário comercial equilibrado na Avenida Bezerra de Menezes, em que os setores de saúde/beleza, lojas de departamento e eletrônicos/móveis se consolidam como os principais pilares do varejo local. Ao mesmo tempo, segmentos como materiais de construção e combustíveis, embora presentes, têm participação mais moderada — possivelmente refletindo as especificidades do consumo na região.

Rodrigues (2025), em matéria de jornal relata que:

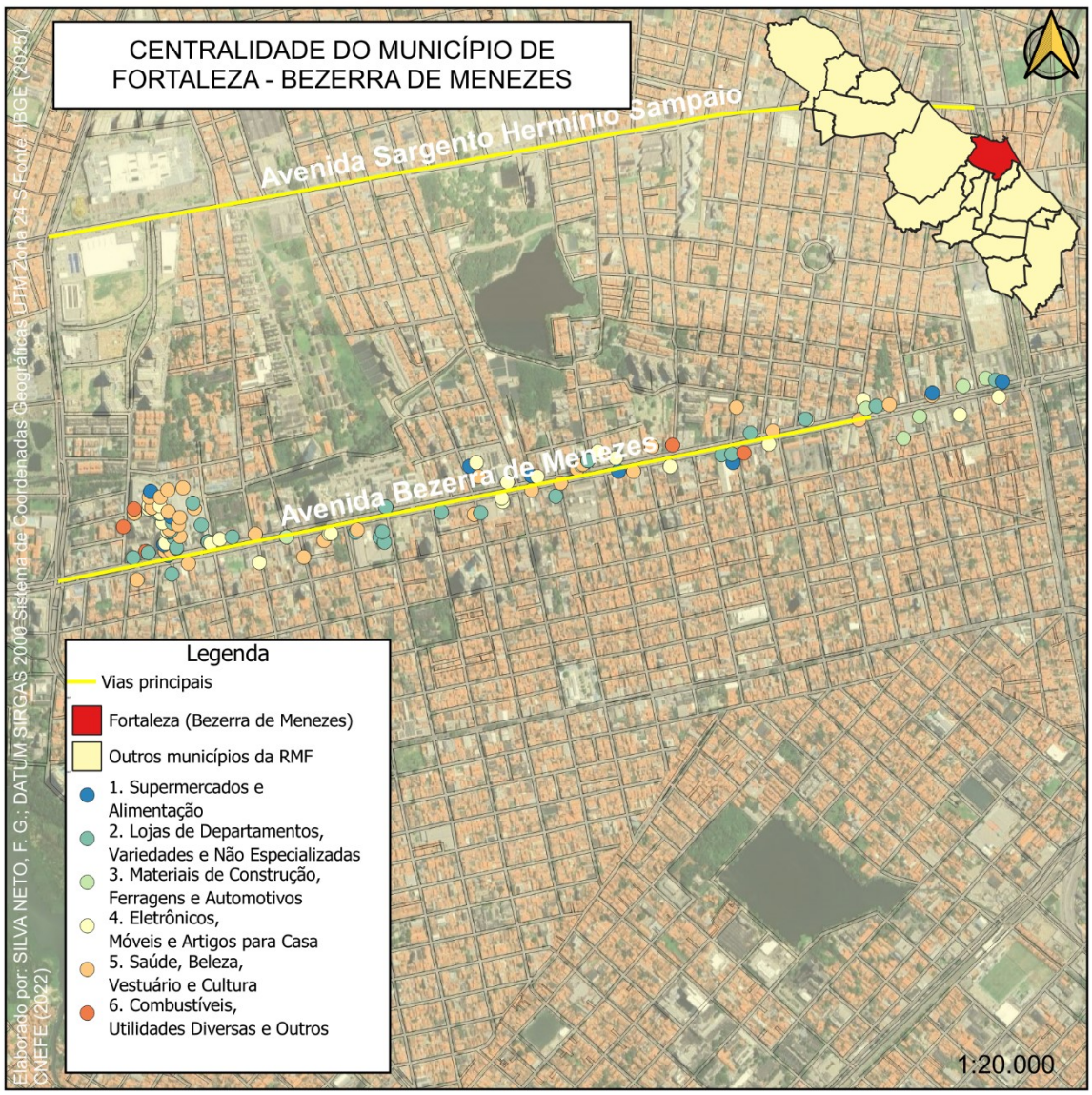
> Até 2008, a avenida contava com três faixas em cada sentido, e a última, junto às calçadas em ambos os sentidos, era destinada à carga e descarga, estacionamento e área de escape para parada de ônibus. A partir daquele ano, a avenida começou uma série de obras. As reformas adicionaram mais uma faixa de tráfego à via, sendo quatro em cada sentido, e uma ciclovia bidirecional, uma das primeiras em grandes avenidas de Fortaleza. Em 2012, porém, começou a maior transformação: as faixas do Bus Rapid System (BRS). (Rodrigues, 2025)

Rodrigues (2025) em entrevista com o economista e presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Wandemberg Almeida se refere ao planejamento para o comércio nos bairros:

> "Começa-se a se mexer na infraestrutura do bairro sem um estudo prévio, sem conversar com os lojistas, procurando adequar à realidade daquele local, entender o fluxo de pessoas e as lojas que estão ali. Isso acaba contribuindo para um declínio muito forte daquela região", classifica.

“O processo que a Bezerra de Menezes vem passando nos últimos anos não é diferente do que outras importantes avenidas do comércio de rua de Fortaleza e até mesmo do País vêm passando. Os problemas são em série e estão até mesmo interligados.” (Rodrigues, 2025)

Figura 8 – Centralidade do município de Fortaleza – Bezerra de Menezes



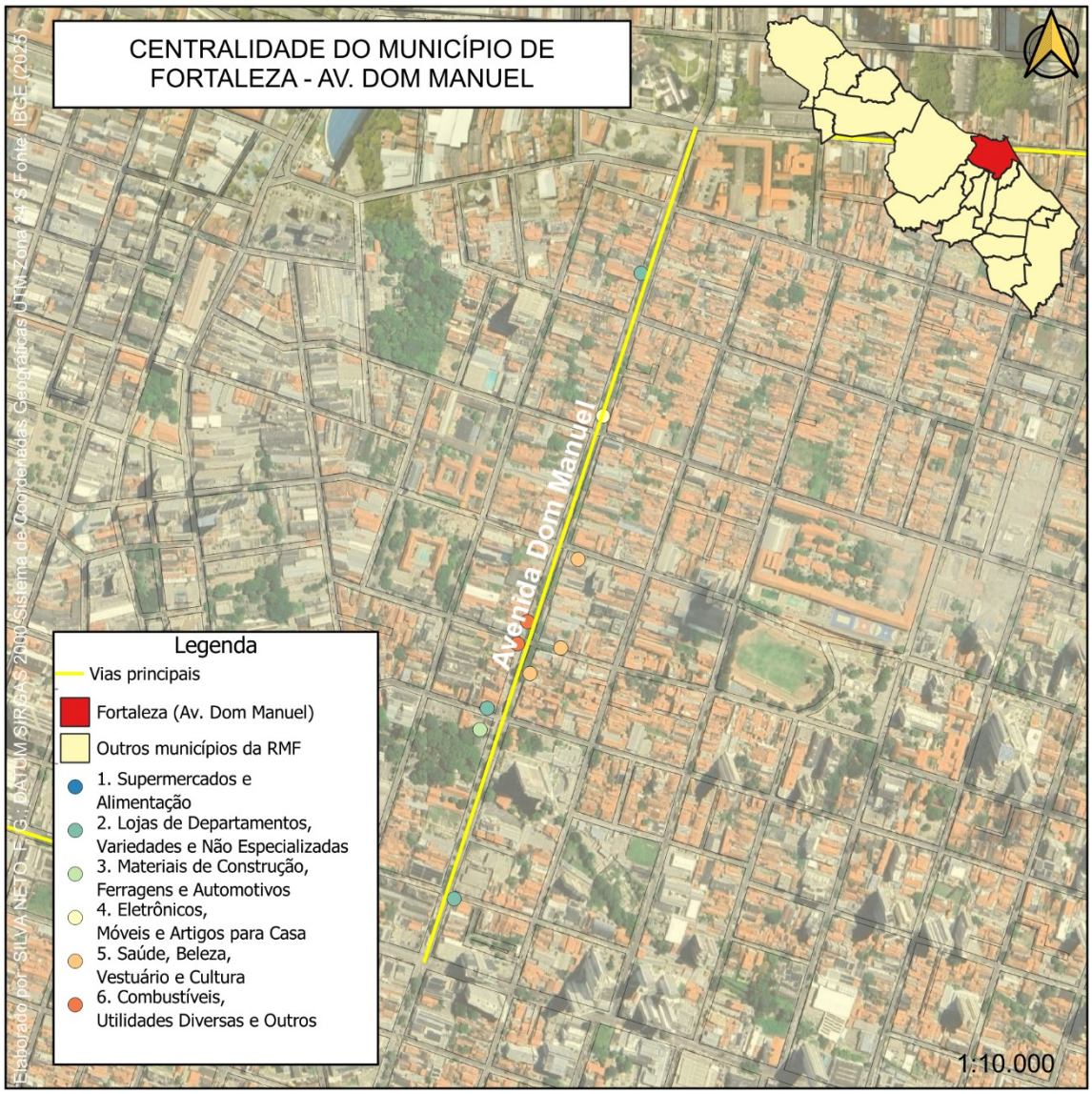
Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.2 Fortaleza (Avenida Dom Manuel)

A avenida Dom Manuel (Figura 9) é uma das que fazem parte do perímetro do centro histórico de Fortaleza. Ela tem sentido norte-sul, e a seção analisada inicia na Avenida Duque de Caxias, finalizando na Avenida Monsenhor Tabosa. Esta avenida encontra-se em declínio comercial, possui apenas 9 endereços voltados ao comércio, a quantidade de endereços, de modo geral, tem diminuído à medida que terrenos baldios vão surgindo em decorrência do fechamento de prédios, casas e outros estabelecimentos

Contrasta com as demais, apresentando baixa densidade comercial e pulverização extrema entre segmentos. Saúde, beleza e vestuário emergem como principal categoria com apenas três ocorrências, seguida por lojas de departamento com duas unidades. A maioria dos segmentos aparece com apenas uma unidade cada, caracterizando uma via não essencialmente comercial, com lacunas significativas em setores básicos e baixa concentração de estabelecimentos no geral.

Figura 9 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Dom Manuel



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.3 Fortaleza (Avenida Duque de Caxias)

Ainda nos limites do centro histórico de Fortaleza, tem como via analisada a Avenida Duque de Caxias, onde encontramos em torno de 21 endereços comerciais. Nesta avenida, há um comércio variado, como depósitos de material de construção, equipamentos, farmácias. No entanto, a avenida também possui diversos endereços em situação de abandono, fechados ou disponíveis para alugar.

Apresenta um cenário comercial moderado com foco em setores específicos. O segmento de eletroeletrônicos, móveis e artigos para casa lidera com sete ocorrências, sendo quatro lojas de móveis, duas de eletrodomésticos e uma de outros artigos domésticos. A categoria saúde, beleza e vestuário aparece em segundo lugar com seis unidades, enquanto as lojas de departamento registram quatro estabelecimentos. Esta configuração revela uma via com forte orientação para artigos domésticos, apresentando oportunidades de crescimento nos setores de alimentação e saúde, além da necessidade de maior diversificação comercial.

Como parte da continuidade da implantação do primeiro trinário de Fortaleza, a Avenida Duque de Caxias passou por importantes mudanças em sua configuração viária e urbana. A partir do dia 5 de novembro de 2019, a via passou a operar em sentido único, no trecho entre as ruas Nogueira Acioli e Padre Ibiapina, no sentido Aldeota/Centro.

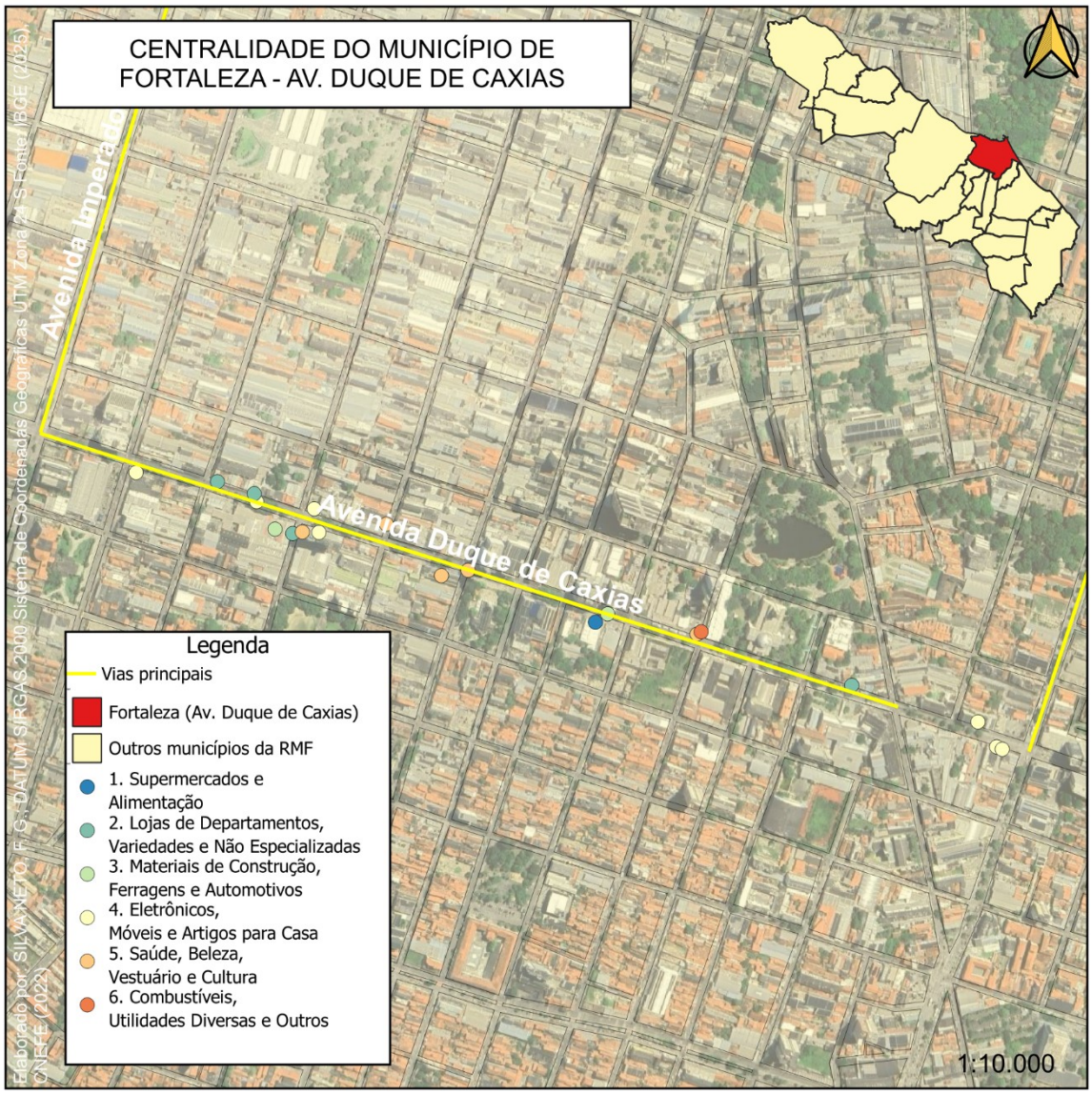
Outro destaque do projeto é a implantação de faixas exclusivas para ônibus, totalizando 3,8 km. Desse total, 2,2 km foram implantados na Avenida Duque de Caxias, entre a Rua Dona Leopoldina e a Avenida Padre Ibiapina, e 1,6 km na Rua Meton de Alencar, no trecho entre a Rua Princesa Isabel e a Avenida Visconde do Rio Branco. A medida visa melhorar a eficiência do transporte coletivo na região central da cidade.

Complementando as melhorias urbanas, o projeto contempla recuperação de calçadas em pontos danificados e serviços de fresagem e recapeamento asfáltico nas avenidas Duque de Caxias e Meton de Alencar. As vias secundárias do trinário também receberam melhorias no pavimento. Por fim, uma lixeira subterrânea foi instalada na Avenida Duque de Caxias, entre as avenidas Padre Ibiapina e José Jatahy, além da colocação de lixeiras de concreto no entorno, promovendo mais limpeza urbana e sustentabilidade na região.

Essas mudanças fazem parte de um conjunto de ações voltadas à mobilidade urbana sustentável, segurança viária e requalificação do espaço público na área central de Fortaleza, reafirmando o compromisso com uma cidade mais acessível, eficiente e segura para todos. (Fortaleza, 2025)

Com essas alterações não foi possível detectar um grande impacto negativo nesta via, pois estava em estado de abandono, no entanto carece de mais investigação.

Figura 10 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Duque de Caxias



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.4 Fortaleza (Avenida Francisco Sá)

Jacarecanga, outrora um bairro nobre de Fortaleza, abrigava os grandes casarões da elite local, em uma época em que a cidade vivia o auge do ciclo econômico do algodão. Esse período de prosperidade atraiu as primeiras indústrias para a capital, que, por respeito ao conforto e à tranquilidade da aristocracia fortalezense, passaram a ser instaladas no sentido oeste da cidade, além dos limites do bairro, ao longo da antiga Estrada do Urubu — uma via que margeava a linha férrea. A localização estratégica tinha um motivo: garantir que os ventos levassem a fumaça das chaminés para longe das luxuosas residências da elite. Com o tempo, a Estrada do Urubu se transformou em rua e, posteriormente, em uma importante avenida da cidade: a Avenida Francisco Sá, batizada em homenagem a um ex-presidente da província do Ceará Lima (2014).

Lima (2014) conta que o crescimento acelerado do setor industrial nessa região atraiu uma grande massa de trabalhadores em busca de emprego, mas também provocou a saída das famílias ricas, que migraram para bairros como a Aldeota, Praia de Iracema e Gentilândia — hoje conhecido como Benfica. Décadas depois, a maior parte das indústrias acabou se transferindo para zonas mais modernas, como o distrito industrial de Maracanaú, deixando para trás extensas áreas ociosas e estruturas abandonadas. Por muitos anos, esses espaços permaneceram vazios, marcando um período de decadência no bairro.

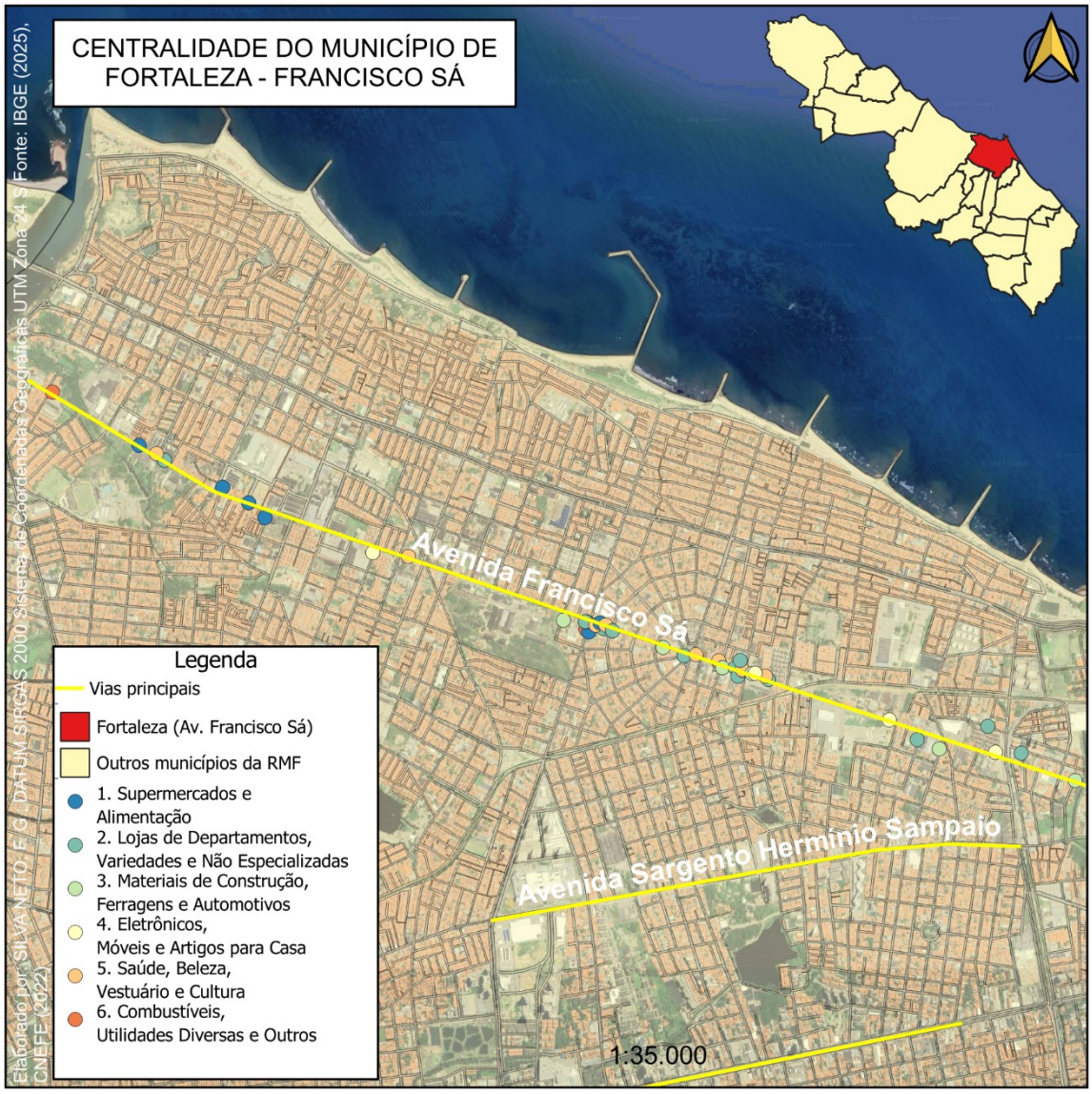
Entretanto, nos últimos tempos, Jacarecanga tem dado sinais de renovação. Onde antes se encontravam ruínas de antigas fábricas, hoje surgem condomínios residenciais, prédios, conjuntos habitacionais populares, supermercados, lojas de eletroeletrônicos e depósitos de grandes empresas em expansão. O espaço urbano antes dominado pela produção industrial está sendo gradualmente ocupado por atividades ligadas ao comércio, aos serviços e ao mercado imobiliário. Essa nova dinâmica revela um processo de reintegração do bairro à vida urbana, agora impulsionado por outras formas de desenvolvimento. (Lima, 2014)

Atualmente, suas atividades são de grande variedade, indo desde depósitos de material de construção, lojas de ferramentas, artigos para casa, mercadinhos e supermercados. O número de endereços comerciais encontrados nessa avenida soma 46. No entanto, a Avenida Francisco Sá também possui diversos terrenos baldios e estabelecimentos comerciais vagos.

Sofreu impactos com a realocação de indústrias para outras regiões, mostra atualmente uma distribuição equilibrada entre diversos segmentos. Destacam-se as categorias de alimentação, saúde/beleza e lojas de departamento, que juntas somam 12 unidades.

Especificamente, os supermercados e estabelecimentos de alimentação contam com nove unidades (seis supermercados, uma padaria e duas lojas não especificadas), enquanto saúde, beleza e vestuário registram 11 ocorrências (farmácias, uma loja de calçados e uma de vestuário). Este panorama sugere uma recuperação comercial da via, com desenvolvimento de novos polos de consumo.

Figura 11 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Francisco Sá



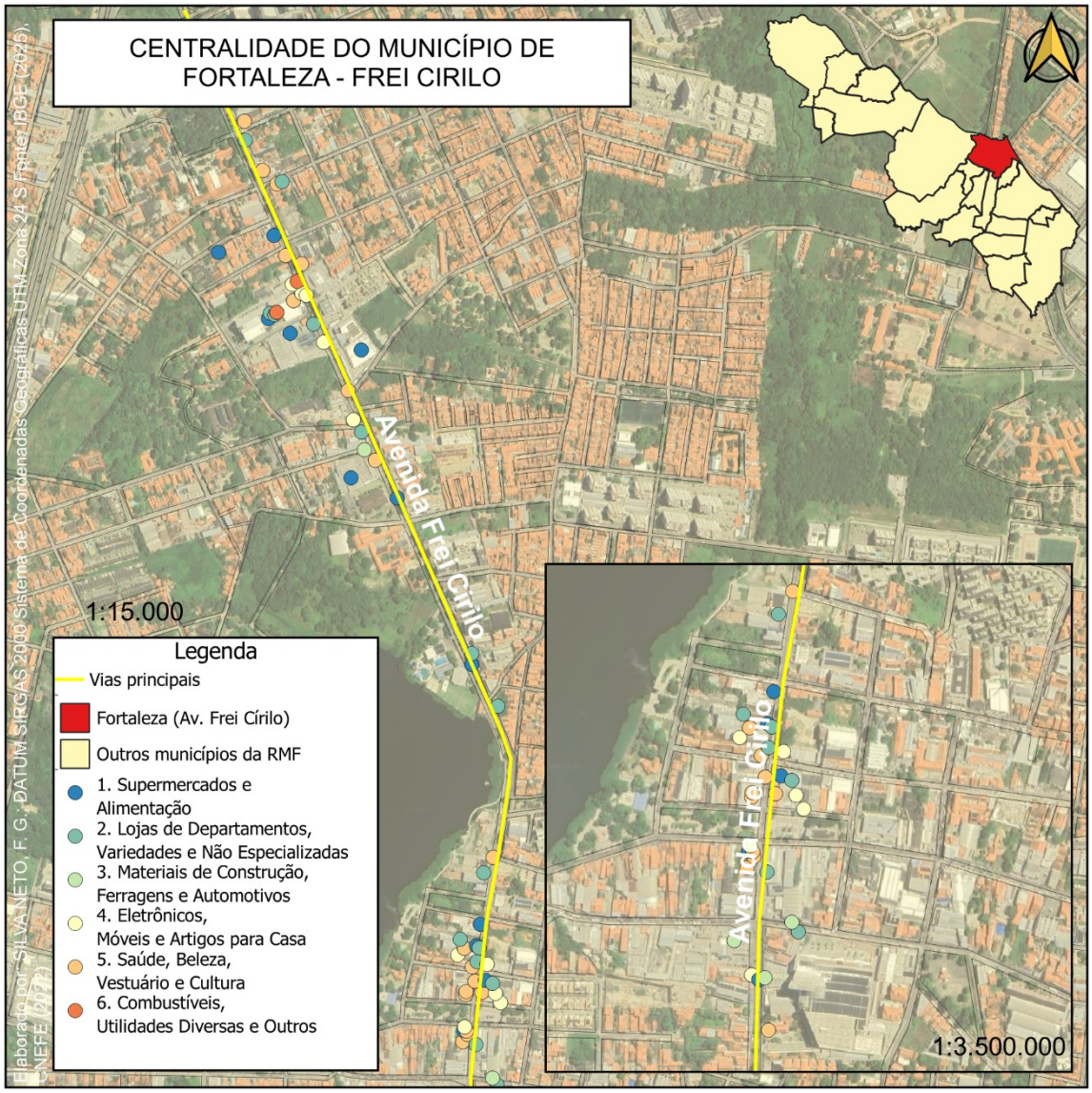
Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.5 Fortaleza (Frei Cirilo)

Na centralidade da Messejana, temos como vias principais a Avenida Frei Cirilo, (Figura 12) essa via possui uma diversidade comercial, como lojas de roupas, farmácias, autopeças e supermercados. No ponto final de Messejana, também estão localizados dois shoppings: o Grand Shopping e o Giga Mall, este último voltado principalmente para lojas de roupas. O total de endereços comerciais dessas vias, segundo o CNEFE, é de 72 na Avenida Frei Cirilo.

Na via principal da centralidade de Messejana, observa-se um comércio igualmente diversificado, com a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura liderando com 25 estabelecimentos. As lojas de departamento ocupam a segunda posição com 15 unidades, seguidas pelos supermercados e estabelecimentos de alimentação, que somam 14 ocorrências. O setor de eletrônicos e móveis aparece com 12 unidades, enquanto materiais de construção e combustíveis apresentam 13 estabelecimentos cada, demonstrando um equilíbrio entre diferentes segmentos nesta movimentada área comercial.

Figura 12 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Frei Cirilo



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.6 Fortaleza (Avenida Godofredo Maciel)

Rodrigues (2025b) relata que “Nos últimos 20 anos, a avenida passou por transformações permanentes e deixou de lado a distância de regiões mais centrais e nobres de Fortaleza e passou a ser o principal corredor entre os bairros e municípios ao sul da cidade”.

A Avenida Godofredo Maciel (Figura 13) apresenta uma grande variedade no setor alimentício e uma novidade: o surgimento de trailers de lanchonetes,

localizados próximos à Lagoa da Maraponga. Outro comércio que vem se destacando nesta avenida são os Mall's, que estão surgindo ao longo de toda a sua extensão.

Exibe um comércio diversificado, com predominância nos setores de alimentação, saúde/beleza e lojas de departamento. Os supermercados e estabelecimentos de alimentação lideram com seis unidades (incluindo dez supermercados, duas padarias, duas docerias, um açougue e um minimercado). As lojas de departamento aparecem com 15 unidades, enquanto saúde, beleza e vestuário contam com 14 estabelecimentos (farmácias, cinco lojas de vestuário, uma ótica, uma de cosméticos e uma de medicamentos veterinários).

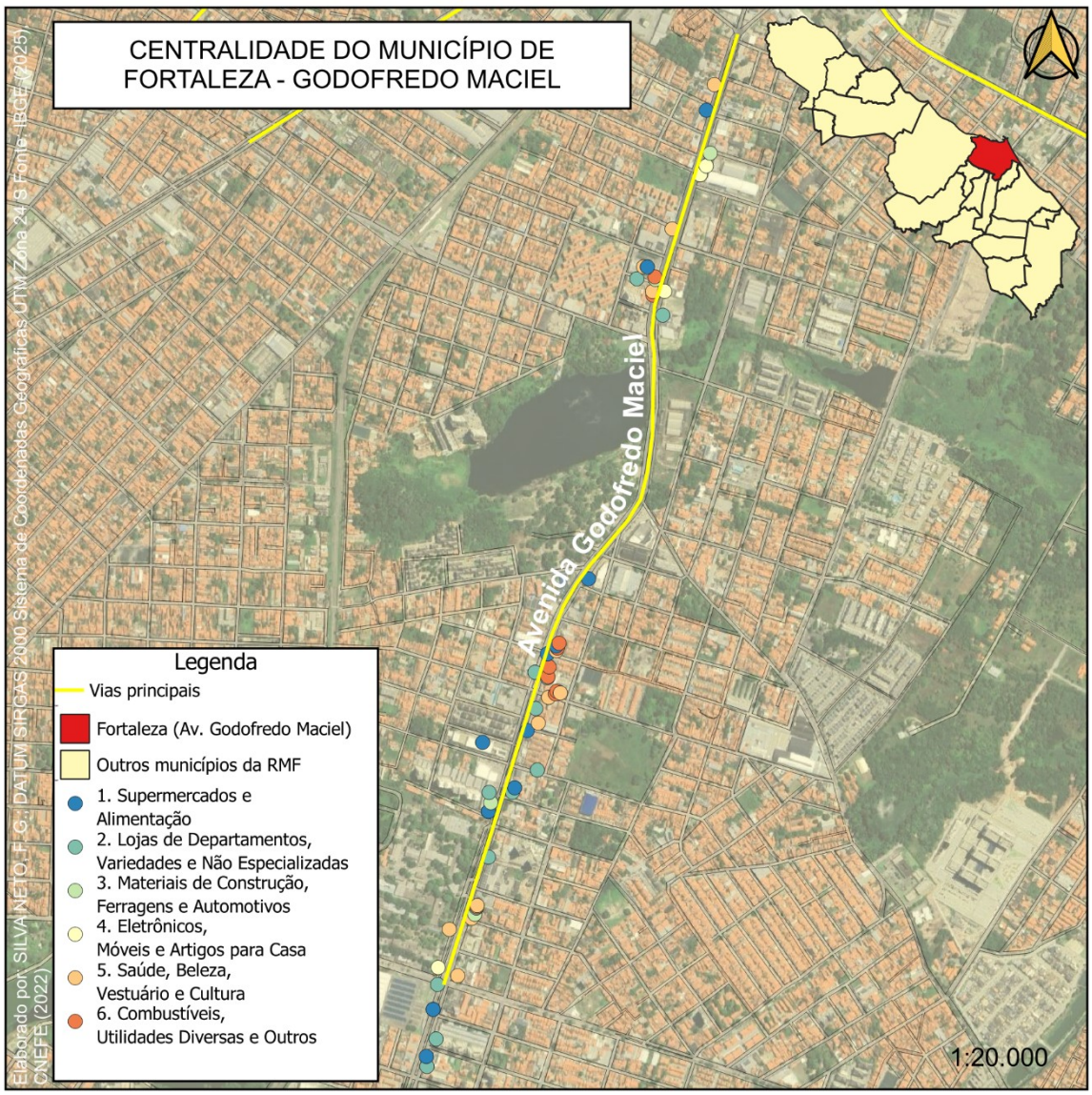
Esta estrutura comercial demonstra uma base sólida em alimentação e saúde, com shopping centers como importantes polos comerciais, além de espaço para crescimento em segmentos como construção civil e eletrônicos.

Sobre o conhecimento da Prefeitura de Fortaleza Rodrigues (2025b) relata que:

> A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (SMDE) sobre o crescimento da região da avenida Godofredo Maciel. Por meio de nota, a pasta limitou-se a informar que está realizando ações, em procedimento praticamente idêntico ao realizado com as avenidas Gomes de Matos e Bezerra de Menezes. (Rodrigues, 2025b)

Rodrigues (2025b), em sua matéria, relata que o surgimento de diversos empreendimentos imobiliários voltados para a classe média nas regiões próximas à avenida tem provocado uma transformação significativa no perfil urbano e comercial da área. Esse crescimento populacional cria um ambiente atrativo para a instalação de grandes redes varejistas, além de impulsionar a presença de empresas prestadoras de serviços, como clínicas, academias, supermercados e instituições educacionais.

Figura 13 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Godofredo Maciel



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.7 Fortaleza (Avenida Imperador)

Apresenta um perfil comercial diversificado, com as lojas sem produtos definidos liderando com cinco unidades, seguidas por vestuário/acessórios e telefonia/comunicação, cada um com três estabelecimentos. Outros segmentos aparecem de forma mais pontual: tapeçarias/cortinas (2), eletrodomésticos/áudio (1), tecidos (1), discos/CDs/DVDs (1), brinquedos (1), padarias/confeitarias (1), móveis (1) e calçados (1).

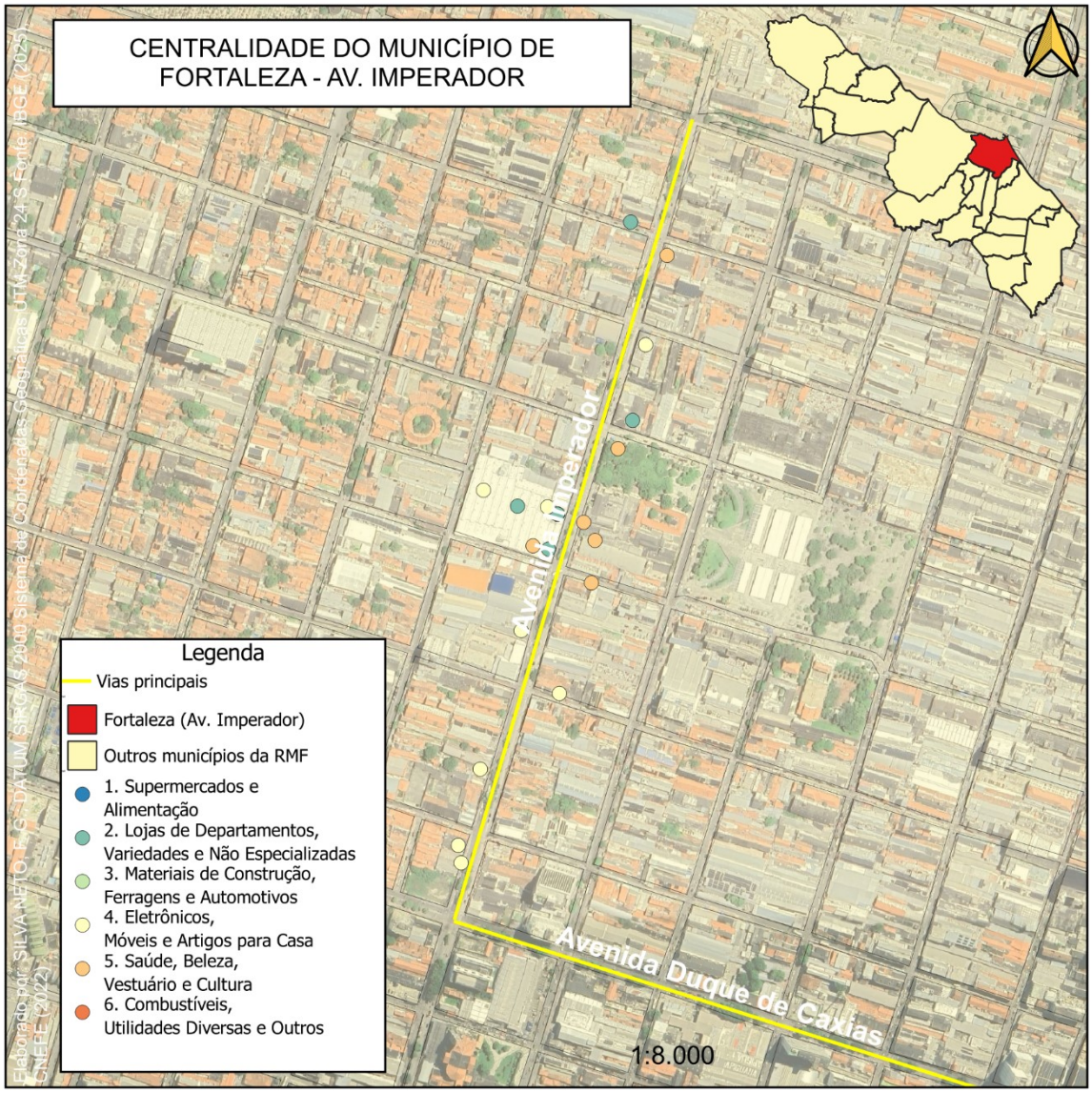
Na classificação simplificada, destacam-se as lojas de departamento/variedades (8 unidades), seguidas por eletrônicos/móveis (6) e saúde/beleza/vestuário (6). Chama atenção a mínima presença de supermercados e alimentação (apenas 1 unidade), indicando possível sub-representação ou especialização em outros tipos de comércio.

Na Avenida Imperador, como observado, é tradicional no comércio têxtil e de couro, vendidos tanto em atacado quanto varejo, possui também outros tipos de comércios, complementares ao produto principal ou não. A avenida, está localizada em um espaço, no qual atualmente consiste no final da linha dos ônibus metropolitanos, garantindo ainda mais movimento e consequentemente trazendo muitos desses comércios variados e serviços. Contudo, atualmente a avenida passa por um fluxo de pessoas bem menor do que já foi anteriormente, devido as novas centralidades e pelo ambiente online. Isso tudo, ocorre mesmo que os comerciantes se insiram nessa nova realidade. Além disso, vale salientar que nela também se localiza o Centro de Pequenos Negócios (Figura A), também conhecido como Novo Beco da Poeira, que concentra comércio de confecção, principalmente, mas também outros tipos de produtos e serviços no seu interior.

Figura 14 - Avenida Imperador (Fortaleza) 2022

Fonte: Arquivo Pessoal (2022)
(A) Beco da Poeira (Shopping Beco da Poeira),
(B) Loja fechada na avenida Imperador (2022)

Figura 15 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Imperador



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.8 Fortaleza (Avenida Monsenhor Tabosa)

Vargas (2025b) relata que a Avenida Monsenhor Tabosa, conhecida por décadas como um tradicional corredor comercial especializado em confecções, sapatos e bolsas, passou por uma profunda transformação ao longo dos anos. Atualmente, ela já não concentra um setor comercial específico, apresentando uma paisagem marcada pela diversidade de usos. Ainda é possível encontrar lojas tradicionais com décadas de funcionamento, mas elas agora dividem espaço com

oficinas de bicicletas, salões de beleza, barbearias, consultórios odontológicos e até restaurantes de comida natural no estilo self-service.

Em meio à variedade, destacam-se lojas discretas de decoração refinada, com rendas e bordados, que contrastam com estabelecimentos voltados ao turismo popular, vendendo souvenires baratos. Um supermercado em uma das esquinas, junto a uma agência bancária e a uma unidade das Lojas Americanas (atualmente fechada), contribui para manter certo fluxo de pessoas na área. Vargas (2025b)

Revela um cenário singular, onde estabelecimentos vinculados a centros comerciais lideram com oito unidades. O vestuário/acessórios aparece como segundo segmento mais expressivo (19 unidades), seguido por calçados (6). Farmácias, telefonia, minimercados e padarias aparecem com apenas uma ou duas unidades cada.

Na categorização ampla, saúde/beleza/vestuário domina com impressionantes 34 estabelecimentos, enquanto lojas de departamento somam oito unidades. Setores como supermercados, alimentação, eletrônicos/móveis e combustíveis/utilidades têm representação bastante limitada, configurando uma via com perfil claramente especializado em moda e centros comerciais.

Três problemas nesta avenida são detectados: a alteração do trânsito, a concorrência de lojas de vestuários nas proximidades e o cartel do aluguel.

Vargas (2025b), relata que:

> Aqui vemos um primeiro projeto de requalificação da Monsenhor Tabosa, com criação de zonas azuis, que impedem o fluxo de quem busca conforto, estacionamento, conveniência, e aí você começa a degradar um pouco mais esse corredor (comercial) (Vargas, 2025b)

Sobre a concorrência Vargas (2025b), relata que:

> As empresas de moda e acessórios vão para a área central e para os centros de atacado de moda e seus arredores, como o Centro Fashion e outros em outros bairros da Cidade, buscando custos de operação menores e fluxo de pessoas maior. [...] E, também, próximo ao Marina Park, começam os galpões vendendo produtos muito baratos, sem nota e sem qualificação. Aí a conta não fecha para quem tem uma loja de 80m², folha de pagamento, aluguel, imposto sobre venda, e você começa a ter uma fuga desses comerciantes mais qualificados. (Vargas, 2025b)

Sobre a questão do alugueis Vargas (2025b), expõe, em conversa com Christian Avesque que:

> "É quase como um cartel de preço e de pagamento de aluguel, porque os imóveis estão na mão de poucas pessoas. E, infelizmente, esses empresários não tiveram a sensibilidade de fazer negociação ou contratos novos condizentes com a realidade dos faturamentos. Então, muitos preferem deixar fechados esses imóveis, do que locar para pequenos e médios empresários". (Vargas, 2025b)

Esta avenida ainda receberá mais investimentos da Prefeitura de Fortaleza, na tentativa de aumentar o fluxo de pessoas e reabrir os diversos estabelecimentos comercias vagos ou lacrados no estilo de uma rua comercial da cidade de Gramado/RS.

Uma das avenidas de Fortaleza que recebeu mais investimentos em infraestrutura, a Avenida Monsenhor Tabosa teve seu brilho ofuscado por diversos concorrentes que surgiram no entorno próximo, como na Rua José Avelino e nas ruas próximo a catedral de Fortaleza, e uma área mais afastada, como o Centro Fashion na avenida Filomeno Gomes.

No início da década de 1990, a Feira da José Avelino surgiu a partir de um pequeno grupo de bordadeiras oriundas do município de Itapajé, localizado no interior do estado do Ceará. Nesse período inicial, a comercialização era restrita a um conjunto reduzido de produtos confeccionados artesanalmente, o que refletia a dimensão modesta da feira. Contudo, o crescimento da atividade e o aumento do fluxo de comerciantes e compradores rapidamente tornaram insuficiente o espaço originalmente ocupado. Essa limitação espacial impulsionou a expansão para galpões situados no perímetro onde hoje se localiza a Catedral Metropolitana de Fortaleza, consolidando a feira como um polo de comércio popular na capital. (Sousa, 2019)

Com o intuito de regulamentar e controlar a atividade, a Prefeitura Municipal de Fortaleza estabeleceu pontos específicos para a realização da comercialização, a saber: Rua José Avelino, Travessa Icó, Feirão do Viaduto e Rua Governador Sampaio. Paralelamente, também foi fixado um horário autorizado para o funcionamento da feira. Apesar dessas medidas, persistiam problemas relacionados à precariedade da infraestrutura e aos riscos inerentes ao comércio em espaços improvisados, dificultando condições adequadas de trabalho para os feirantes e afetando a organização urbana.

Souza, (2019) destaca que diante desse cenário, entre 2014 e 2015, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio de uma Parceria Público-Privada, iniciou

o projeto de construção de um galpão em área central destinado a receber os feirantes da José Avelino, visando não apenas melhorar as condições de trabalho, mas também reduzir as irregularidades associadas ao funcionamento da feira. Enquanto as obras de revitalização do espaço original estavam em andamento, foi inaugurado, em 26 de abril de 2017, o Centro Fashion, empreendimento que se tornaria um dos principais polos de comércio popular da cidade.

Assim, a construção do Centro Fashion apresenta relação direta com a trajetória da Feira da José Avelino, configurando-se como um desdobramento de seu processo histórico de expansão, reorganização e formalização. É, portanto, a partir da feira que se estabelece o ponto de partida para compreender as transformações recentes no comércio popular de Fortaleza.

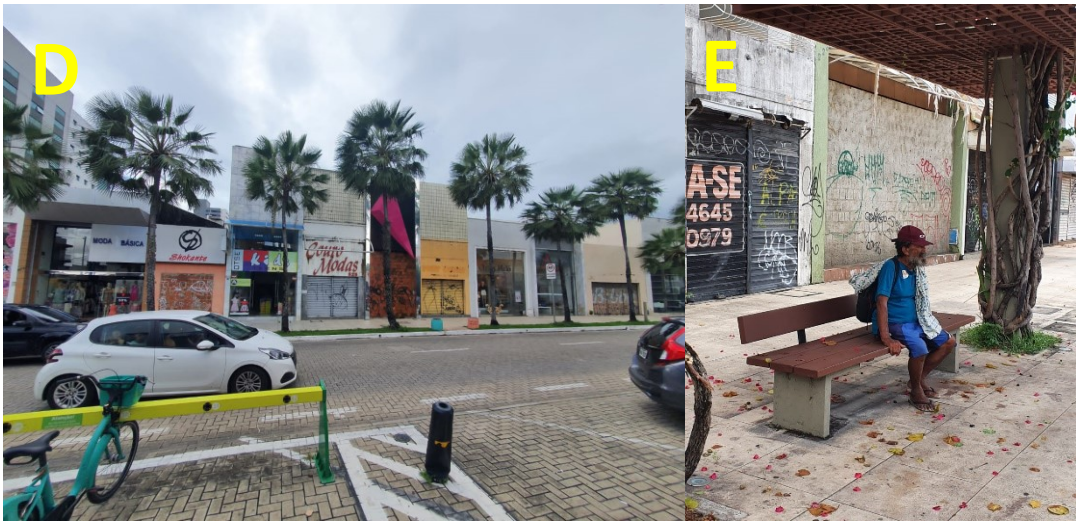
Figura 16 - Estabelecimentos fechados e lotes vedados com tijolos na avenida Monsenhor Tabosa em 2022

Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

Naquele ano de 2022, com uma grande quantidade de lojas fechadas e uma movimentação muito baixa, foi perceptível a ocupação de moradores de ruas em

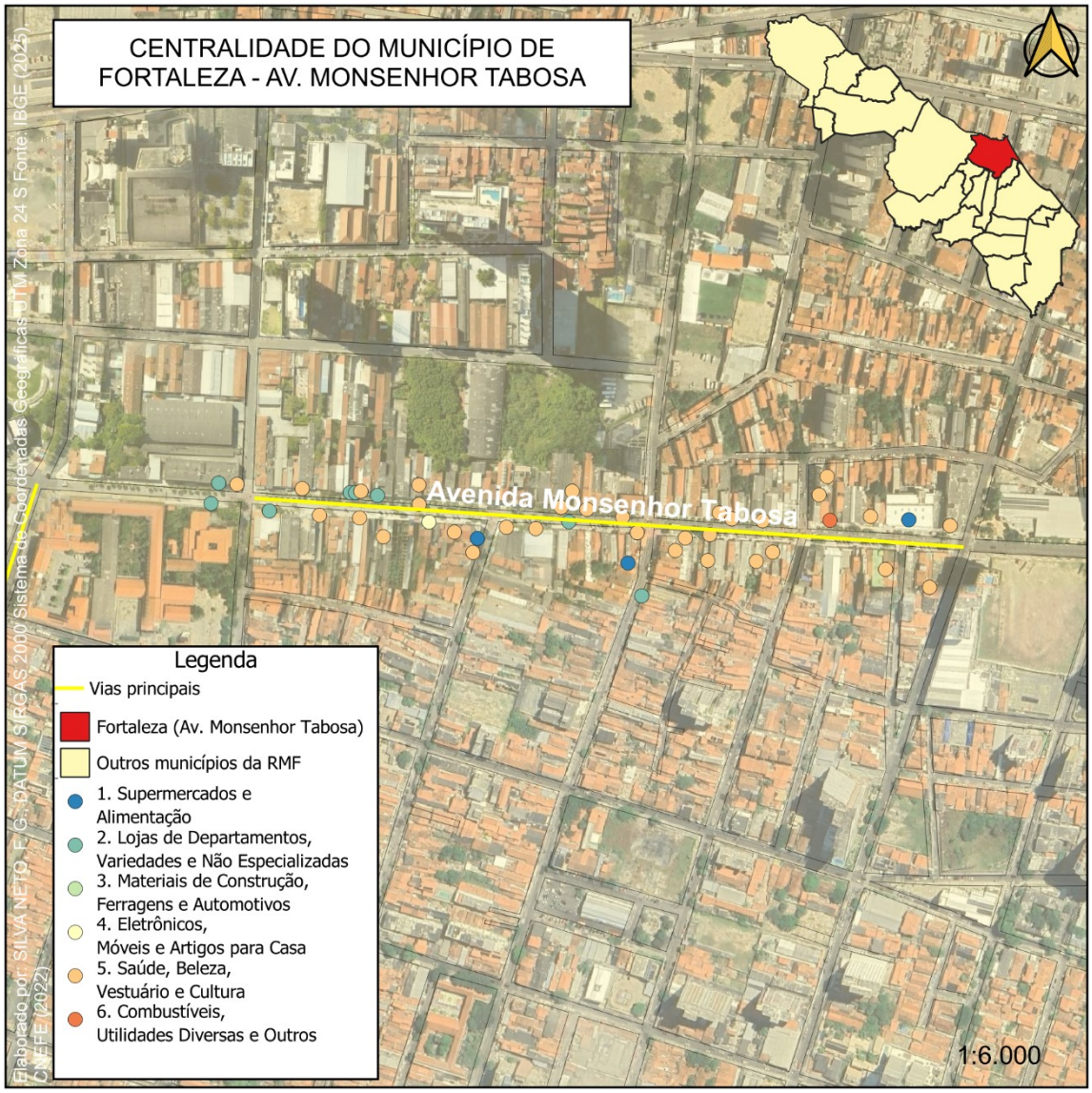
toda a extensão da via, se abrigando em baixo das marquises e áreas sombreadas da avenida (Figura 3 E)

Figura 17 - Estabelecimentos fechados e ocupação de moradores de rua na Av. Monsenhor Tabosa em 2022



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

Figura 18 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Monsenhor Tabosa



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.9 Fortaleza (Montese) Avenida Gomes de Matos

A centralidade do Montese (Figura 19) é formada por duas grandes vias: a Avenida Gomes de Matos e a Rua Alberto Magno. A Avenida Gomes de Matos soma um total de 61 endereços comerciais, enquanto a Rua Alberto Magno possui 30 endereços. A Avenida Gomes de Matos se destaca pela quantidade de comércios voltados para carros e motos, ferramentas, materiais para casa, lojas de roupas, venda de móveis,

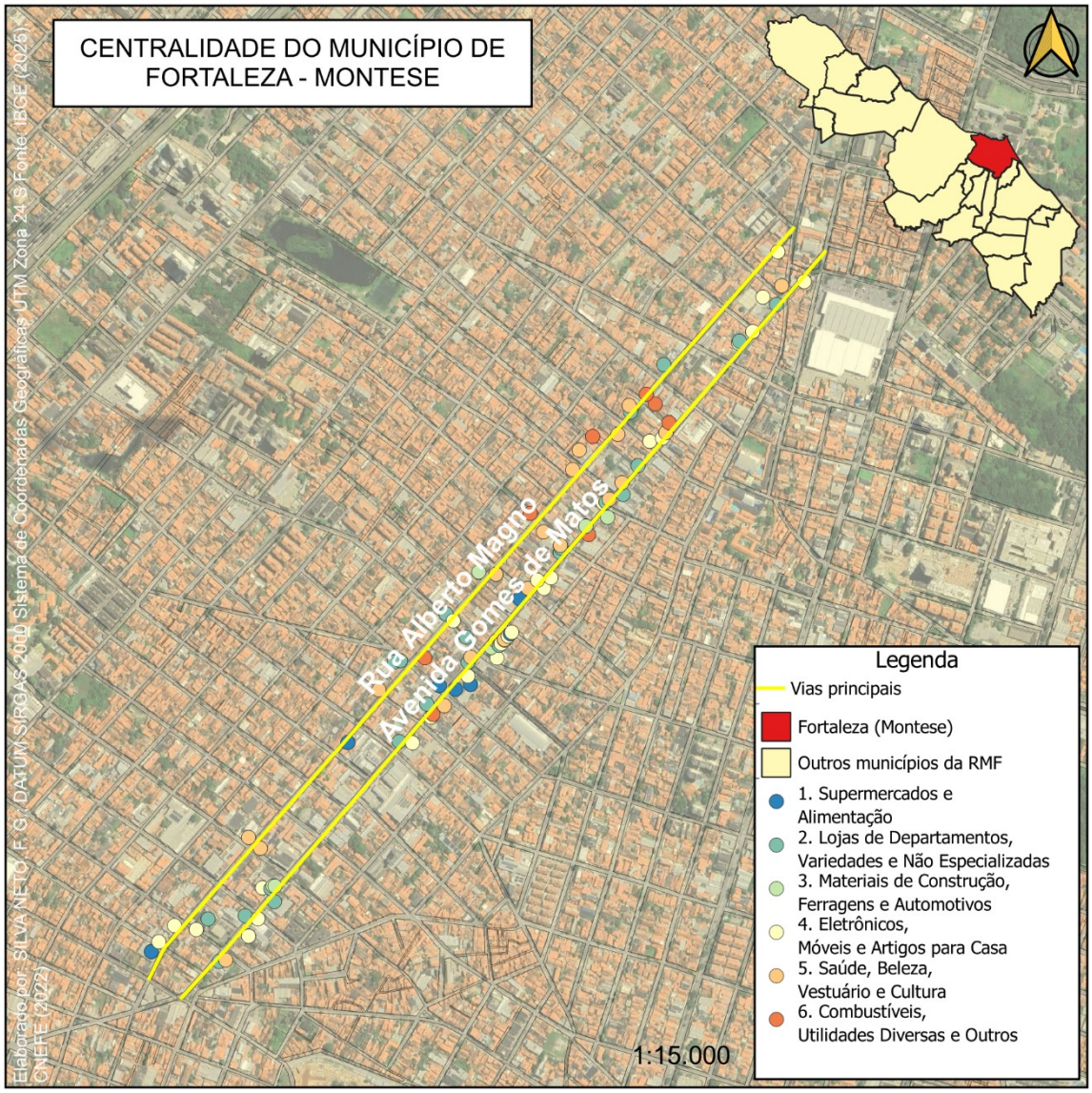
Caracteriza-se por 9 estabelecimentos sem produtos definidos, seguidos por seis farmácias com manipulação e seis lojas de móveis - indicando demanda relevante nestes setores. Outras atividades significativas incluem cinco lojas de eletrodomésticos e áudio, quatro de tecidos, quatro lojas de departamento e quatro de ferragens e ferramentas.

A telefonia e comunicação aparece com três unidades, enquanto categorias como óticas, padarias/confeitarias e supermercados contam com duas unidades cada. Segmentos como livros, relojoaria, vestuário, plantas naturais e doces aparecem de forma isolada, sugerindo atendimento a nichos específicos.

A categoria de eletrônicos, móveis e artigos para casa domina com 21 estabelecimentos, seguida por lojas de departamento/variedades (17 unidades) e saúde/beleza/vestuário (11 unidades). Chama atenção a baixa representatividade de supermercados e alimentação (apenas cinco unidades), o que pode indicar concentração em grandes redes ou sub-representação nos dados coletados.

Esta configuração geral revela um comércio diversificado, com forte presença do varejo especializado em móveis e eletrônicos, combinado com atendimento a demandas específicas em menor escala.

Figura 19– Centralidade do município de Fortaleza – Av. Gomes de Matos e Alberto Magno



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.10 Fortaleza (Montese) Rua Alberto Magno

Funciona como contrafluxo à movimentada Avenida Gomes de Matos, caracteriza-se pela predominância da categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura, com 10 estabelecimentos no total. As lojas de departamento somam seis unidades, enquanto eletrônicos, móveis e artigos para casa aparecem com cinco estabelecimentos.

O setor de combustíveis e utilidades conta com seis unidades, contrastando com a limitada oferta de supermercados e alimentação (apenas dois estabelecimentos) e a única representação no segmento de materiais de construção, configurando um perfil comercial complementar ao da via principal adjacente.

A única grande intervenção pública, que houve na avenida Gomes de Matos e Rua Alberto Magno nos últimos anos foi a alteração do sistema viário onde as ruas foram inseridas no sistema binário, implementação de faixa exclusiva de ônibus e ciclofaixa.

Vargas (2025a) relata que procurou contato para obter informações sobre a situação desta importante avenida e a resposta que recebeu foi: “Câmara de Dirigentes Logistas (CDL), mas a entidade não possui estudos sobre os comércios de ruas de bairros, como a Avenida Gomes de Matos.”

4.2.6.11 Fortaleza (Avenida Mozart Pinheiro de Lucena)

A Avenida Mozart Pinheiro de Lucena (Figura 22) é uma via principal do bairro Vila Velha, bastante extensa, que concentra uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais. Ao todo, somam-se 48 endereços comerciais, com uma grande variedade de opções, como mercantis, mercearias, mercadinhos, padarias, farmácias e lojas de roupas.

Figura 20- Avenida Mozart Pinheiro de Lucena em reforma (2023)

Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Mostra um comércio concentrado em três eixos principais. Lojas com produtos indefinidos lideram (15 unidades), seguidas por farmácias (8) e vestuário/acessórios (9). Supermercados aparecem com quatro unidades, enquanto móveis e telefonia registram três cada. Outros segmentos surgem de forma pontual (1-2 unidades).

Na visão ampliada, saúde/beleza/vestuário se destaca com 22 estabelecimentos, seguida por lojas de departamento (15) e eletrônicos/móveis (9). Supermercados/alimentação (6), materiais de construção (5) e combustíveis/utilidades completam o panorama. Esta configuração revela uma via com forte presença de saúde/bem-estar (evidenciada pelas oito farmácias), contrastando com apenas quatro supermercados, além de significativa variedade de nichos comerciais.

O comércio local combina estabelecimentos generalistas (produtos indefinidos) com especializados (vestuário e saúde), caracterizando um perfil híbrido de consumo.

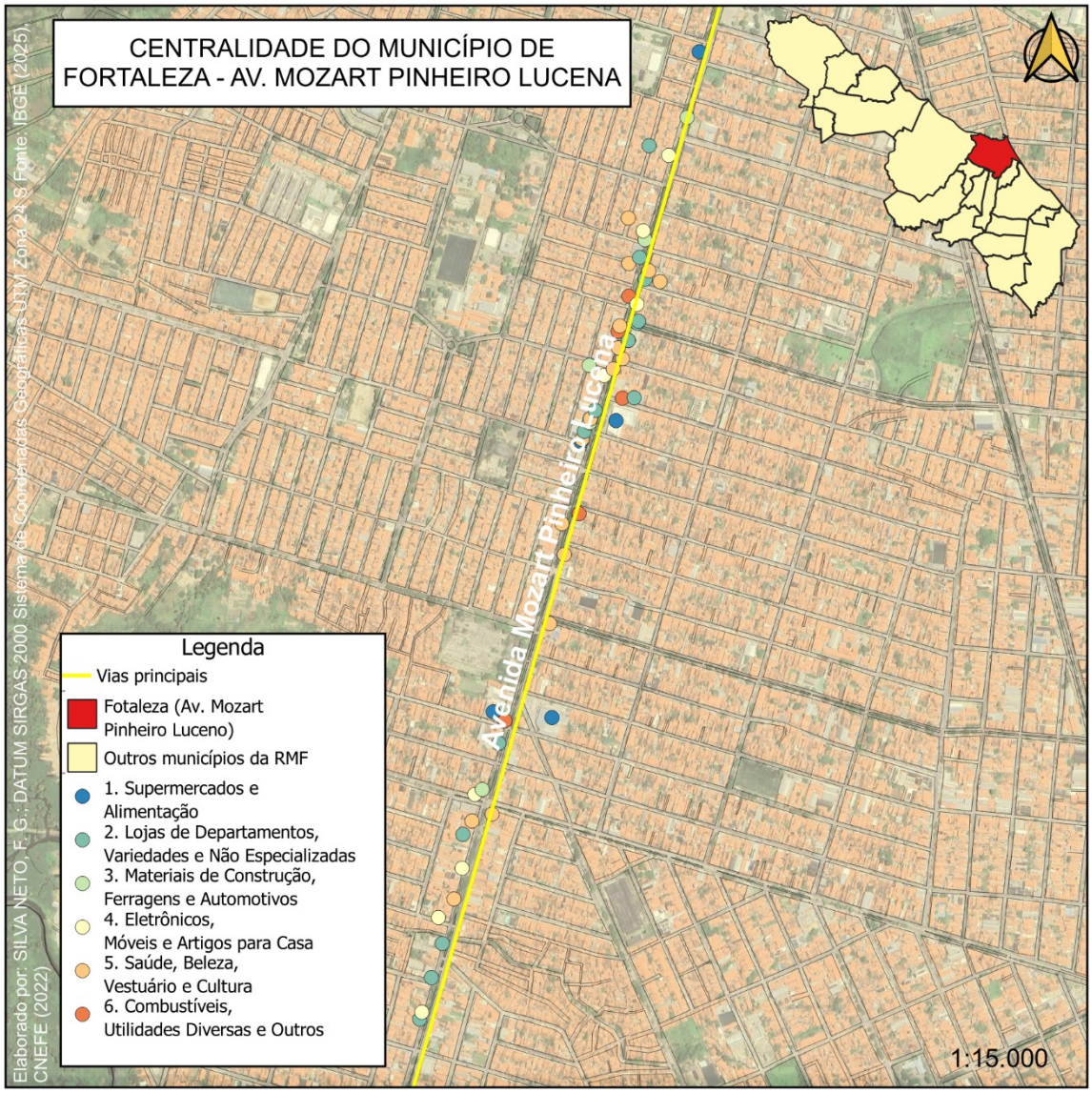
Mozart Lucena, é vista como outra importante centralidade, a avenida inteira é repleta de variados tipos de comércios, entre eles pode-se citar: confecção, alimentícios, eletrônicos, saúde, automóveis e etc. Assim como as outras, houve a diminuição de fluxo nos últimos tempos, mas ela é importantíssima para moradores do local e de áreas próximas, sendo um local com grande variedade e que não precisa de grandes deslocamentos para poder consumir. Além disso, a Mozart Lucena, também passa por obras de ampliação da avenida (Figura 4 e 5)

Figura 21 - Trecho da reforma na Av. Mozart Pinheiro de Lucena (2024)

Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

E a avenida Mozart Lucena, com seu intenso poder no comércio de diversos produtos. Como ressalta Dantas (1997), Fortaleza é considerada uma cidade policêntrica, por isso a expansão da pesquisa, para além do centro.

Figura 22 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Mozart Lucena



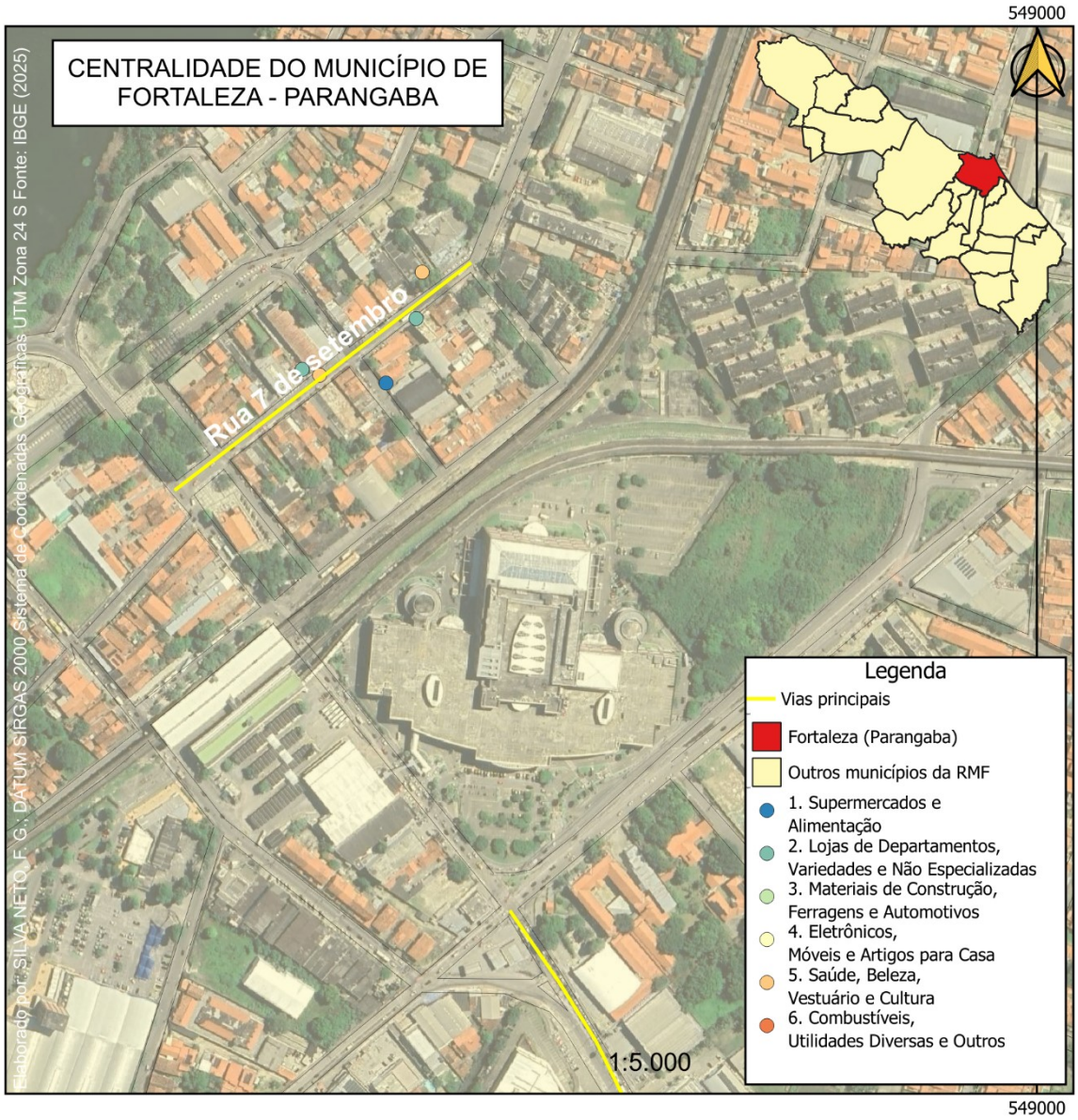
Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.12 Parangaba

Apresenta características distintas, com a rua principal abrigando estabelecimentos especializados e pulverizados - uma ótica, um supermercado e uma loja de cosméticos e perfumaria, cada um representado por uma única unidade. A

principal categoria comercial são as lojas de departamento, variedades e não especializadas, que concentram a maior parte das atividades. É importante destacar que a Rua Sete de Setembro, parte desta centralidade, encontra-se em evidente declínio comercial, com número bastante reduzido de estabelecimentos ativos.

Figura 23 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Parangaba



Fonte: Elaboração do autor (2025)

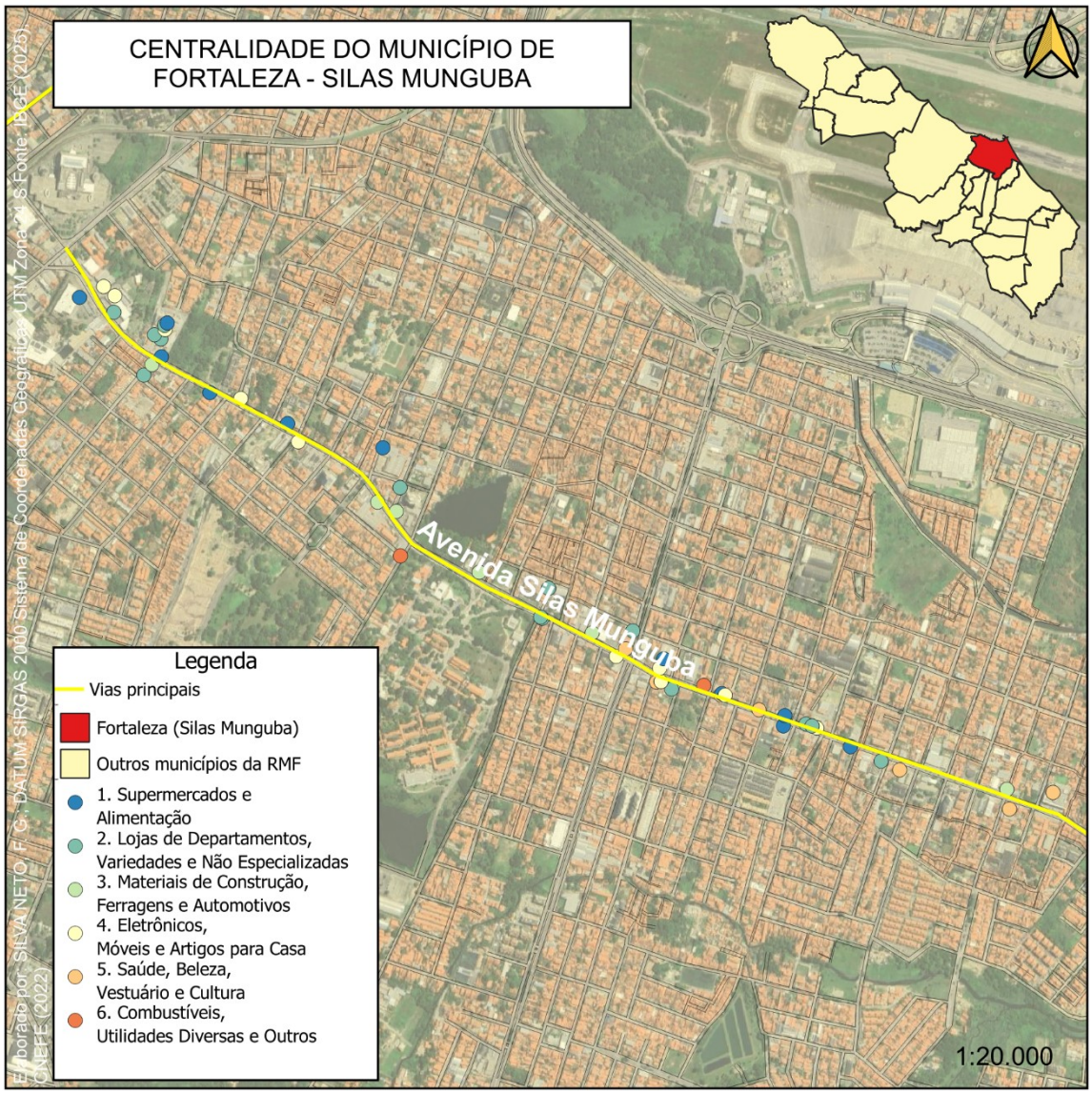
Uma das principais avenidas da capital, a Avenida Silas Munguba (Figura 24), antiga Dedé Brasil, tem a importância de fazer a ligação entre os bairros centrais de leste a oeste da capital. Por essa avenida, é possível encontrar diversas atividades

comerciais, como supermercados, lojas de ferramentas, vestuário, peças para carros e motos, lojas de móveis, farmácias e papelarias.

Ao todo, são encontrados 51 endereços comerciais, caracteriza-se pelo predomínio das lojas de departamento/variedades (16 unidades), seguidas por supermercados/alimentação (12) e saúde/beleza/vestuário (7 estabelecimentos). O setor de eletrônicos/móveis aparece com 8 unidades, materiais de construção com 6, e combustíveis/utilidades com apenas 2.

Em conjunto, essas avenidas revelam a diversidade do comércio fortalezense, desde polos especializados até eixos mais generalistas, refletindo diferentes dinâmicas de consumo na capital cearense. Enquanto a Santos Dumont se destaca como referência em moda e saúde/beleza, a Silas Munguba apresenta perfil mais voltado para o atendimento cotidiano, e a Sargento Hermínio mostra um equilíbrio entre essas características.

Figura 24 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Silas Munguba



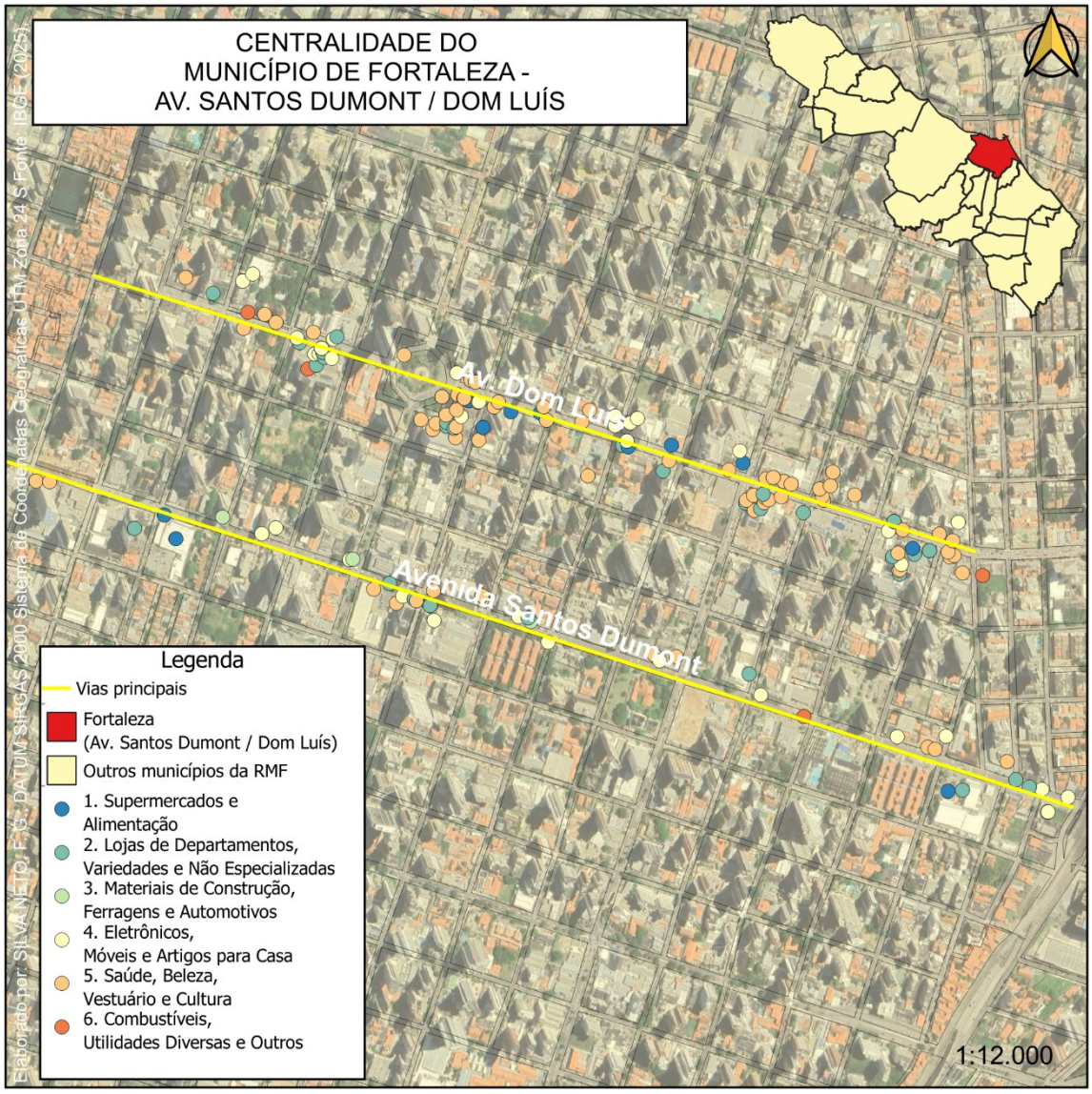
Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.13 Fortaleza (Avenida Dom Luís) e (Avenida Santos Dumont)

As Avenidas Dom Luís e Santos Dumont (Figura 25) possuem, respectivamente,174 e 115 endereços comerciais. Essas duas avenidas concentram comércios da centralidade da Aldeota, voltados para as classes mais abastadas, com atividades como venda de roupas, farmácias, óticas e postos de gasolina.

Consolida-se como importante corredor comercial, com impressionantes 72 unidades no setor de saúde, beleza e vestuário - sendo 28 lojas de vestuário, 14 farmácias, 9 relojoarias, 9 lojas de calçados e 7 óticas.

Figura 25 - Centralidade do município de Fortaleza – Av. Santos Dumont/Dom Luís



Fonte: Elaboração do autor (2025)

O segmento de eletrônicos e móveis aparece com força através de 42 estabelecimentos (15 lojas de móveis, 11 de telefonia e 2 de eletrodomésticos). As lojas de departamento somam 38 unidades, enquanto supermercados e alimentação contam com 15 estabelecimentos variados (4 supermercados, 4 padarias, 3 docerias e 4 não especificados). As utilidades diversas completam o panorama com sete ocorrências, configurando uma avenida comercialmente madura e diversificada.

Destaca-se como um importante polo comercial, com a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura liderando de forma expressiva através de 43 estabelecimentos. O setor de eletrônicos, móveis e artigos para casa ocupa a segunda posição com 29 unidades, seguido pelas lojas de departamento e variedades que contam com 26 estabelecimentos.

Embora os supermercados e alimentação apareçam com apenas 9 unidades - número relativamente baixo considerando a dimensão da via - setores como materiais de construção (3) e combustíveis/utilidades (5) apresentam representatividade ainda menor.

4.2.6.14 Fortaleza (Avenida Sargento Hermínio de Sampaio)

Apresenta um perfil mais equilibrado, onde saúde/beleza/vestuário lidera com 28 estabelecimentos, seguido por lojas de departamento/variedades (19 unidades). Eletrônicos/móveis e supermercados/alimentação dividem a terceira posição, cada um com 12 unidades, enquanto materiais de construção (4) e combustíveis (3) aparecem com menor expressão.

Vargas (2025) em matéria jornalística relata sobre os impactos das obras que ocorreram nesta via e foram finalizadas a pouco tempo. “A avenida, com cerca de 5 km de extensão, é visivelmente dividida em dois trechos: o duplicado, que fica entre as avenidas José Jatahy e Governador Parsifal Barroso (Figura 7), com aproximadamente 2,5 km; e o restante, de pista simples e trânsito intenso, que se estende até a Rua José Acioly.” (VARGAS, 2025).

Vargas (2025) complementa:

> Amplamente discutida, a segunda fase das obras de reforma e duplicação da avenida foi entregue no ano passado, após 20 anos de espera. Durante esse período, somado ao processo de fechamento de comércios na pandemia, muitos pequenos estabelecimentos encerraram as atividades.

Com a finalização da obra Vargas (2025) relata que “quem permaneceu se diz satisfeito com o resultado da requalificação local. Esse é o caso de Emílio Cavalcante, gerente da Autoshopping JM”. Por estar localizada na parte duplicada recentemente, ele acredita que a loja foi impactada positivamente pelo aumento do fluxo de transeuntes e potenciais clientes.

Figura 26 - Avenida Sargento Hermínio - Trecho próximo ao shopping Riomar Kennedy (2024)

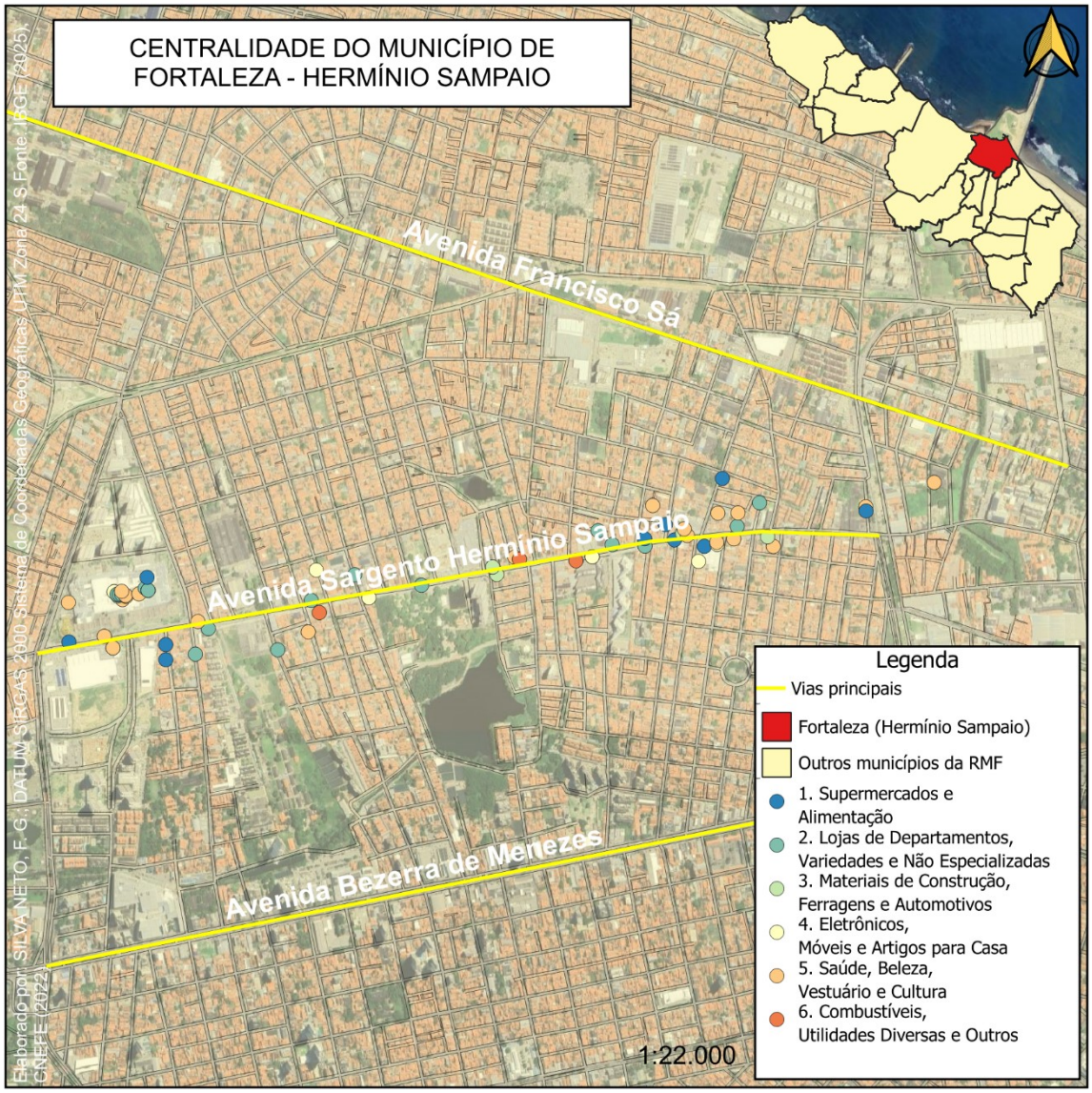
Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Na Sargento Hermínio, em 2016, foi inaugurado o RioMar Kennedy, Shopping do Grupo JCPM, responsável por mais Shoppings na Região Nordeste. A escolha pela via se deu devido às transformações que se deram, especialmente após a instalação do shopping, nota-se que o comércio se desenvolveu, assim como são encontrados antigos pontos de comércio fechados e com placas de “aluga-se” e “vende-se”, indicando um movimento de reestruturação urbana na via, diante dos novos fluxos que para lá foram se direcionando.

Figura 27 - Obras em 2024 na Av. Sargento Hermínio

Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 28 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Sargento Hermínio



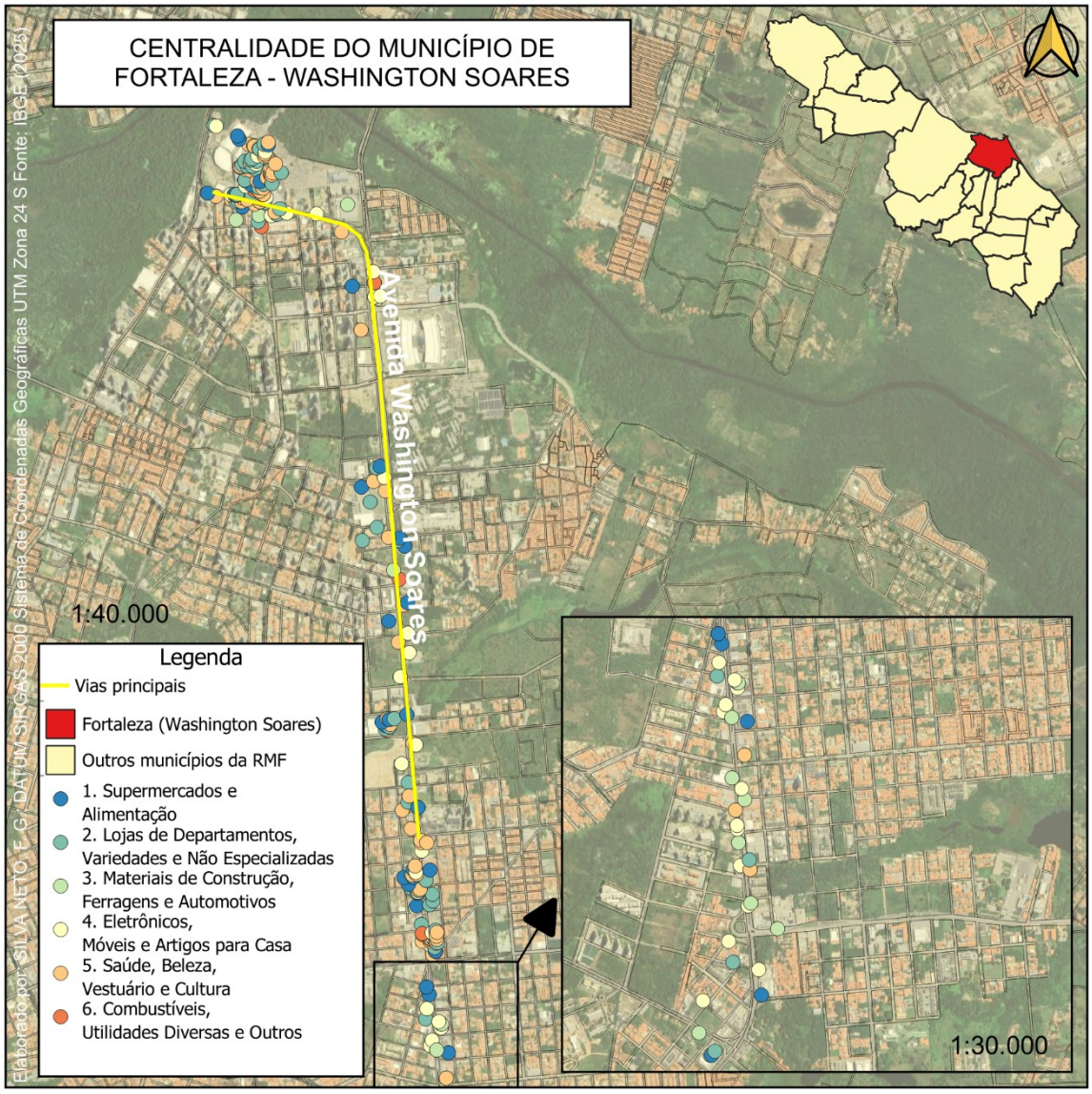
Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.6.15 Fortaleza (Avenida Washington Soares)

O cenário comercial se destaca pela impressionante predominância do setor de saúde, beleza, vestuário e cultura, que soma 84 estabelecimentos, configurando-se como a principal atividade econômica da via. Em segundo lugar aparecem os estabelecimentos de eletrônicos, móveis e artigos para casa, com expressivas 66 unidades, seguidos pelas lojas de departamento e variedades, que contam com 63 estabelecimentos.

O segmento de supermercados e alimentação apresenta uma presença considerável com 42 unidades, enquanto os setores de materiais de construção (13 unidades) e combustíveis/utilidades (6 unidades) aparecem com menor representatividade, completando o panorama diversificado desta importante avenida comercial.

Figura 29 – Centralidade do município de Fortaleza – Av. Washington Soares



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.7 Guaiúba

O município de Guaiúba apresenta um perfil comercial marcado pela predominância dos setores de móveis/artigos para casa e lojas de departamento, com 4 estabelecimentos de móveis representando a principal atividade comercial. As lojas de departamento aparecem igualmente com 4 ocorrências, todas caracterizadas como estabelecimentos com produtos não definidos, indicando um comércio generalista na região.

No segmento de saúde, beleza e vestuário, registram-se três unidades: 2 farmácias e 1 loja de calçados, configurando uma presença moderada desses serviços. Os demais segmentos comerciais analisados apresentam participação bastante reduzida, com apenas 1 unidade cada, demonstrando baixa diversificação no comércio local.

A estrutura varejista de Guaiúba mostra-se concentrada em poucos segmentos, com ênfase em móveis e comércio generalista, enquanto setores como alimentação e eletrônicos não aparecem com relevância nos dados analisados, sugerindo que essas demandas possam ser atendidas em municípios vizinhos.

O município de Guaiúba vem executando diversas obras de pavimentação, manutenção e reformas em diferentes localidades.

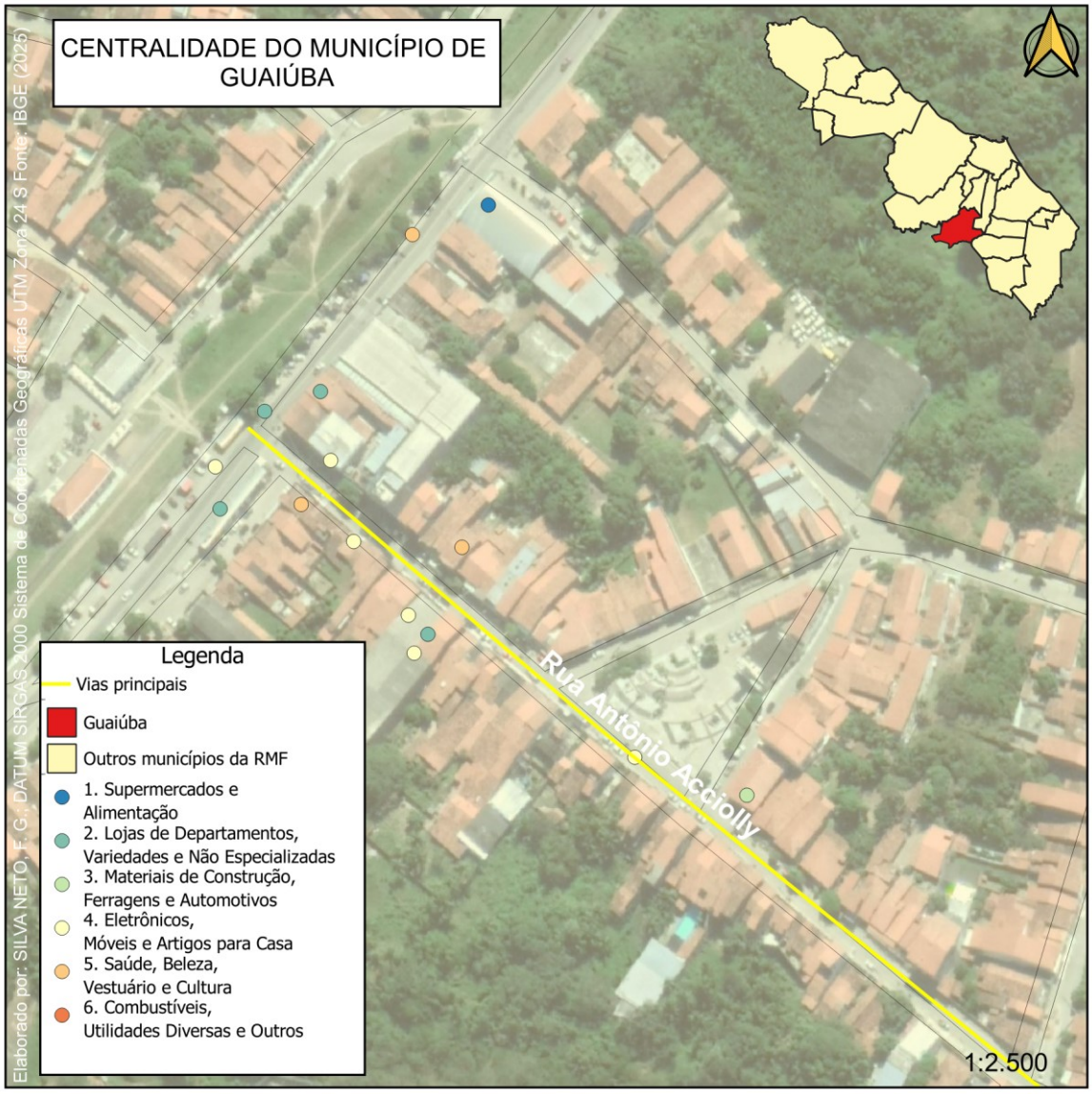
Na área de pavimentação, destacam-se os serviços de pavimentação asfáltica com CBUQ em várias ruas da cidade, iniciados em 27 de maio de 2024, com investimento total de R$ 4.069.613,85 e execução de 31,19% até maio de 2025, sob responsabilidade da empresa M K Serviços em Construção e Transporte Escolar EIRELI. Também está em andamento a pavimentação em pedra tosca em vias urbanas, iniciada em 29 de maio de 2024, com 79,05% de conclusão e valor total de R$ 2.445.763,82, realizada pela UNO Incorporações Ltda.

Outra obra de relevância é a pavimentação em pedra tosca na sede e no distrito de Água Verde, com 91,03% de execução e investimento de R$ 494.857,53, também sob responsabilidade da UNO Incorporações Ltda. No bairro Novo Santo Antônio, a pavimentação foi finalizada, totalizando R$ 439.938,45 de investimento. Há ainda a pavimentação das ruas de Água Verde, concluída em 2020, e intervenções no distrito de Baú e na localidade de Mata Fresca, que já alcançaram 99,70% de execução, com valor de R$ 2.072.202,18. Outra frente, a pavimentação em pedra tosca de diversas ruas em Mata Fresca, já atingiu 83,33% de conclusão.

No campo da manutenção e melhorias, foram concluídas a manutenção da drenagem com bueiro, no valor de R$ 122.472,19, e a manutenção das pavimentações no valor de R$ 122.696,72, ambas finalizadas em março de 2025. Também foi entregue a construção de calçadas no distrito de Baú, concluída em julho de 2024, com investimento de R$ 105.876,93.

Entre as obras de reforma e ampliação, destaca-se a finalização do Mercado Público de Guaiúba, entregue em junho de 2024, com investimento de R$ 446.455,38. Já a reforma e ampliação do Estádio Municipal segue em andamento, com 63,37% de execução e investimento previsto de R$ 3.015.392,94.

Figura 30 - Centralidade do município de Guaiúba



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.8 Horizonte

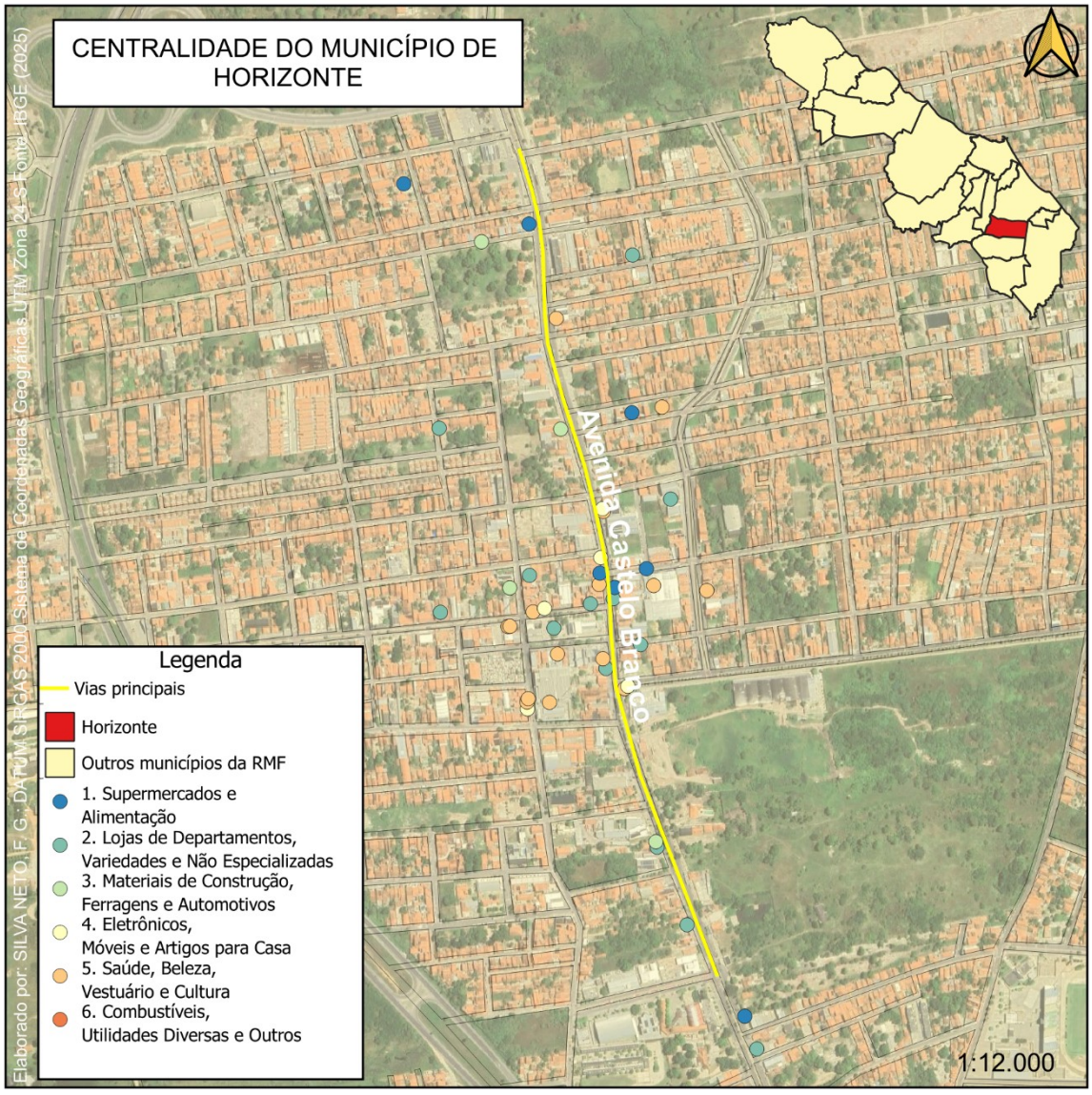
Horizonte apresenta uma dinâmica bastante intensa na atividade comercial, e sua principal via é a Avenida Castelo Branco. Nessa avenida, encontram-se 186 endereços de atividades comerciais, como açougues, lojas de vestuário, eletroeletrônicos, materiais de construção, cama, mesa e banho, supermercados, mercadinhos, postos de gasolina e floriculturas.

Os corredores comerciais de Horizonte revelam que saúde, beleza, vestuário e cultura lideram de forma expressiva, totalizando 64 estabelecimentos. Desse total, destacam-se 24 farmácias, 18 lojas de vestuário e acessórios, 5 óticas, 3 lojas de calçados, 3 de tecidos, 2 de plantas e flores, 1 de cosméticos e mais 8 unidades distribuídas em outros subsegmentos.

Em segundo lugar de representatividade aparecem as lojas de departamento, com expressivas 48 unidades, demonstrando a importância do comércio diversificado na região. O setor de alimentação e supermercados completa o quadro principal com 24 estabelecimentos, sendo 15 supermercados, 5 padarias, 3 açougues e 1 doceria.

Essa distribuição evidencia um comércio local bem estruturado, onde farmácias e lojas de vestuário se consolidam como âncoras principais, acompanhadas por uma forte presença de lojas de variedades e uma rede consolidada de supermercados. A configuração mostra equilíbrio entre atendimento às necessidades básicas e oferta de produtos especializados, caracterizando um mercado varejista maduro e completo, capaz de suprir tanto demandas cotidianas quanto específicas da população de Horizonte.

Figura 31 – Centralidade do município de Horizonte



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.9 Itaitinga

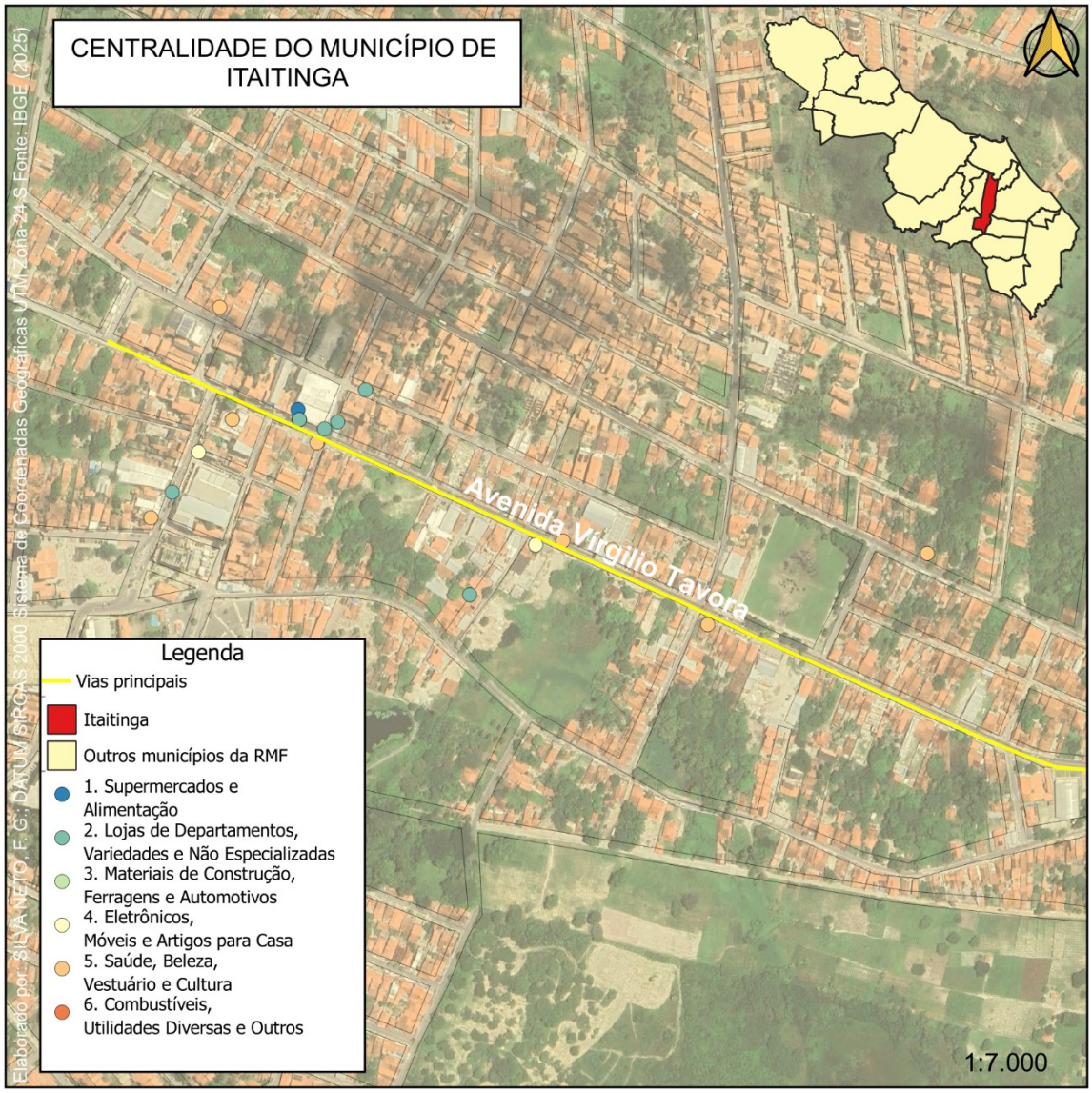
A principal avenida da cidade de Itaitinga é a Avenida Virgílio Távora (Figura 32), que interliga a BR-116 ao centro da cidade. Ao longo dessa via, encontram-se diversas atividades econômicas, principalmente voltadas para depósitos de material de construção, lojas de roupas, farmácias e supermercados. No total, foram identificados 23 endereços comerciais nessa avenida.

O cenário comercial da principal via de Itaitinga concentra-se em saúde e beleza, lojas de departamento e vestuário. A categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura destaca-se como a mais representativa, com 11 estabelecimentos, sendo 5 farmácias, 5 lojas de vestuário e acessórios e 1 ótica.

Em segundo lugar, as lojas de departamento e variedades somam sete unidades, sendo 6 delas classificadas como lojas de produtos indefinidos e uma como loja de departamento tradicional. O setor de alimentação apresenta números mais modestos, com apenas 2 supermercados registrados. Outro segmento com presença limitada é o de eletrônicos e móveis, que conta com 2 unidades, divididas entre uma loja de telefonia e comunicação e outra não especificada.

Essa distribuição revela um comércio local voltado principalmente para saúde, beleza e vestuário, com lojas de departamento complementando a oferta de produtos. A baixa representatividade de supermercados e estabelecimentos especializados em eletrônicos e móveis sugere que a via analisada atende prioritariamente a demandas cotidianas, com espaço para crescimento em outros segmentos. A predominância de lojas não especializadas (produtos indefinidos) indica um perfil comercial mais generalista, característico de áreas com foco em consumo básico.

Figura 32 – Centralidade do município de Itaitinga



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.10 Maracanaú

Maracanaú possui diversas avenidas comerciais, mas todas estão relativamente próximas, formando uma única centralidade no próprio bairro Centro ou em Jereissati I (Figura 35).

O município de Maracanaú apresenta um cenário comercial diversificado, com predominância do setor de saúde, beleza, vestuário e cultura, que se destaca como o mais expressivo com 30 unidades. Esta categoria se distribui em: 7 farmácias (principal subsegmento), 7 lojas de vestuário e acessórios, 3 óticas, 2 lojas de

calçados, 1 estabelecimento de cosméticos, 1 de artigos esportivos, 1 de plantas e flores, além de 5 unidades em outros subsegmentos complementares.

O setor de alimentação apresenta uma configuração peculiar, totalizando 8 estabelecimentos divididos em: 3 supermercados, 3 padarias, 1 açougue e 1 loja com produtos não definidos. Esta distribuição revela um equilíbrio entre diferentes formatos de comércio alimentício, com os supermercados compartilhando espaço com estabelecimentos especializados como padarias e açougues.

Outras vias importantes são as Avenida Carlos Jereissati, responsável por conectar o comércio tradicional ao comércio moderno do município. Além dessas, há a Avenida 3, a Avenida Central, a Rua João de Alencar (Figura 8) e a Rua Waldemar de Lima, onde predomina o comércio tradicional.

Nessas ruas, encontram-se lojas de roupas, calçados, artigos para o lar, supermercados e pequenas bodegas. Além disso, a região abriga tanto o shopping da cidade quanto o comércio popular, organizado em boxes após a retirada dos vendedores ambulantes da Avenida Carlos Jereissati, que foram realocados para a Rua 3. No total, foram identificados 76 endereços voltados à atividade comercial na nesta via.

Queiroz (2023), faz um relato em relação as obras da avenida Carlos Jereissati e os impactos no circuito inferior da economia:

> De acordo com questionários aplicados junto aos permissionários, a realocação dos feirantes ocorreu de modo “surpresa” pelo poder público municipal, que aproveitou o segundo decreto de restrição de circulação de transeuntes, devido à pandemia, para fechamento da Av. Carlos Jereissati e iniciaram a realização de obras de requalificação e reordenamento urbano. Dentre as alterações realizadas, destaca-se a unificação do piso da calçada, espaços de acessibilidade, criação de faixa de ciclistas, colocação de placas de proibição de estacionamento na via, retirada das estruturas das barracas da Feira do Calçadão, recolocando parte destes no CEM. (Queiroz, 2023)

“Seus permissionários, em parte, são oriundos da Feira do Calçadão que, juntamente com a antiga FFI, já foram os espaços mais movimentados e pulsantes do comércio no circuito inferior da economia de Maracanaú”. (Queiroz, 2023)

As obras foram realizadas durante o período de lockdown (Figura 8), no qual as empresas foram impedidas de funcionar e as pessoas de circular sem uma justificativa plausível, no intuito de controlar a disseminação dos vírus. Em sua pesquisa, Queiroz (2023) relata que:

> Contudo, seus permissionários questionam essa mudança, tendo em vista a proximidade com o corredor comercial da Av. Carlos Jereissati, por já possuírem seus clientes fixos e história construída, fazendo comparações negativas com o Shopping Feira Center, histórica que repercutiu como sendo de “não sucesso”, levando a incertezas em decorrência da mudança futura. (Queiroz, 2023)

Figura 33 - Obras na Av. Carlos Jereissati em Maracanaú (F) e Reforma do antigo mercada na Rua Manoel Ferreira (G) (2023)

Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

A implantação do Centro de Economia Popular de Maracanaú (CEM) (Figura 9), em 2022, localizado na Praça Francisco Mário Ferreira Jorge, próximo à Avenida Carlos Jereissati, constitui um novo espaço voltado predominantemente ao comércio popular de confecções, característico do circuito inferior da economia. Tal medida, entretanto, não pode ser dissociada do processo de retirada dos antigos feirantes do Calçadão, ação que, embora sustentada pelo discurso de disciplinamento e ordenamento do espaço urbano, também se insere na lógica de “embelezamento” e “higienização” das áreas centrais, frequentemente associada aos interesses do circuito superior da economia.

Figura 34 - Centro de Economia Popular de Maracanaú (CEM)

Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Nesse contexto, a atuação do Estado, ao regulamentar o uso do solo urbano, reforça dinâmicas que marginalizam o comércio ambulante, atividade historicamente vinculada às camadas populares e que, por sua natureza informal, é alvo recorrente de negligência e restrições impostas pelo poder público. A criação do CEM, portanto, expressa não apenas uma reorganização espacial, mas também uma reconfiguração das relações entre os diferentes circuitos da economia urbana, evidenciando tensões entre inclusão socioeconômica e interesses de requalificação urbana voltados à valorização imobiliária e à atração de fluxos comerciais formais.

Figura 35 – Centralidade do município de Maracanaú

Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.11 Maranguape

“Maranguape possui uma estrutura monocêntrica. O centro, localizado no distrito sede, é tradicionalmente uma centralidade, pois sempre foi o lócus de concentração de atividades econômicas, políticas, sociais e culturais diversas”. (Lima, 2023) Suas atividades econômicas, seja industrial ou terciárias (comércio e serviços) orbitam o centro do município (Figura 36), a centralidade localiza-se na própria sede do município, e as vias principais dessa centralidade são a Avenida Afro Campus, a

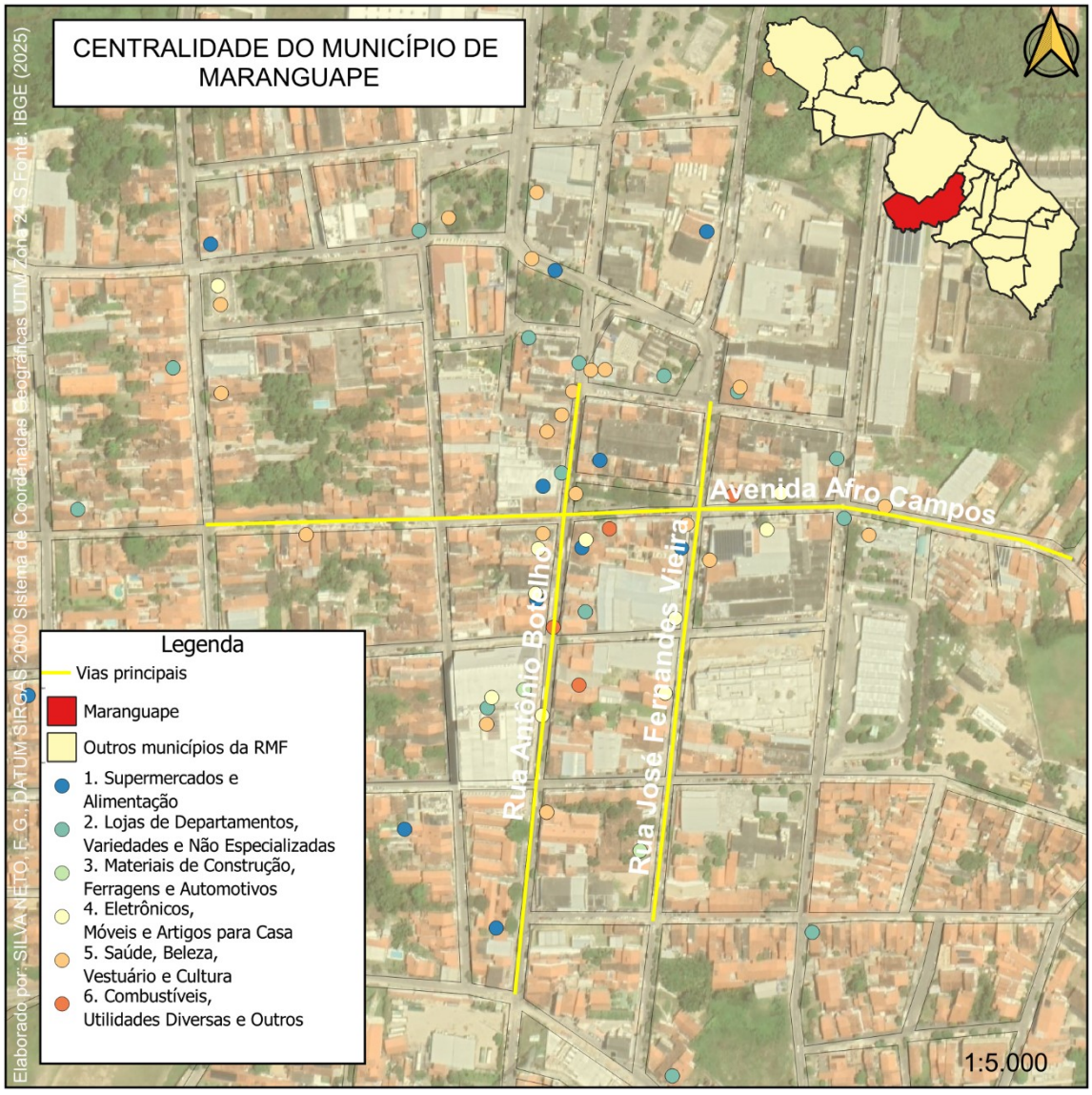
Rua Antônio Botelho e a Rua José Fernandes Vieira. Ao todo, nessas três vias, foram encontrados 87 endereços comerciais.

O município de Maranguape apresenta um perfil comercial concentrado em três eixos principais. O setor de saúde, beleza, vestuário e cultura lidera com expressivas 38 unidades, distribuídas entre farmácias, estabelecimentos de vestuário, 4 óticas e 13 lojas de produtos não definidos.

Em segundo destaque aparecem as lojas de departamento, com 20 estabelecimentos registrados. O segmento de supermercados e alimentação completa o trio principal com 14 unidades, sendo 8 supermercados, 3 padarias (incluindo uma de produção própria), 1 doceria e 1 açougue.

Os dados demonstram uma estrutura varejista madura, com predominância de farmácias e vestuários como âncoras comerciais, complementada por uma rede significativa de lojas diversificadas e uma oferta consolidada de supermercados. A presença marcante de estabelecimentos não especializados (13 unidades) dentro do principal setor sugere um perfil comercial que combina especialização em saúde/beleza com variedade generalista.

Figura 36 – Centralidade do município de Maranguape



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.12 Pacajus

Assim como Maranguape, Pacajus (Figura 37) também tem sua centralidade na sede municipal, e as vias principais são a Avenida Eduardo Araripe, a Rua Luiz Cláudio e a Rua José Gama Filho. Ao todo, Pacajus reúne 104 endereços comerciais nessas avenidas.

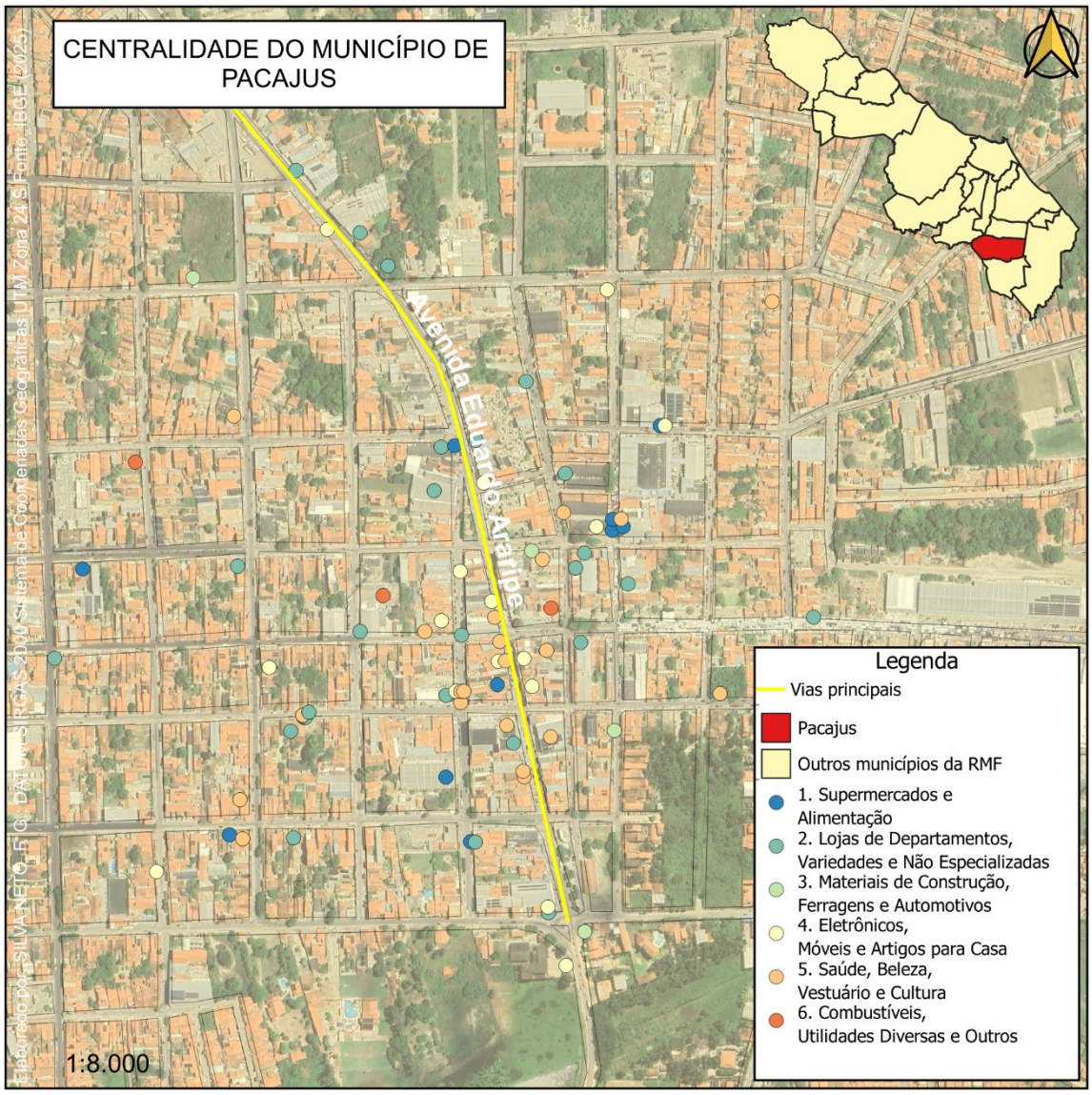
A Avenida Eduardo Araripe faz a ligação com a BR-116, enquanto a Rua José Gama Filho abriga mercados públicos com centenas de boxes dedicados ao comércio popular, como venda de roupas, produtos de maquiagem, telefones celulares.

Já a Avenida Eduardo Araripe abrange uma variedade maior de comércios, como lojas de brinquedos, calçados, supermercados, produtos para animais, depósitos de material de construção, frigoríficos, concessionárias de carros e farmácias.

O município segue avançando com um conjunto expressivo de obras voltadas à infraestrutura urbana, educação, saúde, esporte e lazer, beneficiando diversos bairros e distritos.

No entanto, na área de infraestrutura viária, destacam-se os serviços de pavimentação em pedra tosca em ruas do Buriti dos Esmeros, Aldeia, Planalto Popular e Cipó/Croatá, além da pavimentação asfáltica ligando os bairros Buriti e Bangué II e na Avenida Beira Açude. Essas obras, executadas principalmente pela SEINFRA, estão em diferentes estágios de execução, com percentuais de avanço variando entre 9% e mais de 40%. Também foram concluídas intervenções como a pavimentação em pedra tosca da Avenida Bento Nepomuceno, no Buriti.

Figura 37 – Centralidade do município de Pacajus



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.13 Pacatuba

O comércio varejista em Pacatuba (Figura 38) na Rua Cel. Libânio, apresenta um perfil marcado pela predominância de estabelecimentos voltados para necessidades básicas, com a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura liderando o cenário com 9 unidades, sendo 4 farmácias, 2 estabelecimentos de vestuário e acessórios, 1 ótica, 1 comércio de cosméticos e perfumaria e 1 loja de plantas e flores naturais. Em seguida, destacam-se os supermercados e alimentação com 5 unidades,

todas representadas por supermercados tradicionais, reforçando a centralidade desse segmento no abastecimento local.

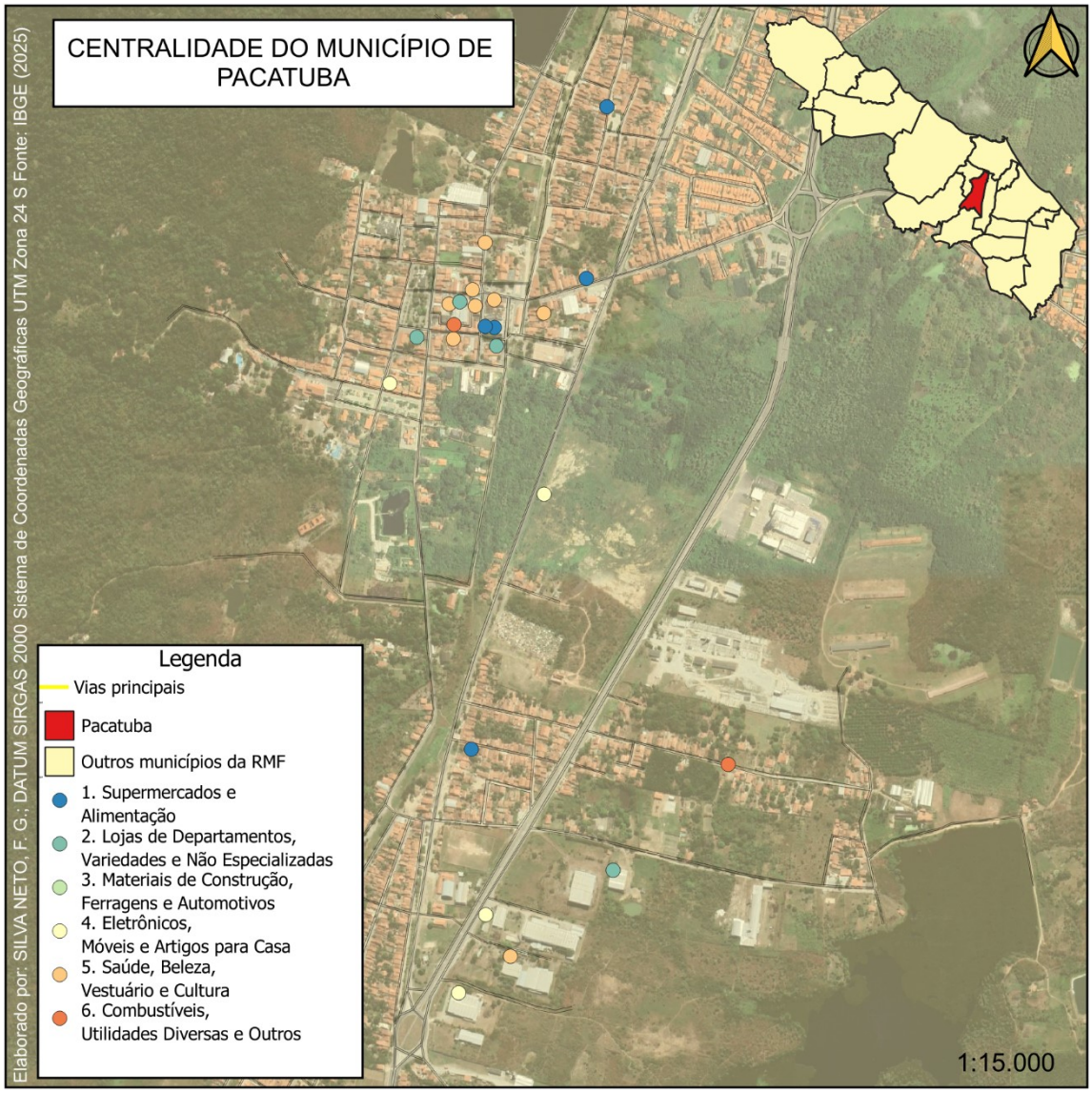
O setor de eletrônicos, móveis e artigos para casa aparece com 4 unidades, sendo 3 lojas de móveis e 1 de artigos domésticos, enquanto as lojas de departamento, variedades e não especializadas contabilizam 4 ocorrências, todas caracterizadas como estabelecimentos sem produtos definidos. Por fim, a categoria de combustíveis, utilidades diversas e outros registra apenas 2 unidades, evidenciando sua menor expressão no contexto comercial do município.

Essa distribuição revela um comércio local concentrado em serviços essenciais, com farmácias e supermercados como principais âncoras, complementados por um expressivo número de lojas não especializadas. A presença mais limitada de segmentos como eletrônicos e móveis, assim como a reduzida oferta de combustíveis e utilidades, sugere um perfil varejista voltado principalmente para o atendimento das demandas cotidianas, com menor diversificação em setores especializados. Os dados indicam que Pacatuba possui uma estrutura comercial bem estabelecida para suprir necessidades básicas, embora apresente oportunidades de crescimento em segmentos mais específicos.

O município de Pacatuba tem investido fortemente em obras de infraestrutura, educação, esporte e lazer, com diversas intervenções já concluídas e outras em andamento.

Quanto as obras divulgadas pela prefeitura, na área de infraestrutura viária, foram concluídas a drenagem e pavimentação em piso intertravado da Avenida XXI, com investimento de R$ 1,79 milhão, e a pavimentação asfáltica no bairro Vila das Flores, que alcançou 79,16% de execução. Ainda estão em andamento serviços como a urbanização das Avenidas 10 e 12 no Jereissati II, a drenagem e pavimentação em pedra tosca na Avenida Joana de Albuquerque Medeiros e a construção dos vestiários e cabine de imprensa do Estádio Betão.

Figura 38 – Centralidade do município de Pacatuba



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.14 Paracuru

No município de Paracuru (Figura 39), a centralidade também se localiza na sede, tendo como via comercial com mais comércios a Rua Antônio Sales. Essa rua possui aproximadamente 43 endereços voltados à atividade comercial. O comércio deste município é voltado principalmente para atender a própria população. Nessa rua, localizam-se, supermercados, mercados, óticas, farmácias, postos de saúde, lojas de vestuário, lojas de ração animal, lojas de tecidos, materiais de construção e peças para carros.

O município de Paracuru apresenta um perfil comercial diversificado, com a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura liderando o cenário varejista com expressivas 16 unidades. Desse total, destacam-se as farmácias com manipulação como atividade mais relevante dentro do segmento. Em segundo lugar aparecem as lojas de departamento, variedades e não especializadas com 11 estabelecimentos, demonstrando boa variedade de opções para os consumidores locais.

O setor de supermercados e alimentação registra 7 unidades, sendo que especificamente os supermercados contam com 4 estabelecimentos. Outros segmentos apresentam números mais modestos: tanto eletrônicos, móveis e artigos para casa quanto combustíveis, utilidades diversas e outros e materiais de construção, ferragens e automotivos aparecem com 3 unidades cada. O vestuário e acessórios, assim como alguns subsetores de materiais de construção, contam com 2 ocorrências cada.

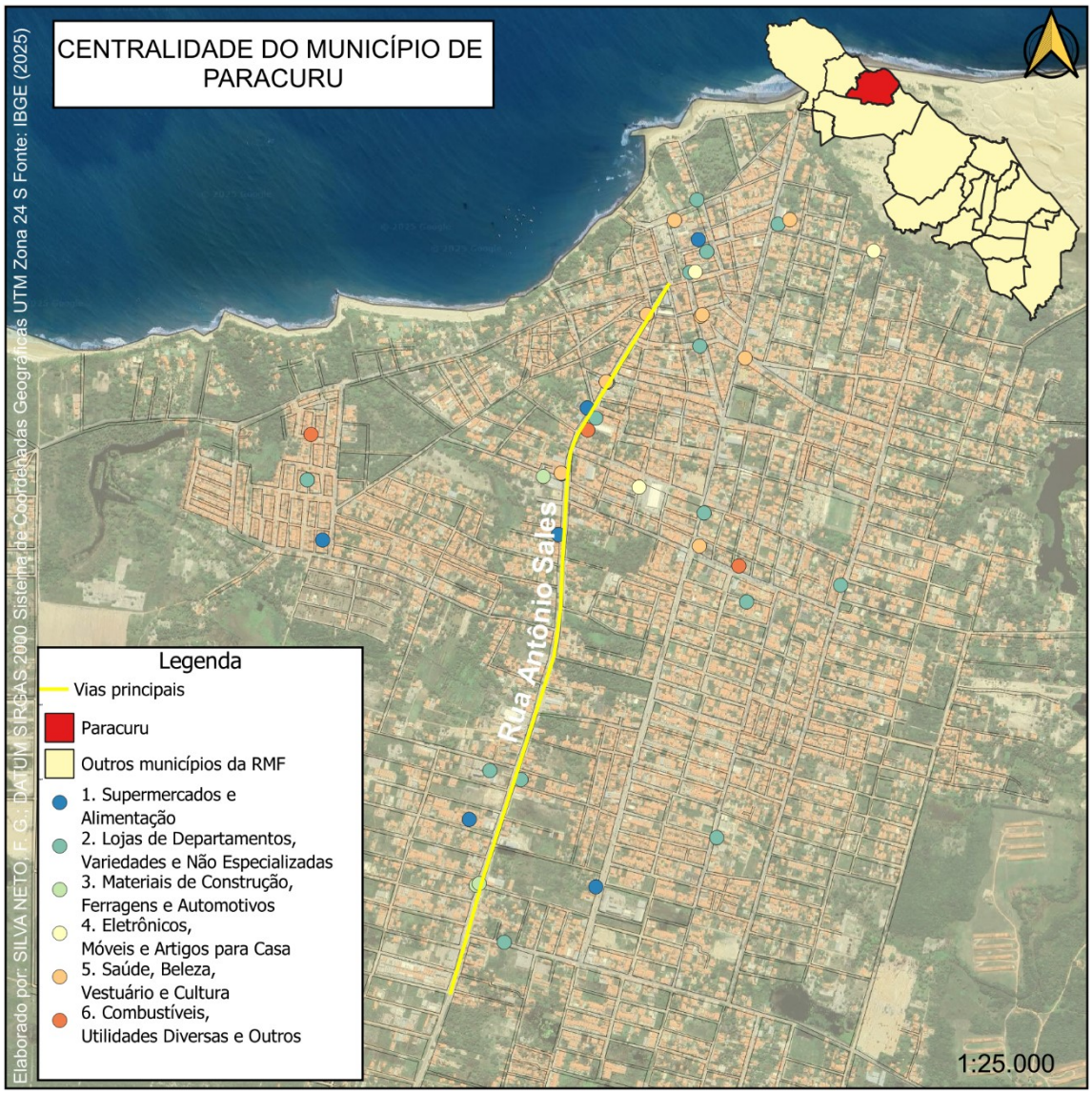
Os dados indicam um equilíbrio entre comércio diversificado e atendimento às necessidades básicas, com os supermercados e farmácias atuando como âncoras do varejo local. A presença mais limitada de segmentos como materiais de construção e eletrônicos sugere que demandas específicas possam ser atendidas em outros centros urbanos próximos. O comércio em Paracuru mostra-se, portanto, bem estruturado para atender às necessidades cotidianas da população, com ênfase em saúde, beleza e variedade de produtos.

O município de Pacatuba fez investimentos em infraestrutura, com diversas obras em andamento e já concluídas, beneficiando diferentes bairros e comunidades.

Entre os projetos finalizados, destaca-se a execução de drenagem e pavimentação em piso intertravado da Avenida XXI, concluída em 21 de junho de 2024, pela empresa ECO TEC Construções e Serviços EIRELI - ME, com investimento total de R$ 1.791.359,65.

Outras obras concluídas incluem a praça com quadra de areia do CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados, entregue em 7 de agosto de 2023, com custo de R$ 297.728,67; a execução dos serviços remanescentes da Areninha do Polo de Lazer do Jereissati III, concluída em 7 de julho de 2023, no valor de R$ 431.458,19; e a pavimentação asfáltica nas ruas do Vila das Flores, finalizada em 6 de junho de 2023, com investimento de R$ 720.595,37.

Figura 39 – Centralidade do município de Paracuru



Fonte: Elaboração do autor (2025)

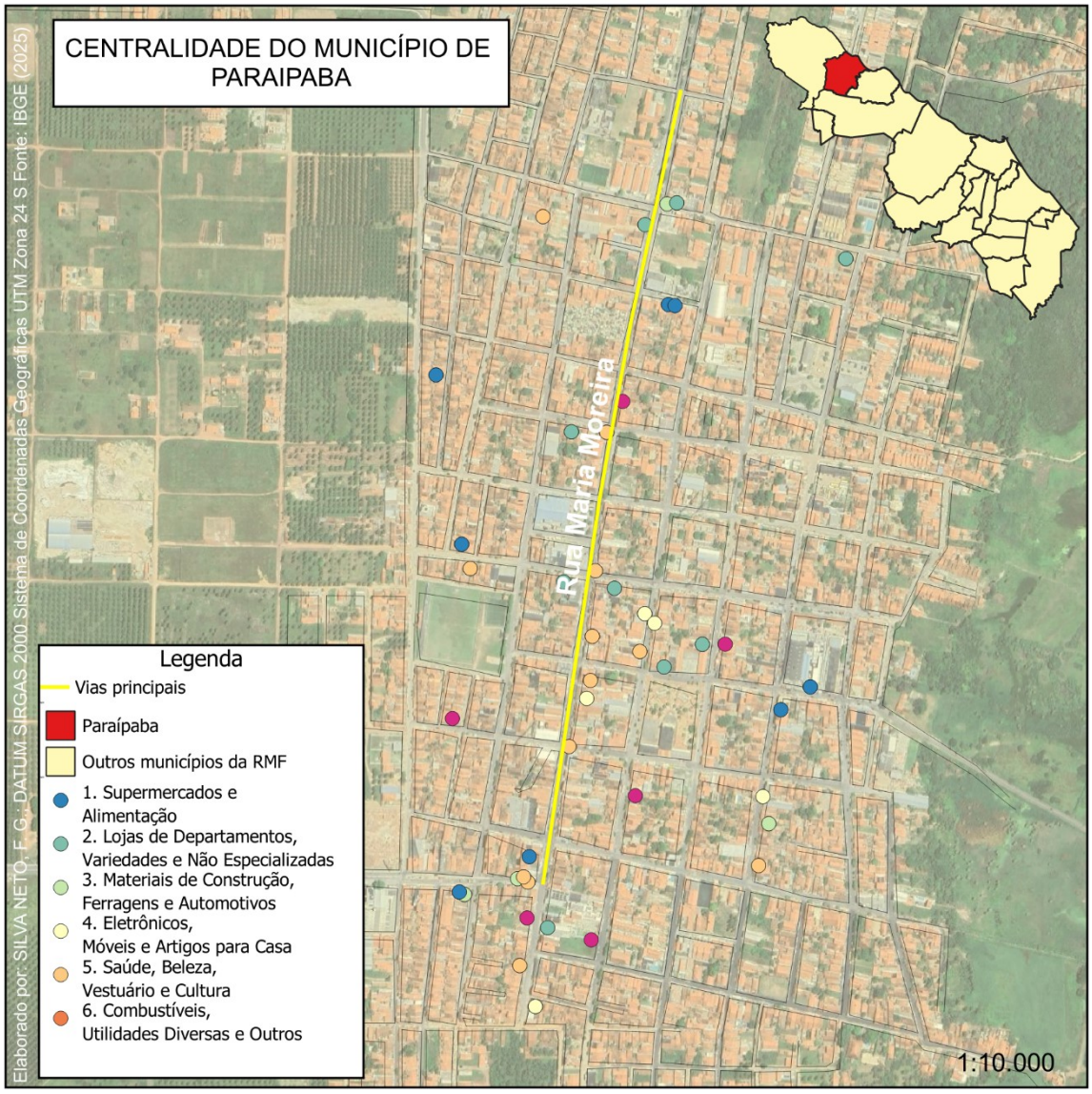
4.2.15 Paraipaba

O município de Paraipaba (Figura 40) apresenta um cenário comercial diversificado, com a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura se destacando como a mais expressiva, totalizando 14 estabelecimentos. Esta categoria se distribui em: 7 farmácias (sendo a subclasse mais representativa), 4 lojas de vestuário, 2 óticas e 1 estabelecimento de cosméticos e perfumaria. Paralelamente, as lojas de departamento e variedades aparecem com expressivas 10 unidades, demonstrando sua relevância no comércio local.

O setor de supermercados e alimentação igualmente registra 10 estabelecimentos, com predominância de supermercados (8 unidades), complementados por 1 mini-mercado/mercearia e 1 açougue. Outros segmentos apresentam participação moderada: eletrônicos, móveis e artigos para casa somam 7 unidades, enquanto materiais de construção, ferragens e automotivos contabilizam 4 estabelecimentos.

A combinação desses segmentos forma a base do varejo local, com os supermercados e farmácias atuando como âncoras comerciais. Embora apresente diversificação, nota-se que setores como materiais de construção e automotivos têm presença mais limitada, caracterizando um comércio que privilegia o atendimento às necessidades cotidianas da população, com menor ênfase em segmentos especializados.

Figura 40 – Centralidade do município de Paraipaba



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.16 Pindoretama

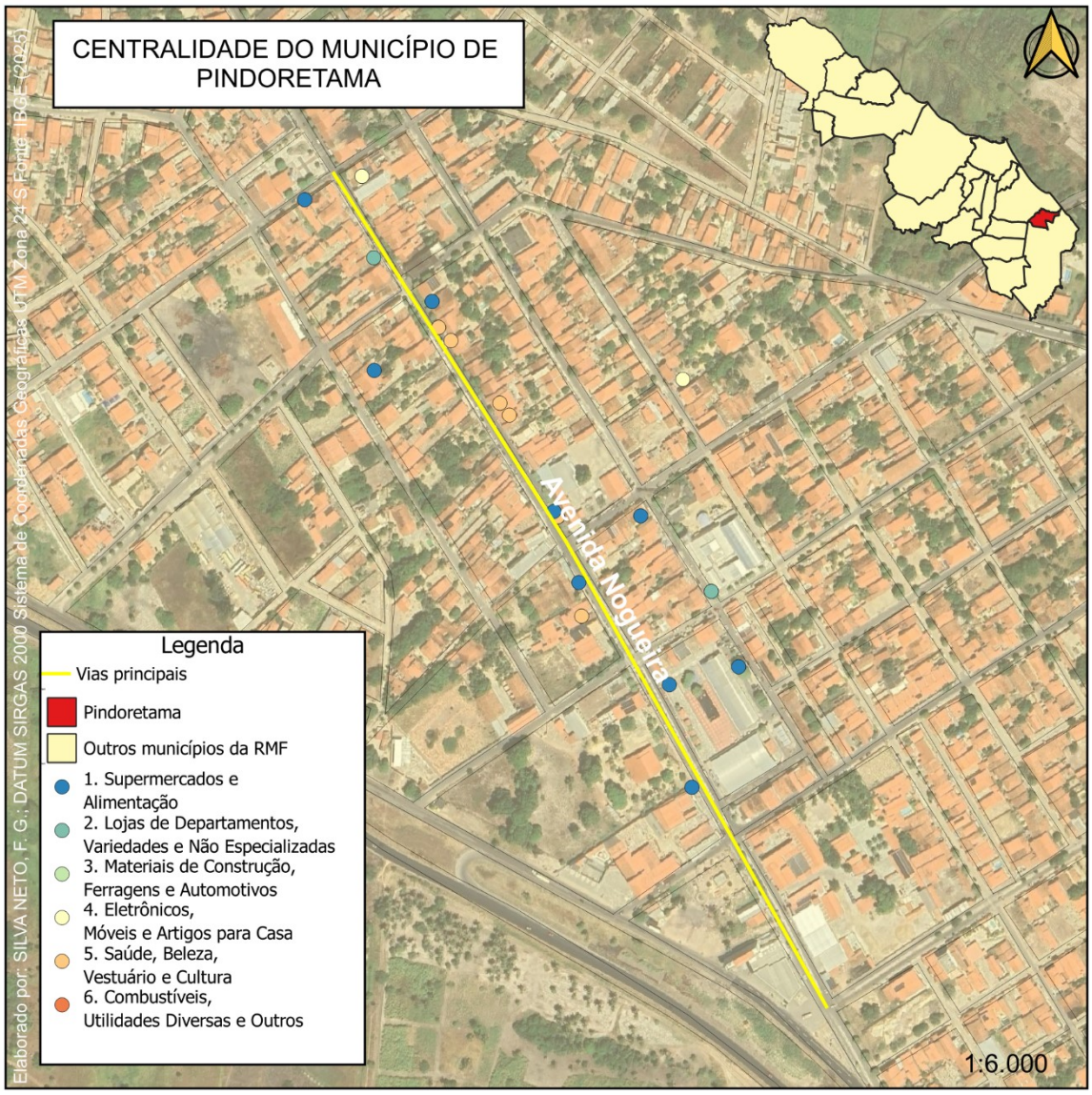
A via principal da centralidade do município de Paraipaba é a Rua Maria Moreira. Nessa rua, encontramos uma grande diversidade de comércios, como lojas de roupas e calçados, mercadinhos, lojas de vestuário, depósitos de material de construção, panificadoras, frigoríficos, lojas de móveis, óticas, papelarias, postos de gasolina como é apresentado no (Figura 41). Ao todo, nessa avenida, foram encontrados 46 endereços comerciais. Cabe destacar que a Rua Maria Moreira orienta o crescimento urbano da cidade

O cenário comercial de Pindoretama (Figura 41) é marcado por uma forte concentração em setores essenciais, com os supermercados e estabelecimentos de alimentação liderando de forma expressiva, totalizando 9 ocorrências – sendo 7 unidades de supermercados e 2 de padarias e confeitarias. Em segundo lugar, destaca-se a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura, com 1 ocorrências, divididas igualmente entre farmácias (4 unidades) e lojas de vestuário e acessórios (4 unidades).

O setor de eletrônicos, móveis e artigos para casa apresenta apenas 2 ocorrências, ambas representadas por lojas de móveis, evidenciando uma oferta limitada nesse segmento.

Essa distribuição revela um comércio local fortemente voltado para o atendimento de necessidades básicas, com os supermercados e estabelecimentos de alimentação ocupando posição central, seguidos por farmácias e lojas de vestuário. A presença reduzida de outros segmentos, como móveis e eletrônicos, indica uma estrutura varejista ainda pouco diversificada, possivelmente direcionada ao consumo imediato e diário da população. O perfil comercial de Pindoretama reflete, portanto, uma predominância de setores essenciais, com oportunidades de crescimento em segmentos mais especializados.

Figura 41 – Centralidade do município de Pindoretama



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.17 São Gonçalo do Amarante

4.2.17.1 São Gonçalo do Amarante – Centro

São Gonçalo do Amarante terá duas centralidades: uma localizada na sede do município e outra próxima ao Porto do Pecém. A rua principal da centralidade da sede é a Rua Eritides Martins, onde se concentra uma pequena variedade de comércios, como padarias, depósitos de material de construção, mercados e algumas lojas de variedades. Já na centralidade do Pecém, a via principal será a Rua Antônio Brasileiro.

O centro comercial de São Gonçalo do Amarante apresenta um perfil varejista marcado pela forte presença de estabelecimentos diversificados, com as lojas de departamento, variedades e não especializadas e os supermercados e alimentação liderando o cenário comercial, cada um com expressivas 10 unidades registradas. Dentro da categoria de supermercados, destaca-se especialmente a subclasse de supermercados propriamente ditos, que sozinha conta com 7 estabelecimentos.

Figura 42 – Centralidade do município de São Gonçalo do Amarante-Centro

Fonte: Elaboração do autor (2025)

Em segundo lugar na composição do comércio local aparece a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura, com 9 unidades, demonstrando a relevância

desses segmentos para o abastecimento da população. Os setores de eletrônicos, móveis e artigos para casa e materiais de construção, ferragens e automotivos apresentam uma presença mais moderada, com 4 ocorrências cada.

Esta distribuição revela um centro comercial bem equilibrado, onde convivem grandes operadores de varejo (supermercados e lojas de departamento); estabelecimentos voltados para cuidados pessoais e vestuário; segmentos especializados com presença mais limitada.

A predominância de supermercados e lojas de variedades indica um comércio voltado principalmente para o atendimento das necessidades diárias da população, enquanto a presença significativa de estabelecimentos de saúde e beleza complementa a oferta de serviços essenciais. Os dados sugerem um perfil comercial maduro, com boa cobertura das demandas básicas da população local.

4.2.17.2 São Gonçalo do Amarante - Distrito de Pecém

Nessa rua, a dinâmica comercial é mais intensa, reunindo comércios como supermercados, lojas de roupas, celulares, vestuário, calçados. Considerando a área central de São Gonçalo do Amarante (Figura 43) reúne 9 endereços comerciais varejista.

No distrito de Pecém, observa-se um cenário comercial distinto do centro urbano, com uma distribuição equilibrada entre os principais setores varejistas. O segmento de materiais de construção registra 2 unidades, mesma quantidade encontrada no setor de beleza e farmácias, enquanto o vestuário aparece com apenas uma unidade.

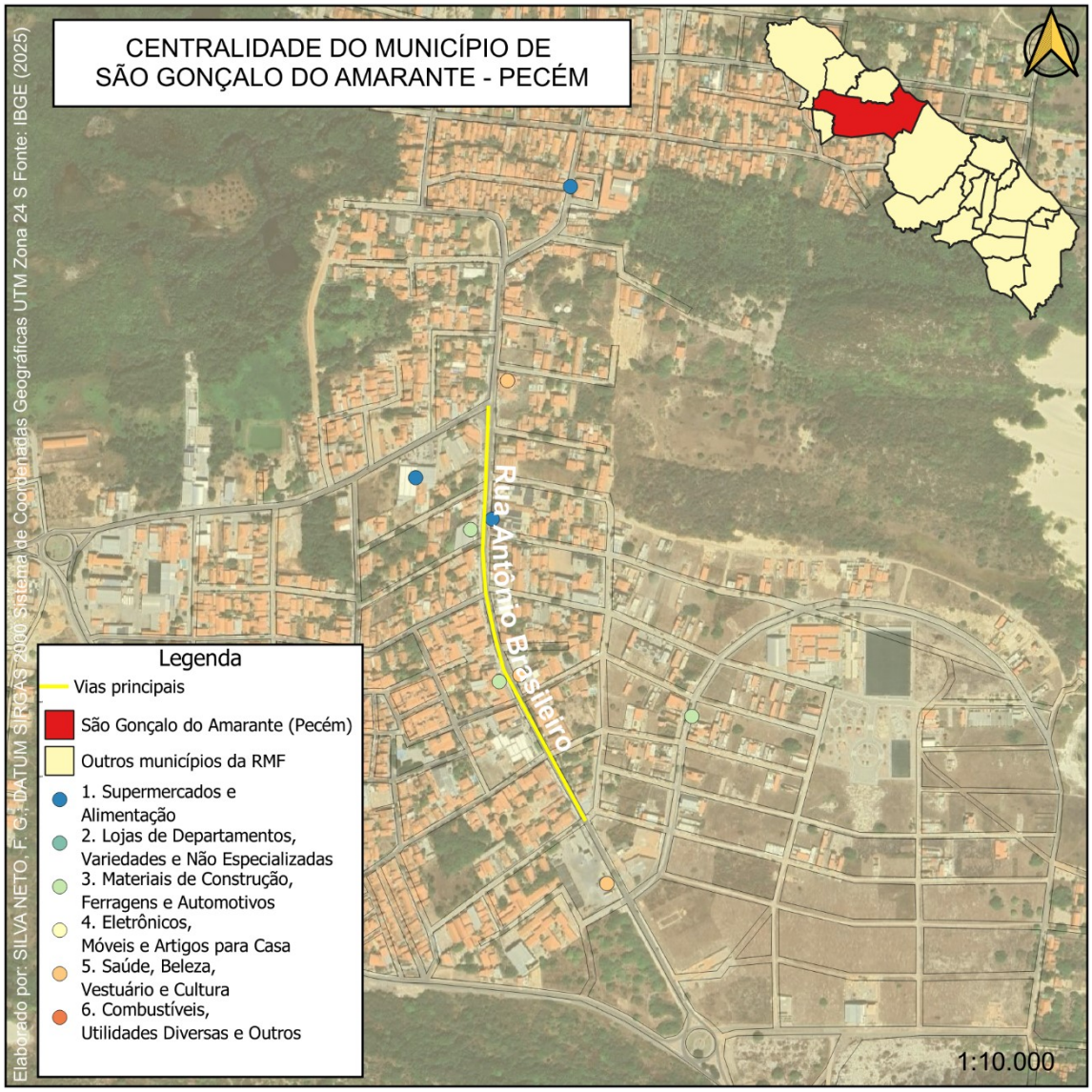
Os dados revelam uma dinâmica comercial particular na região, onde os supermercados emergem como o segmento específico mais relevante. Há um equilíbrio relativo entre os setores de alimentação, materiais de construção e saúde/beleza e o comércio de vestuário apresenta menor expressão

Esta configuração sugere um perfil comercial adaptado às características locais, com ênfase em: Atendimento às necessidades básicas (alimentação e saúde); Suporte às atividades de construção civil; e oferta moderada de outros serviços.

Apesar da aparente diversidade, a estrutura varejista em Pecém mostra-se menos desenvolvida que no centro do município, com números absolutos bastante reduzidos em todos os segmentos analisados. A presença equilibrada entre

alimentação, materiais de construção e saúde/beleza pode refletir tanto as demandas específicas da população local quanto o estágio de desenvolvimento comercial do distrito.

Figura 43 – Centralidade do município de São Gonçalo do Amarante - Pecém



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.18 São Luís do Curu

São Luiz do Curu terá como via principal de sua centralidade, localizada na sede do município, a Rua Prudêncio Bezerra. Nessa rua, concentra-se uma diversidade pouco variada de comércios, como, lojas de variedades, açougues, lojas de móveis e lojas de vestuário. Ao todo, nesta Rua encontramos apenas 18 endereços comerciais como vemos no (Figura 44).

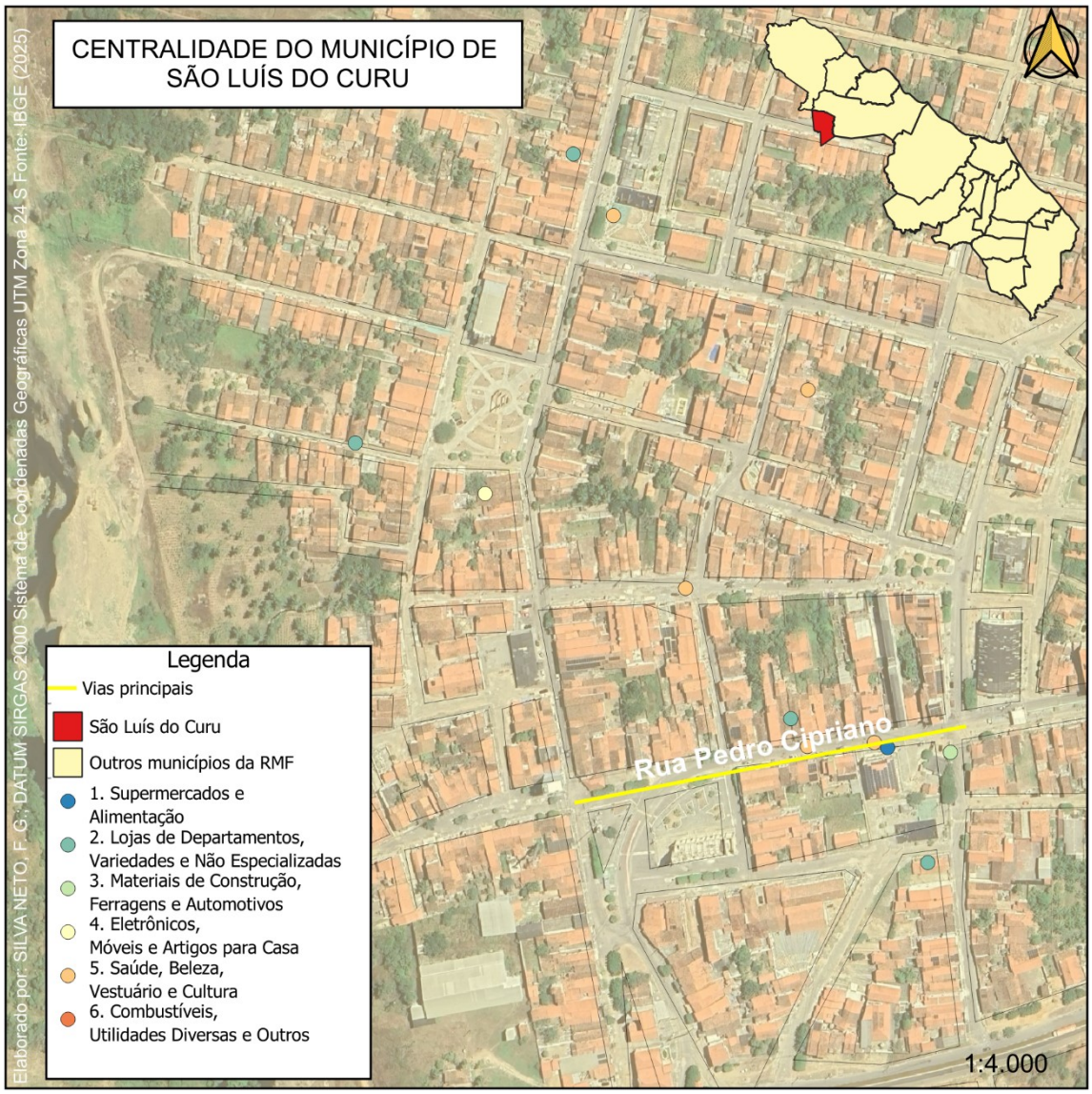
O comércio varejista em São Luís do Curu apresenta um perfil marcado pela predominância de estabelecimentos diversificados, com as lojas de departamento, variedades e não especializadas liderando em número de unidades, totalizando 6 estabelecimentos. Em seguida, destaca-se a categoria de saúde, beleza, vestuário e cultura, com 5 unidades registradas, refletindo a importância desses serviços para a população local.

Os supermercados e estabelecimentos de alimentação aparecem com 4 ocorrências, indicando uma oferta consolidada para o abastecimento básico. Já os setores de eletrônicos, móveis e artigos para casa contam com apenas 2 unidades, enquanto materiais de construção, ferragens e automotivos têm a menor representatividade, com apenas 1 unidade registrada.

Essa distribuição revela um cenário em que o comércio local está fortemente voltado para o atendimento de necessidades cotidianas e consumo geral, com as lojas de departamento e variedades ocupando posição central. Embora haja uma presença significativa de estabelecimentos de saúde, beleza e vestuário, segmentos como materiais de construção e eletrônicos ainda têm participação limitada, possivelmente indicando que demandas mais específicas sejam supridas por municípios vizinhos ou centros urbanos maiores.

A estrutura varejista do município, portanto, reflete um equilíbrio entre variedade e foco em produtos essenciais, com espaço para crescimento em setores mais especializados.

Figura 44 – Centralidade do município de São Luís do Curu



Fonte: Elaboração do autor (2025)

4.2.19 Trairi

O município de Trairi, ilustrado no (Figura 45), tem como via principal de sua centralidade, localizada na sede, a Rua Manoel Teixeira. Essa rua apresenta uma baixa diversidade comercial, abrigando mercados, farmácias, lojas de tecidos, restaurantes, lojas de peças automotivas, floriculturas, lojas de celulares e supermercados. Ao todo, há 37 endereços comerciais distribuídos ao longo dessa via.

O comércio varejista em Trairi apresenta características marcantes, sendo os segmentos de supermercados e alimentação, além de lojas de departamento/variedades não especializadas, os mais representativos — cada um com 9 estabelecimentos registrados. Especificamente, os supermercados somam 8 unidades, enquanto as farmácias configuram-se como o segundo segmento mais relevante, com 6 estabelecimentos. O setor de calçados possui presença mais modesta, com apenas 2 lojas.

Outros segmentos apresentam participação bastante limitada: eletrônicos, móveis e artigos para o lar contam com apenas 2 estabelecimentos cada. Já os setores de materiais de construção, ferragens, automotivos, combustíveis e utilidades diversas possuem apenas 1 unidade por segmento. Os demais segmentos analisados também apresentam apenas 1 estabelecimento cada.

Essa configuração revela um perfil comercial voltado predominantemente ao atendimento das necessidades básicas da população, com forte presença de supermercados e farmácias, e oferta bastante restrita de outros tipos de comércio. A quase inexistência de estabelecimentos em segmentos como materiais de construção e eletrônicos sugere que os consumidores locais provavelmente precisam buscar esses produtos em municípios vizinhos.

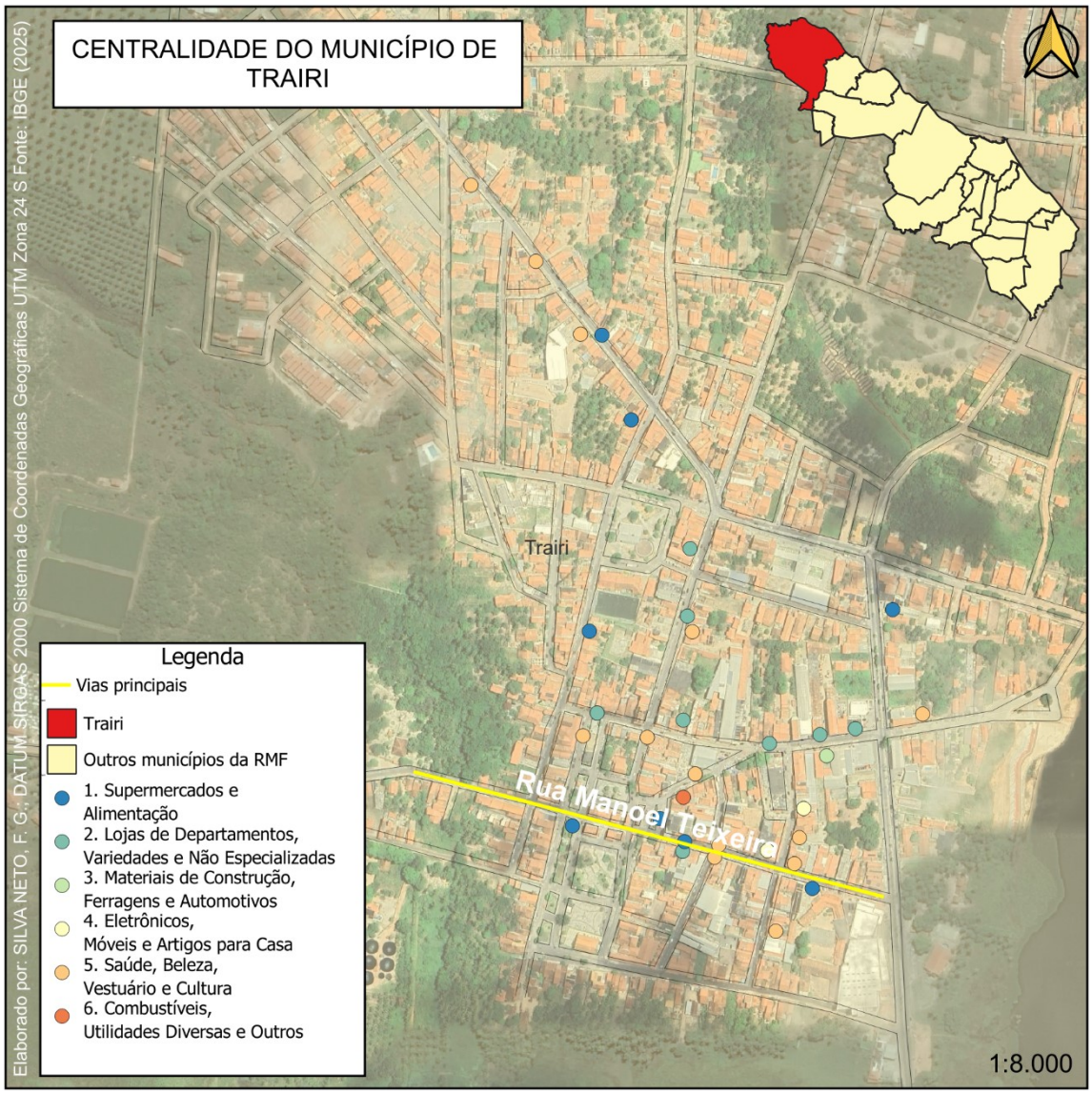
O comércio em Trairi mostra-se, portanto, essencialmente voltado ao abastecimento cotidiano e a produtos de primeira necessidade, com baixa diversificação nos demais ramos varejistas.

As ações públicas realizadas na área urbana de Trairi têm se limitado a obras de recapeamento e manutenção da infraestrutura do município. O governo do Estado, com o objetivo de incentivar o turismo, promoveu a restauração da rodovia CE-163, conforme anunciado pelo Governo do Ceará (2018).

> As obras se concentram atualmente nos seguintes lotes: entroncamento da CE-085 até Trairi, com 11 km de extensão e investimento de R$ 2.615.378,24, com 83% dos serviços executados; Centro de Trairi ao distrito de Barrinha, em Mundaú, com 9,17 km e investimento de R$ 5.191.816,13, com 96% de execução; e o último trecho, que vai de Barrinha até a praia de Guajiru, onde serão restaurados 16,97 km, com investimento de R$ 6.052.368,56, e 74% dos serviços executados. Os trechos recebem serviços de movimento de terra, pavimentação, drenagem, obras d'artes (correntes e especiais), sinalizações (horizontal e vertical) e proteção ambiental. O investimento total é de R$ 14 milhões, com recursos do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste – PROINFTUR, financiados pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF. (Ceará, 2018)

Essas obras realizadas são pontuais e não voltadas diretamente à atividade comercial. No entanto, podem contribuir para o aumento do fluxo de pessoas, devido à maior facilidade de acesso aos estabelecimentos.

Figura 45 – Centralidade do município de Trairi



Fonte: Elaboração do autor (2025)

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as atividades do comércio varejista nas principais vias das centralidades e áreas centrais dos 19 municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Ao longo da investigação, evidenciou-se uma lenta perda de estabelecimentos varejistas em Fortaleza, enquanto os municípios mais afastados da capital apresentaram um relativo crescimento nesse setor.

Destaca-se a importância do levantamento populacional desde a década de 1970 para compreender a transição de uma população predominantemente rural para uma urbana. Esses dados evidenciam a concentração urbana de municípios como Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, ao passo que revelam, por exemplo, o caso de Trairi, que, em 2022, ainda apresentava uma população rural superior à urbana.

O comércio é um dos principais agentes de transformação das cidades, influenciando diretamente a organização, a expansão e a dinâmica do espaço urbano. Sua capacidade de atrair pessoas, gerar empregos e movimentar a economia faz com que atue como um acelerador do desenvolvimento urbano, modificando paisagens.

Governos e empresas tendem a direcionar recursos para melhorias em infraestrutura, como asfaltamento, iluminação pública e ampliação de vias, em áreas com intensa atividade comercial. Consequentemente, esses locais se valorizam, tornando-se mais atrativos para novos empreendimentos.

Os resultados demonstraram que o comércio não apenas acompanhou, mas também acelerou a expansão urbana da RMF. A conurbação com municípios vizinhos, como Maracanaú e Caucaia, foi impulsionada pela necessidade de infraestrutura logística e pela atração de investimentos em áreas antes periféricas. A pandemia de COVID-19, por sua vez, acelerou tendências já em curso, como o crescimento do e-commerce e a requalificação de espaços comerciais tradicionais.

A análise temporal apontou crescimento no número de estabelecimentos comerciais varejistas entre os anos de 2000, 2010 e 2020. Durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022, esse número continuou crescendo. No entanto, o ano de 2024 apresentou uma queda acentuada em relação aos anos anteriores. Uma possível explicação seria a não consolidação dos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), hipótese que poderá ser confirmada apenas com a divulgação dos dados de 2026.

Os dados do Valor Adicionado Bruto (VAB) de 2021 demonstram que os municípios da RMF se destacam no setor terciário da economia. Os municípios mais próximos do núcleo metropolitano concentram as maiores participações nesse setor. Já localidades como Trairi, Paraipaba, Paracuru e São Luís do Curu — incorporadas mais recentemente à RMF — ainda apresentam forte presença do setor agropecuário.

De forma geral, a classificação simplificada realizada nesta pesquisa indica que, no ano 2000, a categoria 5 (Saúde/Beleza/Vestuário/Cultura) concentrava o maior número de estabelecimentos na RMF, seguida pela categoria 6 (Combustíveis/Utilidades Diversas) e, em terceiro lugar, pela categoria 1 (Supermercados e Alimentação). Em 2010, a categoria 5 manteve a liderança, enquanto a categoria 1 ultrapassou a categoria 6 e passou a ocupar a segunda posição. Nos anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024, essa ordem permaneceu, com variações apenas no número total de estabelecimentos.

Ressalta-se que identificar apenas o total de estabelecimentos por município não é suficiente para planejar adequadamente o apoio ao setor. Por esse motivo, este estudo mapeou as atividades do comércio varejista especificamente nas vias principais das áreas centrais e centralidades de cada município da RMF.

É importante destacar que os dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) apresentam uma classificação que aglutina diversas atividades econômicas. Por isso, foi necessária uma reclassificação, com o objetivo de isolar apenas os estabelecimentos de comércio varejista. Essa reclassificação reduziu significativamente o total de pontos localizados nas vias principais. Vale destacar o uso da Plataforma de Inteligência Artificial para Coleta e Análise de Dados Georreferenciados Aino AI. Uma de inteligência artificial que tem como objetivo central facilitar o acesso, a integração e a análise de dados georreferenciados provenientes de múltiplas fontes.

Uma atividade que se destaca é o setor de supermercados e hipermercados, com forte presença nas vias principais. Padarias, farmácias, lojas de material de construção e de vestuário também apresentam relevância, com algumas vias especializadas nesses segmentos.

Ao tratar do impacto das obras públicas — municipais ou estaduais — sobre as áreas centrais e centralidades, é possível dividi-los em dois grupos: municípios menos urbanizados e mais urbanizados.

Nos municípios menos urbanizados, as obras têm caráter estrutural, voltadas à construção da infraestrutura básica. Essas intervenções tendem a gerar impactos positivos no comércio, ao facilitarem o fluxo de pessoas e melhorarem o acesso.

Já em municípios como Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, as obras são de reestruturação, realizadas em áreas com infraestrutura já consolidada. Nesses casos, as intervenções podem impactar negativamente a dinâmica comercial, como se observou nas avenidas Bezerra de Menezes e Monsenhor Tabosa, que passaram por grandes intervenções e, em parte, perderam seu dinamismo.

Dispor de informações atualizadas sobre o comércio — um setor numeroso e dinâmico — é fundamental para orientar futuros projetos e investimentos. Ao mesmo tempo, é necessário que as intervenções urbanas considerem os impactos reais sobre a dinâmica local.

A coleta dessas informações exige o uso de ferramentas adequadas e profissionais capacitados, encontrados, em sua maioria, nas universidades e em alguns órgãos públicos municipais e estaduais a partir daí projetos voltados para a áreas que concentram atividades comerciais possam ser melhor planejados.

Diversos elementos poderiam ser incluídos para a análise do comércio varejista e a sua dinâmica no espaço, entre eles: mercado de trabalho, capacitação do pessoal empregado, novas tecnologias, o e-commerce e os shoppings centers, preço dos aluguéis de estabelecimentos comerciais, crescimento e as transformações dos supermercados e hipermercados “em novos shoppings”.

Novas abordagens acerca do papel dos hipermercados e supermercados na configuração das centralidades urbanas nos municípios da RMF. Esses estabelecimentos, muitas vezes implantados fora dos centros tradicionais, têm se consolidado como polos de atração econômica, social e até simbólica, reorganizando fluxos de consumo, transporte e serviços no entorno.

Ao se aprofundar nessas temáticas, será possível compreender com maior precisão como esses empreendimentos não apenas se inserem no tecido urbano, mas também passam a atuar como agentes ativos na redefinição de centralidades, contribuindo para o redesenho da geografia comercial e das interações sociais nas cidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Manoel Bosco De; SILVA, Almir Bittencourt Da. Estado do Ceará: Uma Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Recente, 1990 – 1996. 4. ed. Fortaleza: **Revista Econômica do Nordeste**, 2000. 1060-1078 p. v. 31. ISBN 2357-9226.

ALVES, Lidiane Aparecida. Reestruturação Urbana e criação de novas centralidades: Considerações sobre os shopping centers. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 37, p. 171–184, 2011.

AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. *In*: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 343-378.

ARAÚJO, Ana Maria Matos. **Fortaleza, Metrópole Regional**: Trabalho, Moradia e Acumulação. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2010. 208 p.

ASCHER, François. **Métapolis ou l'avenir des villes**. Paris: Odile Jacob, 1995. 346 p.

AV. DUQUE DE CAXIAS passa a operar com sentido único de circulação nesta terça-feira (05/11): o trecho sinalizado será entre as ruas nogueira Acioli e Padre Ibiapina. Ibiapina. **Prefeitura de Fortaleza,** Fortaleza**,** 2019. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/av-duque-de-caxias-passa-a-operar-com-sentido-unico-de-circulacao Acesso em: 04 abr. 2025.

BARATA-SALGUEIRO, Teresa. **Do Comércio à Distribuição**: roteiro de uma mudança. Oeiras: Celta, Brasil. 1995.

CABRAL, J. M. T.; MUNIZ, A. M. V.; SAMPAIO, P. M. A Dinâmica Industrial na Região Metropolitana de Fortaleza no Contexto da Reestruturação. **Revista Pegada**, v. 20, n. 2, maio/ago. 2019.

CACHINHO, H. Consumactor: da condição do indivíduo na cidade pós-moderna. **Finisterra**, Lisboa, n. 81, 2006. Disponível em: http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2006-81/81_02.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

CACHINHO, H.; SALGUEIRO, T. B. Os sistemas comerciais urbanos em tempos de turbulência: vulnerabilidades e níveis de resiliência. **Finisterra**, Lisboa, n. 101, p. 89-109, 2016. DOI: https://doi.org/10.18055/Finis4134.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na Metrópole***:* a fragmentação da vida moderna. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 590 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 304 p.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Urbanização da sociedade fortalezense. **Revista do Instituto do Ceará,** v. 122, p. 183-204, 2008.

COSTA, Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato (Comp.). **Fortaleza**: transformações na ordem urbana. Fortaleza: Letra Capital, 2015. 452 p.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A cidade e o comércio ambulante: o caso de Fortaleza em evidência. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 11, p. 187-210, 1997.

EM Caucaia, obras de requalificação do Centro começam em meio à pandemia do coronavírus: A gestão do município, no entanto, afirma que mantém ações de enfrentamento à Covid-19. **O POVO**, Fortaleza, 20 abr. 2020. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/caucaia/2020/04/20/em-caucaia--obras-de-requalificacao-do-centro-comecam-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus.html. Acesso em: 14 jul. 2025.

FINALIZADA licitação para Dom Almeida Lustosa e Integração. Jangada Online, Caucaia, 28 nov. 2019. Disponível em: https://jangada.online/blogdecaucaia/2019/11/28/finalizada-licitacao-para-obras-nas-avenidas-dom-almeida-lustosa-e-integracao/. Acesso em: 04 maio 2025.

GARAY, A. B. S. **Reestruturação produtiva e desafios de qualificação**. São Paulo: IFSP, 2011.

GONÇALVES, Tiago Estevam (Org.). **Urbanização e Metropolização***:* cenários espaciais da Metrópole Fortaleza-Ceará. Fortaleza: Imprima, 2016. 112 p.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004. Trad. Adail Sobral; Maria Stela Gonçalves.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comissão Nacional de Classificação**. Brasília: 2025. Disponível em: https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html. Acesso em: 4 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. Brasília: 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html Acesso em: 4 maio 2025.

IPECE. **Produto Interno Bruto Municipal 2021**. Fortaleza: IPECE, 2023. 67 p. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br. Acesso em: 21 jul. 2025.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Moraes, 1993.

LENCIONI, Sandra. Da cidade e sua região à cidade-região. *In*: **Anais**. São Paulo: Annablume, 2006.

LENCIONI, Sandra. Da cidade e sua região à cidade-região. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 11, n. 245 (07), 2007.

LENCIONI, Sandra. Metropolis And Its Current Capitalistic Logic Face The Patrimony Accumulation. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, p. 149-158, 2015.

LIMA, Luiz Cruz. **Espaço da produção em movimento**. Fortaleza: EdUECE, 2014. 159 p.

LIMA, Maria Eduarda Oliveira. **Espaço e economia urbana em Maranguape**. 2023. 98 f. TCC (Graduação em Geografia) — Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MATOS, Ralfo. **Das Grandes divisões do Brasil à ideia do urbano em rede tripartite.** Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-59.

MUNIZ, A. M. V. *et al*. Economia metropolitana e desenvolvimento regional. *In*: RIBEIRO, M. G.; CLEMENTINO, M. L. M. **Economia metropolitana.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. p. 76-106.

MUNIZ, A. M. V. Produção do Espaço Metropolitano de Fortaleza e a Dinâmica Industrial. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 61-74, 2015.

MUNIZ, A. M. V. Reestruturação produtiva industrial e as consequências sociais e espacial. **Espaço e Economia**, n. 16, 2019.

MUNIZ, A. M. V.; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. Reestruturação Produtiva, Trabalho e Transformações no Espaço Metropolitano de Fortaleza. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 31, n. 1, p. 13-25, 2011.

MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. 2014. 400 f. Tese (Doutorado em geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira; SILVA, José Borzacchiello; FERNANDES, Jefferson Santos. Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza no contexto de inflexão neoliberal. **Casa da Geografia de Sobral**, v. 22, n. 3, p. 1-17, 2020.

OBRAS de restauração da CE-163 facilitarão acesso a praias do Trairi, **Secretaria de Infraestrutura**, Fortaleza, 22 de nov. 2018. Disponível em: https://www.seinfra.ce.gov.br/2018/11/22/obras-de-restauracao-da-ce-163-facilitarao-acesso-a-praias-do-trairi/#:~:text=O%20Governo%20do%20Cear%C3%A1%20est%C3%A1,famosas%2C%20como%20Flecheiras%20e%20Munda%C3%BA. Acesso em: 04 maio 2025.

ORTIGOZA, S. A. G. **Paisagens do Consumo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **A Nova Condição Urbana**: espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP. 2018. 486 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, 2018.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas do comércio. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PINTAUDI, S. M. *et al*. Mutações das formas comerciais varejistas no espaço urbano. *In*: **XVI ENANPUR**, Belo Horizonte, 2015. p. 1-6.

PINTAUDI, S. M. Para uma leitura das formas de comércio varejista na cidade**. Cidades**, v. 7, p. 11-190, 2010.

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto de. **A Dinâmica dos Circuitos da Economia Urbana no Comércio de Confecção de Maracanaú-CE**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

REOLON, Cleverson Alexsander. Aspectos da dimensão espacial da reestruturação produtiva. *In*: **XIII Colóquio Internacional de Geocrítica**, Barcelona, 2014. p. 1-21.

RODRIGUES, Luciano. Avenida dos pátios comerciais, Godofredo Maciel vive 'explosão' econômica e é comparada à 'Aldeota'. Diário do Nordeste, Fortaleza, 10 abr. 2025. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/avenida-dos-patios-comerciais-godofredo-maciel-vive-explosao-economica-e-e-comparada-a-aldeota-1.3638537. Acesso em:10 abr. 2025b.

RODRIGUES, Luciano. Comércio da Avenida Bezerra de Menezes sofre com debandada de grandes marcas e declínio de lojas tradicionais. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 05 mar. 2025. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/comercio-da-avenida-bezerra-de-menezes-sofre-com-debandada-de-grandes-marcas-e-declinio-de-lojas-tradicionais-1.3624237. Acesso em: 05 mar. 2025a.

RODRIGUES, Luciano. Polo gastronômico da avenida Augusto dos Anjos ganha vida na madrugada. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 26 jun. 2025. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/polo-gastronomico-da-avenida-augusto-dos-anjos-ganha-vida-na-madrugada-1.3660720. Acesso em: 26 jun. 2025c.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Cidade pós-moderna. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano III, n. 4, 1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2023b. 384 p.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2023a. 344 p.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. Uma Revisão da teoria dos lugares centrais. *In*: SANTOS, Milton. **Economia espacial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SARAIVA, Raone. Varejo da RMF cresceu 6% em 2013, mas dezembro foi fraco. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 08 fev. 2014. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/varejo-da-rmf-cresceu-6-em-2013-mas-dezembro-foi-fraco-1.808565. Acesso em: 02 jun. 2025.

SILVA, José Borzacchiello da. Governança metropolitana em Fortaleza *In*: COSTA, M. C. L.; PEQUENO, R. **Fortaleza:** transformações na ordem urbana. Letra Capital, 2015.

SILVA, José Borzacchiello da. O mercado de trabalho e a cidade brasileira *In*: VALENÇA, M. M. (Org.). **Cidade (i)legal**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

SILVA, José Borzacchiello da. Reestruturação Produtiva e Reconfiguração da Área Central de Fortaleza**. Mercator**, v. 14, n. 3, p. 75-88, 2015.

SILVEIRA, M. L. Da pobreza estrutural à resistência. **Ciência Geográfica**, v. 17, n. 1, p. 64-71, 2013.

SILVEIRA, M. L. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, p. 65-76, 2009.

SILVEIRA, M. L. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **GEOUSP**, v. 19, n. 2, p. 246-262, 2015.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SOUSA, José Átila Abreu de. **Economia Urbana e o Terciário em Caucaia**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SOUZA, Beatriz Santos de. **Centro Fashion Fortaleza**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SOUZA, Maria Salete de. Análise da estrutura urbana. *In*: DANTAS *et al*. **De cidade a metrópole**. Fortaleza: UFC, 2009. p. 13-86.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território**, ano III, n. 4, 1998.

SPOSITO, M. E. B. *et al*. **A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais**. São Paulo: Contexto, 2007.

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intraurbana. *In*: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: UNESP/GAsPERR, 2001.

SPOSITO, M. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, v. 10, 1991.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços**. Tese (Livre-docência) — UNESP, 2004.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços fechados e cidades**. São Paulo: UNESP, 2013.

VARGAS, Heliana Comin. O comércio e os serviços varejistas: principais agentes e sua inserção urbana. **GEOUSP**, São Paulo, v. 8, p. 77-88, 2001.

VARGAS, Paloma. Das confecções ao comércio popular: Av. Monsenhor Tabosa tem metade de lojas abertas e 'cartel' de aluguéis. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 03 maio 2025. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/das-confeccoes-ao-comercio-popular-av-monsenhor-tabosa-tem-metade-de-lojas-abertas-e-cartel-de-alugueis-1.3646342. Acesso em: 03 maio 2025a.

VARGAS, Paloma. Por que o comércio da avenida Gomes de Matos em Fortaleza está em decadência? Entenda. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 17 fev. 2025. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/por-que-o-comercio-da-avenida-gomes-de-matos-em-fortaleza-esta-em-decadencia-entenda-1.3618635. Acesso em: 17 fev. 2025c

VARGAS, Paloma. Sargento Hermínio deixa passado industrial e vira polo de serviços, com história viva de Chico Alves. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 04 ago. 2025. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/sargento-herminio-deixa-passado-industrial-e-vira-polo-de-servicos-com-historia-viva-de-chico-alves-1.3674749. Acesso em: 04 ago. 2025b.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WHITACKER, Ana Maria. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto.** Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, 2003.

APÊNDICE A - RECLASSIFICAÇÃO DA CNAE 95 PARA A CNAE 2.0 DO COMÉRCIO

Reclassificação da CNAE 95 para a CNAE 2.0 do comércio
1. Supermercados e Alimentação
Hipermercados, supermercados, mercearias e lojas de alimentos especializados
✓ Hipermercados (Comércio Var. de Merc. Geral, c/ Pred. Prod. Alim., com Área de Venda Superior a 5000 m²) – 4711-3/01 ✓ Supermercados (Comércio Varej. de Merc. Geral, c/ Pred. Prod. Alim., com Área de Venda Entre 300 e 5000 m²) – 4711-3/02 ✓ Minimercados/Mercearias (Comércio Varejista de Merc. Geral, c/ Pred. Prod. Alim., com Área de Venda Inferior a 300 m²) – 4712-1/00 ✓ Lojas de Conveniência (Comércio Varejista de Merc. Geral, c/ Pred. Prod. Alim.) – 4712-1/00 ✓ Padarias, Laticínios e Frios (Comércio Varejista de Produtos de Padaria, de Laticínio, Frios e Conservas) – 4721-1/01 ✓ Doces e Balas (Comércio Varejista de Balas, Bombons e Semelhantes) – 4722-9/00 ✓ Açougues (Comércio Varejista de Carnes) – 4723-7/00 ✓ Bebidas (Comércio Varejista de Bebidas) – 4729-6/00 ✓ Outros Produtos Alimentícios e Tabacaria (Comércio Varejista de Outros Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente e de Produtos do Fumo) – 4729-6/99
2. Lojas de Departamentos, Variedades e Não Especializadas
Materiais para construção, reforma e veículos
✓ Lojas de Variedades (Comércio Varejista não Especializado, sem Predominância de Produtos Alimentícios) – 4713-0/02 ✓ Outros Produtos Não Especificados (Comércio Varejista de Outros Produtos não Especificados Anteriormente) – 4789-0/99 ✓ Venda por Catálogo (Desativado) (Com Var de Artigos em Geral, por Catálogo ou Correio) – 4789-0/99
3. Materiais de Construção, Ferragens e Automotivos
Materiais para construção, reforma e veículos
✓ Material de Construção (Comércio Varejista de Material de Construção, Ferragens e Ferramentas Manuais) – 4741-5/00 a 4744-0/99 ✓ Gás Liquefeito (GLP) (Comércio Varejista de Gás Liquefeito de Petróleo) – 4784-9/00
4. Eletrônicos, Móveis e Artigos para Casa
Tecnologia, móveis e decoração
✓ Eletrodomésticos e Eletrônicos (Comércio Varejista de Máquinas e Aparelhos de Usos Doméstico e Pessoal) – 4751-2/00 a 4757-1/00 ✓ Móveis e Decoração (Comércio Varejista de Móveis, Artigos de Iluminação e Outros Artigos para Residência) – 4759-8/99 ✓ Tecidos e Armarinho (Comércio Varejista de Tecidos e Artigos de Armarinho) – 4759-8/99
5. Saúde, Beleza, Vestuário e Cultura
Farmácias, óticas, moda, livros e entretenimento
✓ Farmácias e Perfumaria (Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Artigos Médicos e Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos) – 4771-7/01 a 4774-1/00 ✓ Vestuário e Calçados (Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Complementos / Calçados, Artigos de Couro e Viagem) – 4781-4/00 a 4783-1/02 ✓ Livros e Papelaria (Comércio Varejista de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria) – 4761-0/01 ✓ Instrumentos Musicais (Comércio Varejista de Discos e Instrumentos Musicais) – 4763-6/05
6. Combustíveis, Utilidades Diversas e Outros
Produtos variados, nichos específicos e usados
✓ Artigos Usados (Comércio Varejista de Artigos Usados) – 4785-7/99 ✓ Outros Tipos de Comércio Varejista (Outros Tipos de Comércio Varejista) – 4789-0/99

APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO SIMPLIFICADA DO CNAE DO COMÉRCIO

Classificação simplificada do CNAE do comércio
1. Supermercados e Alimentação
Hipermercados, supermercados, mercearias e lojas de alimentos especializados
✓ 4711-3/01 Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios hipermercados ✓ 4711-3/02 Supermercados ✓ 4712-1/00 Minimercados, mercearias e armazéns ✓ 4721-1/01 Padarias e confeitarias (produção própria) ✓ 4721-1/02 Padarias e confeitarias (revenda) ✓ 4721-1/03 Laticínios e frios ✓ 4721-1/04 Doces, balas e bombons ✓ 4722-9/01 Açougues ✓ 4722-9/02 Peixarias ✓ 4723-7/00 Bebidas ✓ 4724-5/00 Hortifrutigranjeiros ✓ 4729-6/01 Tabacarias ✓ 4729-6/99 Outros alimentos não especificados
2. Lojas de Departamentos, Variedades e Não Especializadas
Materiais para construção, reforma e veículos
✓ 4713-0/01 Lojas de departamentos (magazines) ✓ 4713-0/02 Lojas de variedades ✓ 4713-0/03 Lojas duty free (aeroportos)
3. Materiais de Construção, Ferragens e Automotivos
Materiais para construção, reforma e veículos
✓ 4731-8/00 Postos de combustível ✓ 4732-6/00 Lubrificantes ✓ 4741-5/00 Tintas e materiais para pintura ✓ 4742-3/00 Material elétrico ✓ 4743-1/00 Vidros ✓ 4744-0/01 Ferragens e ferramentas ✓ 4744-0/02 Madeira e artefatos ✓ 4744-0/03 Materiais hidráulicos ✓ 4744-0/04 Cal, areia, pedra, tijolos e telhas ✓ 4744-0/05 Outros materiais de construção ✓ 4744-0/99 Materiais de construção em geral ✓ 4784-9/00 Comércio de GLP (gás)
4. Eletrônicos, Móveis e Artigos para Casa
Tecnologia, móveis e decoração
✓ 4751-2/00 Equipamentos de informática ✓ 4752-1/00 Telefonia e comunicação ✓ 4753-9/00 Eletrodomésticos e áudio/vídeo ✓ 4754-7/01 Móveis ✓ 4754-7/02 Artigos de colchoaria ✓ 4754-7/03 Iluminação ✓ 4755-5/01 Tecidos ✓ 4755-5/02 Artigos de armarinho ✓ 4755-5/03 Cama, mesa e banho ✓ 4756-3/00 Instrumentos musicais ✓ 4757-1/00 Peças para eletrodomésticos ✓ 4759-8/01 Tapeçaria, cortinas e persianas ✓ 4759-8/99 Outros artigos domésticos
5. Saúde, Beleza, Vestuário e Cultura
Farmácias, óticas, moda, livros e entretenimento
✓ 4771-7/01 Farmácias (sem manipulação) ✓ 4771-7/02 Farmácias (com manipulação)

✓ 4771-7/03 Homeopatia ✓ 4771-7/04 Medicamentos veterinários ✓ 4772-5/00 Cosméticos e perfumaria ✓ 4773-3/00 Artigos médicos e ortopédicos ✓ 4774-1/00 Óptica ✓ 4781-4/00 Vestuário e acessórios ✓ 4782-2/01 Calçados ✓ 4782-2/02 Artigos de viagem ✓ 4783-1/01 Joalheria ✓ 4783-1/02 Relojoaria ✓ 4761-0/01 Livros ✓ 4761-0/02 Jornais e revistas ✓ 4761-0/03 Papelaria ✓ 4762-8/00 Discos, CDs, DVDs ✓ 4763-6/01 Brinquedos e artigos recreativos ✓ 4763-6/02 Artigos esportivos ✓ 4763-6/03 Bicicletas e acessórios ✓ 4763-6/04 Artigos de caça, pesca e camping ✓ 4763-6/05 Embarcações recreativas
6. Combustíveis, Utilidades Diversas e Outros
Produtos variados, nichos específicos e usados
✓ 4785-7/01 Antiguidades ✓ 4785-7/99 Artigos usados ✓ 4789-0/01 Suvenires, bijuterias e artesanato ✓ 4789-0/02 Plantas e flores naturais ✓ 4789-0/03 Objetos de arte ✓ 4789-0/04 Animais vivos e pet shops ✓ 4789-0/05 Produtos saneantes ✓ 4789-0/06 Fogos de artifício ✓ 4789-0/07 Equipamentos para escritório ✓ 4789-0/08 Artigos fotográficos ✓ 4789-0/09 Armas e munições ✓ 4789-0/99 Outros produtos não especificados